

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
MOVIMENTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO - MBRAV
SETOR DE PESQUISAS - SEIPES



PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO PES

ERLI COTRIM LEITE

Rio de Janeiro - 1961

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	5
2.1 - Descrição Geral do Método	5
2.2 - Área da Pesquisa	6
2.3 - Coleta das Informações	7
2.4 - Processamento e Análise das Informações	8
3. ANÁLISE DOS DADOS	9
3.1 - Diagnóstico Inicial	9
3.1.1 - Características Sócio-Econômicas	9
3.1.2 - Habitação	16
3.1.3 - Abastecimento D'água	21
3.1.4 - Destino dos Dejetos	33
3.1.5 - Destino do Lixo	39
3.1.6 - Aproveitamento do Quintal	42
3.1.7 - Alimentação	51
3.1.8 - Higiene	64
3.1.9 - Vacinação	67
3.1.10 - Conceitos sobre Causas das Doenças Humanas e sobre Doenças da Família	71
3.1.11 - Conceitos sobre Alimentação	76
3.1.12 - Conceitos sobre Água de Beber	86
3.1.13 - Conceitos sobre Destino de Dejetos	89
3.1.14 - Conceitos sobre Verminose	92

3.1.15 - Conceitos sobre Tuberculose	96
3.1.16 - Conceitos sobre Vacinas	100
3.2 - Participação no PES e Mudanças Observadas	103
3.2.1 - Participação no PES	103
3.2.2 - Mudanças em Consequência da Participação no PES	105
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	110

PARTICIPARAM DESTA PESQUISA OS SEGUINTEs. TÉCNICOS DO HOBRAI:

- DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PIAUI - COEST/PI

- . Antônia Maria dos Reis Freitas
- . Terezinha Coelho de Oliveira
- . Terezinha Mota Sucupira
- . Vicente Rufino Cortez

- DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SERGIPE - COEST/SE

- . Dalvinete Ferreira Santos
- . Maria Augusta Medeiros de Mesquita
- . Marlene Alves

- DA GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE - GEPES

- . Antônio Rosa Correia
- . Fernando Almeida Silva
- . Jorge Luís Vicente de Barros

- DA GERÊNCIA DE INFORMÁTICA - GEFOR

- . Eduardo Vitório Leite de Moura
- . Jorge Aben Apar
- . Neci Pereira Nunes

- DA GERÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO - GEPRO

- . Iara Calixto Alves

- DA GERÊNCIA DE PROGRAMAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA - GEPAC

- . Yolanda Rosa

- DO SETOR DE PESQUISAS - SEPES-

- . Geraldo Campelo Leite
- . Helena Severiano Ponce Maranhão
- . Manoel de Souza Neto
- . Maria Auxiliadora Lyres Moreira
- . Maria do Socorro Dourado Bandeira
- . Mauro Frajblat Gerodicht
- . Priscilla Cristoph
- . Sérgio Albuquerque de Araújo
- . Vera Lúcia Rache Mendes Pereira

- DO SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL - SUSUG

- . Fátima Regina de Souza Pinto

1. INTRODUÇÃO

Em 1976, o MOBRAF iniciou a implantação do Programa de Educação Comunitária para a Saúde - PES que atualmente atinge todas as Unidades da Federação e cerca de mil municípios.

A ação educativa do PES consiste, basicamente, em estimular a população, através de mecanismos de participação comunitária, a conhecer sob novos enfoques seus problemas de saúde e a promover soluções visando minimizá-los.

Em cada município, o Programa se baseia nas atividades dos monitores do PES junto às suas respectivas vizinhanças. Cada monitor (um ou mais por localidade do município, tanto na zona urbana quanto na zona rural), atua junto aos seus vizinhos no sentido de reuni-los para discutirem e conhecerem mais profundamente os problemas locais, especialmente os de saúde, visando a busca de soluções.

O monitor é orientado para fazer uma reunião semanal para realização deste trabalho e conta com o seguinte apoio e estímulo:

- . treinamento básico inicial, em educação para a saúde;
- . orientação contínua pela Comissão Municipal do MOBRAF (COMUN) e pelo Supervisor de Área do MOBRAF (um supervisor para quatro ou cinco municípios);
- . recursos humanos e materiais de entidades existentes no município, na medida em que haja complementaridade de objetivos e atividades;
- . orientações sobre educação para a saúde, contidas em material específico de apoio, fornecido pelo MOBRAF; a serem utilizadas de acordo com a problemática de cada vizinhança;

- . orientações sobre saúde, transmitidas diariamente pelo Programa PES-via Rádio, em várias emissoras;
- . gratificação mensal, fornecida pelo MOBRAL.

Em março de 1977, quando o PES atingia cerca de 700 municípios de 14 Unidades da Federação, sentiu-se a necessidade de realizar uma pesquisa acerca do trabalho desenvolvido pelo monitor e das mudanças decorrentes desse trabalho.

As informações que o MOBRAL Central dispunha, até então, sobre o Programa no campo (fornecidas pelos relatórios mensais dos monitores e pelos supervisores de área) não davam uma idéia mais precisa acerca daqueles aspectos.

Por isso, foi elaborado e executado o "Projeto de Pesquisa de Avaliação do PES", cujos objetivos são:

- Verificar a influência do PES no conhecimento e no comportamento da população, acerca de aspectos relacionados à saúde.
- Fornecer subsídios para o desenvolvimento do PES.

Este relatório trata dos resultados da referida pesquisa.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 - DESCRIÇÃO GERAL DO MÉTODO

O modelo de investigação adotado consistiu na comparação de aspectos comportamentais e cognitivos da clientela do PES, verificados ao longo do processo educativo, em três momentos distintos, a intervalos regulares de quatro meses.

As coletas de informações foram realizadas nos seguintes momentos:

- Primeiro momento: Abril e maio de 1978 - Diagnóstico inicial, imediatamente antes do início do processo educativo do PES.
- Segundo momento: Setembro e outubro de 1978 - Verificação das mudanças ocorridas quatro meses após iniciado o PES.
- Terceiro momento: Janeiro e fevereiro de 1979 - Verificação das mudanças ocorridas oito meses após iniciado o PES.

Através da comparação da situação verificada em determinado momento com a do momento anterior, pode-se constatar mudanças e identificar as causas dessas mudanças (o PES ou outra causa).

Esta avaliação do PES consiste na verificação das mudanças atribuídas ao Programa em um número reduzido de municípios (seis) e em um período determinado (maio de 1978 a janeiro de 1979).

Trata-se, portanto, de uma avaliação do PES desenvolvido em 6 (seis) municípios (ver "Área da Pesquisa", página 6), no período mencionado. Seus resultados têm validade para essa área e esse período de tempo.

As áreas de conhecimento e comportamento abordadas na pesquisa foram as mesmas do material de apoio (livros e folhetos) do PES. Isto é, aquelas mais imediatamente relacionadas às precárias condições de saúde da maior parte da população brasileira, tais como: habitação, abastecimento e tratamento d'água, destino de dejetos, alimentação, verminose, tuberculose e vacinação.

2.2 - ÁREA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nos seguintes municípios:

- Estado do Piauí: Matias Olímpio, Palmeirais e Itancira;
- Estado de Sergipe: Areia Branca, Muribeca e Siriri.

Esses municípios foram escolhidos porque:

- neles o PES não havia sido implantado até o mês de abril de 1978 (primeiro momento da pesquisa);
- possuíam número de habitantes que se aproximava ao daqueles municípios onde o PES fora predominantemente implantado até a ocasião da pesquisa;
- situavam-se na Região Nordeste, onde o PES tivera início.

Em cada município foram estudados domicílios situados nas áreas de ação (ou vizinhanças) de quatro monitores do PES (dois de zona urbana e dois de zona rural). Exceto nos municípios de Muribeca e Siriri onde, em cada um, foram estudados domicílios atingidos por apenas três monitores (um em zona urbana e dois em zona rural). Para as zonas urbanas desses municípios havia a previsão de implantação de apenas um grupo.

Foram estudadas, portanto, nos 6 municípios, áreas de ação de 22 monitores, sendo 12 de zona rural (sítios, fazendas, pequenos povoados não considerados distritos) e 10 de zona urbana (sedes dos municípios).

Da área de ação de cada monitor foram estudados aproximadamente 30 domicílios (inclusive o do monitor) indicados pelos próprios monitores como aqueles cujos moradores possivelmente teriam uma maior participação no Programa. Foi estudado um total de 657 domicílios.

2.3 - COLETA DAS INFORMAÇÕES

As informações foram coletadas através de entrevistas domiciliares com a utilização do "Formulário de Avaliação do PES". (Ver em anexo).

Foram utilizados 657 formulários, um por domicílio. Este formulário permite a coleta de informações idênticas em três momentos distintos e o registro das causas das mudanças observadas em relação ao momento anterior.

O entrevistador verifica com o informante quais as causas das mudanças observadas em relação ao momento anterior (o PES ou outra causa).

O formulário é dividido em duas partes: uma relativa a aspectos físicos e comportamentais e outra referente a conceitos. A primeira parte é preenchida através da observação direta e de informações fornecidas de preferência pelo pai ou pela mãe, não importando que o informante seja o mesmo nos diferentes momentos da pesquisa. Para a segunda parte (de conceitos) foi escolhida como informante a pessoa da casa que

demonstrou mais interesse e disponibilidade em participar das atividades do PMS. Na maior parte dos casos, foi a mãe ou o pai o informante de conceitos. Na parte de conceitos, o informante foi a mesma pessoa nos três momentos da pesquisa.

Os entrevistados foram técnicos do MOBREAL Central (GEPES e SEPES) e das Coordenações Estaduais envolvidas.

2.4 - PROCESSAMENTO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

As informações foram codificadas no Setor de Pesquisas do MOBREAL e processadas eletronicamente pela CONSULPUC. Foi utilizado sistema SPSS.

Os dados originais encontram-se gravados em fita magnética, armazenados na CONSULPUC.

A análise das informações e a elaboração do relatório final foram realizadas no Setor de Pesquisas do MOBREAL.

Os relatórios emitidos permitem o estudo dos domicílios segundo agrupamento por monitor, por zona, por município e por estado.

Neste estudo, os domicílios foram considerados agrupados segundo as zonas (rural ou urbana) em que estão localizados.

3. RESULTADOS GERAIS

O item 3.1 trata do diagnóstico inicial feito nos meses de abril e maio de 1978 e o item 3.2 da participação no PUS e das mudanças observadas após quatro e oito meses de desenvolvimento do Programa.

3.1. DIAGNÓSTICO INICIAL

3.1.1. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

A maior parte dos domicílios pesquisados possui de 3 a 8 moradores, sendo que apresentam maior ocorrência os domicílios com 5 ou 6 pessoas (Tabela 1).

A grande maioria das famílias mora em casa própria (68,3%), sendo esta proporção maior na zona urbana que na zona rural (Tabela 2).

Embora seja elevada a proporção de casas próprias, trata-se, em grande parte, de habitações muito precárias (ver pág. 16 - "HABITAÇÃO"). A proporção de casas "cedidas" e "construídas pelo morador em terra de terceiros" é bem maior em zona rural que em zona urbana porque nessas categorias se encontram principalmente famílias de parceiros (trabalhadores em regime de parceria), residentes em propriedades rurais.

Apenas 18,8% das famílias possuem imóveis que não sejam a própria casa, sendo esses imóveis quase que unicamente terra. Na maior parte dos casos, tratam-se de pequenas áreas (Tabela 2) insuficientes para uma família produzir o alimento de que necessita e mais algum excedente que possa ser convertido em roupas, ferramentas, medicamentos, alimentos não produzidos na propriedade, etc...

Numa época (abril de 1978) em que o salário mínimo regional era de Cr\$ 544,80, 21,2% das famílias possuíam renda mensal inferior a Cr\$ 500,00, 26,2% de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 999,00, 29,5% de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 1.999,00 e 21,2% acima desta faixa (tabela 2).

Verifica-se que as rendas familiares mais elevadas estão associadas à propriedade de imóveis pela família (tabela 3).

A ocupação dos pais (tabela 4) grandemente predominante é a agricultura, tanto na zona rural (62,7%) quanto na zona urbana (34,3%).

A categoria "prestação de serviços" (tabela 4) compreende: sapateiro, soldador, biscateiro, barbeiro, zelador, merendeira, doméstica, lavadeira, babá e outras.

Quanto ao domínio de leitura e escrita (tabela 5), apenas 46,5% dos pais e mães lêem, escrevem e fazem o nome. Os demais, ou não lêem, não escrevem e não fazem o nome (28,2%), ou o fazem parcialmente: 21,1% apenas fazem o nome, 0,9% apenas lêem, 1,3% lêem e fazem o nome e 2,0% escrevem e fazem o nome.

A elevada proporção dos que apenas fazem o nome (28,2%), especialmente entre os homens, possivelmente encontra explicação na importância que tem o assinar o nome, seja para ter a carteira do trabalho assinada, seja para poder votar (e obter favores em troca do voto), ou simplesmente para deixar de ser analfabeto.

Esse aspecto é estudado mais detalhadamente nos trabalhos:

- "Unidade de Produção Familiar na Agricultura e Educação, 1a. parte: Da Terra e da Educação e 2a. parte: Do Trabalho e da Educação", de Hugo Rodolfo Lovisolo, e
- "Cavalo dos Outros: Um Estudo sobre a Categoria Educação e os Alunos do Programa de Alfabetização Funcional do MOBKA", de Tânia Dauster (coordenadora).

TABELA 1

DOMÍLIOS, SEGUNDO TOTAL DE
PESSOAS RESIDENTES, POR ZONA

PESSOAS RESIDENTES	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
1 e 2	38	12,8	42	11,7	80	12,2
3 e 4	58	19,5	92	25,6	150	22,8
5 e 6	64	21,5	89	24,7	153	23,3
7 e 8	71	23,8	63	17,5	134	20,4
9 e 10	42	14,1	48	13,3	90	13,7
11 e mais	17	5,7	23	6,4	40	6,1
Sem informação	7	2,4	3	0,8	10	1,5
TOTAL	297	100,0	360	100,0	657	100,0

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DA CASA						
Própria	209	72,1	234	65,1	443	68,3
Alugada	37	12,8	6	1,7	43	6,6
Cedida	32	11,0	62	17,3	94	14,5
Construída pelo morador em terra de terceiros	12	4,1	57	15,9	69	10,6
TOTAL	290	100,0	359	100,0	649	100,0
PROPRIEDADE DE OUTROS IMOVEIS						
Terra de menos de 1 ha	6	2,3	17	5,1	23	3,9
Terra de 1 a 9 ha	2	0,8	20	6,0	22	3,7
Terra de 10 a 49 ha	5	1,9	9	2,7	14	2,4
Terra de 50 a 199 ha	7	2,7	13	3,9	20	3,4
Terra de 200 a 999 ha	3	1,2	7	2,1	10	1,7
Terra de 1000 ha ou mais	5	1,9	1	0,3	6	1,0
Terra sem indicação de área	3	1,2	6	1,8	9	1,5
Armazéns ou box no mercado ou casaxeto aquela em que moram	5	1,9	2	0,6	7	1,2
Não possui outros imóveis	221	86,1	258	77,5	479	81,2
TOTAL	257	100,0	333	100,0	590	100,0
RENDA FAMILIAR (CRS 1,00)						
Até 499	47	16,7	86	24,9	133	21,2
500 a 999	79	28,1	85	24,6	164	26,2
1.000 a 1.499	43	15,3	74	21,4	117	18,7
1.500 a 1.999	40	14,2	28	8,1	68	10,8
2.000 a 2.999	35	12,5	35	10,1	70	11,2
3.000 a 3.999	13	4,6	11	3,2	24	3,8
4.000 a 4.999	10	3,6	12	3,5	22	3,5
5.000 e mais	11	3,9	6	1,7	17	2,7
Renda variável	3	1,1	9	2,6	12	1,9
TOTAL	281	100,0	346	100,0	627	100,0

TABELA 3 -

FAMÍLIAS, SEGUNDO PROPRIEDADE DE IMÓVEIS, POR RENDA FAMILIAR.

RECEITA FAMILIAR PROPRIEDADE DE IMÓVEIS	RENDA FAMILIAR (Cr\$1,00)									TOTAL
	ATE	500	1.000	1.500	2.000	3.000	4.000	5.000		
	499	999	1.499	1.999	2.999	3.999	4.999	mais		
Possui Imóveis	55 *	104	81	53	58	20	20	25		425
	52,8 **	69,3	77,9	84,1	90,5	90,9	95,2	92,6		74,3
Não Possui Imóveis	58	45	23	10	6	2	1	2		147
	47,2	30,2	22,1	15,9	9,4	9,1	4,8	7,4		25,7
TOTAL	123	149	104	63	64	22	21	27		573
	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0

* Número absoluto

** Percentual Vertical

TABELA 4 - PAIS, SEGUNDO OCUPAÇÃO REMUNERADA, POR ZONA

O C U P A Ç Ã O .	P A I S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Proprietário	2	0,7	1	0,3	3	0,5
Agricultor	98	34,3	270	62,7	318	49,9
Vaqueiro (Pecuarista)	1	0,3	6	1,7	7	1,1
Serralheiro	2	0,7	1	0,3	3	0,5
Alfaiate	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Fabricação de farinha.....	1	0,3	3	0,9	4	0,6
Comércio	38	13,3	25	7,1	63	9,9
Dentista	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Artesanato	12	4,2	6	1,7	18	2,8
Aposentadoria.....	32	11,2	34	9,7	66	10,4
Magistério	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Funcionário Público	13	4,5	3	0,9	16	2,5
Morto ou ausente	44	15,4	31	8,8	75	11,8
Prestação de Serviços	20	7,0	7	2,0	27	4,2
Outras Ocupações	21	7,3	13	3,7	34	5,3
TOTAL	286	100,0	351	100,0	637	100,0

TABELA 5

PAIS E MÃES, SEGUNDO DOMÍNIO DE
LEITURA E ESCRITA, POR ZONA

DOMÍNIO, LEITURA E ESCRITA	ZONA URBANA						ZONA RURAL						TOTAL					
	PAI		MÃE		TOTAL		PAI		MÃE		TOTAL		PAI		MÃE		TOTAL	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
Não faz o nome, não lê, não escreve	58	24,5	77	28,4	135	26,8	81	26	106	32,8	167	29,4	139	25,3	183	33,8	322	28,2
Apenas faz o nome	40	16,9	50	8,5	90	17,9	91	29,2	60	18,6	151	23,8	131	23,9	110	18,5	241	21,1
Apenas lê	2	0,8	3	1,1	0	0,0	3	1,0	3	0,9	6	0,9	6	0,9	6	1,0	11	0,9
Apenas lê e faz o nome	2	0,8	0	2,2	0	1,6	1	0,3	4	1,2	5	0,8	3	0,5	10	1,7	13	1,3
Apenas escreve e faz o nome	7	3,0	1	0,4	8	1,6	9	2,9	6	1,9	15	2,4	16	2,9	7	1,2	23	2,0
Lê, escreve e faz o nome	128	54,0	134	49,4	262	56,1	127	40,7	144	44,6	271	42,7	255	46,5	278	46,8	533	45,9
TOTAL	237	100	271	100	503	100	312	100	323	100	635	100	549	100	594	100	1143	100

3.1.2 - HABITAÇÃO

A maior parte das habitações (56,9%), possui paredes de pau-a-pique (Tabela 6). A proporção de paredes de tijolos na zona urbana (28,9%) é bem superior a da zona rural (14,5%) enquanto que as paredes de pau-a-pique ou de palha, zinco ou lata predominam na zona rural.

A proporção de casas com paredes sem reboco é maior na zona rural (53,8%) que na zona urbana (48,1%), ocorrendo o inverso em relação às paredes com reboco (48,4% na zona urbana e 41,0% na zona rural).

A grande maioria das coberturas são de telha de barro (70,2%), sendo também expressiva a proporção de coberturas de palha (28,3%). Alguns dos municípios estudados se situam em região abundante em babaçu e carnaúba onde a palha dessas palmeiras é muito usada nas coberturas das casas mais pobres.

Este quadro retrata a grande precariedade das habitações da população estudada.

Casas com paredes rebocadas e de material de melhor qualidade aparecem em maior proporção quando de propriedade das famílias que as ocupam (tabela 7) e à medida que em que essas famílias apresentam renda mais elevada (tabela 8).

A grande maioria das habitações não possui banheiro (80,7%), nem luz elétrica (77,2%); especialmente as de zona rural (tabela 9).

Na mesma tabela, pode-se observar que quase a totalidade das casas possuem quintal (93,0%), e que na maior parte delas (60,8%) animais como porcos e galinhas entram em casa, especialmente na zona rural.

T A B E L A C - DOMÍCILOS, TIPO DE MATERIAL DAS PAREDES, REVESTIMENTO DAS PAREDES E MATERIAL DA COBERTURA, POR ZONA. 17.

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMÍCILOS					
	Z. URBANA	Z. RURAL	TOTAL	Z. URBANA	Z. RURAL	TOTAL
MATERIAL DAS PAREDES						
Palha ou zinco ou lata	9	3,1	19	5,3	28	4,3
Pau-a-pique	144	49,5	226	63,0	370	56,9
Adobe	37	12,7	41	11,4	78	12,0
Tijolo	84	28,9	52	14,5	136	20,9
Pau-a-pique a palha ou zinco ou lata	2	0,7	6	1,7	8	1,2
Adobe e tijolo	10	1,9	7	3,4	17	2,6
Outros	3	1,0	4	1,1	7	1,1
TOTAL	291	100,0	359	100,0	650	100,0
REVESTIMENTO DAS PAREDES						
Com reboco	140	48,4	144	41,0	284	44,4
Sem reboco	139	48,1	189	53,8	328	51,3
Com e sem reboco	10	3,5	18	5,1	28	4,4
TOTAL	289	100,0	351	100,0	640	100,0
MATERIAL DA COBERTURA						
Palha	85	29,2	99	27,6	184	28,3
Telha de barro	201	69,1	255	71,0	456	70,2
Madeira	1	0,3	1	0,3	2	0,2
Combinação de dois ou mais dos materiais acima	4	1,4	4	1,1	8	1,2
TOTAL	291	100,0	359	100,0	650	100,0

TABELA 7 -

DOMICÍLIOS, SEGUNDO MATERIAL DAS PAREDES E REVESTIMENTO DAS PAREDES, POR PROPRIEDADE E NÃO PROPRIEDADE DA CASA PELA FAMÍLIA.

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	PROPRIEDADE DA CASA		NÃO PROPRIETÁRIO		TOTAL	
	HA		HA		HA	
MATERIAL DAS PAREDES						
Palha ou zinco ou lata	9	2,1	19	9,3	28	4,4
Pau-a-pique	236	53,9	133	65,2	369	57,5
Adobe	73	16,7	5	2,5	78	12,1
Tijolo	98	22,4	38	19,6	136	21,2
Pau-a-pique e palha ou zinco ou lata	2	0,5	6	2,9	8	1,2
Adobe e tijolo	5	1,1	1	0,5	6	0,9
Pau-a-pique e tijolo	15	3,4	2	1,0	17	2,6
TOTAL	438	100,0	204	100,0	642	100,0
REVESTIMENTO DAS PAREDES						
Com reboco	222	52,9	61	31,9	283	46,3
Sem reboco	198	47,1	130	68,1	328	53,7
TOTAL	420	100,0	191	100,0	611	100,0

TABELA 8

DOMICÍLIOS, SEGUNDO MATERIAL DAS PAREDES E

REVESTIMENTO DAS PAREDES, POR RENDA FAMILIAR

REVENHA FAMILIAR (Cr\$1,00)	Até 499		500 a 999		1000 a 1499		1500 a 1999		2000 a 2999		3000 a 3999		4000 a 4999		5000 e mais		TOTAL	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
MATERIAL DAS PAREDES																		
Palha ou zinco ou lata	14	10,6	12	7,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,2	0	0,0	0	0,0	27	4,4
Pau-a-pique	77	58,3	101	62,3	70	59,8	34	51,5	43	63,2	11	45,8	11	50,0	8	29,6	355	57,4
Adobe	18	13,6	13	8,0	17	14,5	9	13,6	8	11,8	4	16,7	3	13,6	3	11,1	75	12,1
Tijolo	14	10,6	33	20,4	25	21,4	19	28,8	12	17,6	7	29,2	7	31,8	16	52,3	133	21,5
Pau-a-pique e palha ou zinco ou lata.....	3	2,3	2	1,2	1	0,9	1	1,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	1,1
Adobe e tijolo	2	1,5	1	0,6	1	0,9	1	1,5	1	1,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	1,0
Pau-a-pique e tijolo	4	3,0	0	0,6	3	2,6	2	3,0	4	5,9	1	4,2	1	4,5	0	0,0	15	2,4
TOTAL	132	100,0	162	100,0	117	100,0	66	100,0	68	100,0	24	100,0	22	100,0	27	100,0	616	100,0
REVESTIMENTO DAS PAREDES																		
Com reboco	39	32,2	64	42,1	44	39,6	35	53,0	42	61,8	15	62,5	16	76,2	20	89,0	275	45,8
Sem reboco	62	67,8	88	57,9	67	60,4	31	47,0	26	38,2	9	37,5	5	23,8	5	20,0	313	53,2
TOTAL	121	100,0	152	100,0	111	100,0	66	100,0	68	100,0	24	100,0	21	100,0	25	100,0	588	100,0

TABELA 9

- DOMÍCILOS, SEQUENDO EXISTÊNCIA DE BANHEIRO, DE LUZ ELÉTRICA, DE QUINTAL, ENTRADA DE ANIMAIS EM CASA E NÚMERO DE DEPENDÊNCIAS.

DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMÍCILOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	NUM.	%	NUM.	%	NUM.	%
EXISTÊNCIA DE BANHEIRO						
Existe	80	26,9	47	13,1	127	19,3
Não existe	217	73,1	313	86,1	530	80,7
TOTAL	297	100,0	360	100,0	657	100,0
EXISTÊNCIA DE LUZ ELÉTRICA						
Existe	89	34,9	37	12,4	126	22,8
Não existe	166	65,1	261	87,6	427	77,2
TOTAL	255	100,0	298	100,0	553	100,0
EXISTÊNCIA DE QUINTAL						
Existe	265	92,3	335	93,6	600	93,0
Não existe	22	7,7	23	6,4	45	7,0
TOTAL	287	100,0	358	100,0	645	100,0
ENTRADA DE ANIMAIS EM CASA (*)						
Sim	112	54,1	177	66,0	289	60,8
Não	95	45,9	91	34,0	168	39,2
TOTAL	207	100,0	268	100,0	475	100,0
NÚMERO DE DEPENDÊNCIAS						
Uma	2	0,7	2	0,6	4	0,6
Duas	4	1,4	3	0,8	7	1,1
Três	40	13,7	60	16,7	100	15,4
Quatro	59	20,3	90	25,1	149	22,9
Cinco	66	22,7	82	22,8	148	22,8
Seis	54	18,6	75	20,9	129	19,8
Sete	35	12,0	30	8,4	65	10,0
Oito e mais	31	10,7	17	4,7	48	7,4
TOTAL	291	100,0	359	100,0	650	100,0

(*) Refere-se a animais criados soltos, especialmente galinhas e porcos

3.1.3 - ABASTECIMENTO D'ÁGUA

A água de beber procede (tabela 10) mais freqüentemente de nascentes (30,0%), sistemas públicos e/ou chafariz público (26,6%), poços ou cacimbas (22,6%), açudes ou tanques (12,2%), e de rios ou riachos (7,2%).

Praticamente só nos domicílios de zona urbana, a água de beber procede de sistema público de abastecimento e/ou chafariz público.

Enquanto na zona urbana a água de beber procede mais freqüentemente de sistema público e/ou chafariz público (55,3%), de nascente (30,1%) e de poço ou cacimba (10,0%), na zona rural, os locais de origem mais comuns são: poço ou cacimba (33,0%), nascente (30,4%) e açude ou tanque (20,4%). Como pode ser observado na tabela 11 as condições de higiene desses locais de origem são muito precárias.

Mais de terça parte dos domicílios (37,2%) estão a uma distância de até 100 metros do local de origem da água de beber (tabela 12). Os demais se situam entre 101 e 500 metros (36,6%) e a mais de 500 metros de distância (24,2%).

Na grande maioria dos domicílios (88,3%), a água de beber é transportada em lata na cabeça. Algumas famílias, geralmente de pequenos proprietários rurais, quando possuem animais de montaria (cavalo, burro ou jumento), costumam transportar a água de beber, em latões ou ancoretas, nesses animais, se o local de origem for muito distante.

Em quase metade dos domicílios (44,8%), a água de beber não recebe nenhum tratamento, é colocada diretamente no pote; em 27,8%, o único "tratamento" consiste em coá-la com um pano colocado na boca do pote (tabela 12). Em 12% dos domicílios, além de coada, a água de beber é decantada (antes de ser usada, a água de beber é deixada no pote durante cerca de 24 horas para as impurezas "assentarem" no fundo).

Em somente 13,9% dos domicílios, a água é filtrada ou filtrada e coada, ou filtrada e decantada, especialmente em zona urbana. Apenas em 0,8% dos domicílios a água de beber é fervida ou fervida e coada, ou fervida e filtrada.

A água de tomar banho procede (tabela 13) principalmente de rio ou riacho (34,4%), nascente (20,6%), poço ou cacimba (13,4%) e de açude ou tanque (12,2%).

Na maior parte dos casos (57,8%), a água de banho não é transportada, isto é, o banho é no próprio local de origem. Em quase a terça parte (31,7%) dos domicílios a água de banho é transportada em lata na cabeça do local de origem para o local de banho.

Em quase metade dos domicílios (45,2%), os locais de banho (tabela 14) mais frequentes são dentro de açudes, lagoas, rios, riachos e brejos ou às margens desses locais, ao ar livre, sobre pedras. Em 30,0% dos domicílios, o banho é no quintal, ao ar livre, sobre pedras ou em banheiros rústicos, quase sempre com um balde ou lata de 20 litros de onde a água é retirada com uma lata pequena e jogada no corpo. Casas com banheiro no interior ou no exterior conjugado (com água encaixada ou não) aparecem apenas em cerca de 12,0% dos casos, principalmente na zona urbana. Em mais de terça parte dos domicílios (37,6%), os locais de banho estão distantes de 1 a 100 metros; em 28,6%, de 101 a 500 metros e em 21,0% com mais de 500 metros de distância.

A água de lavar roupa procede (tabela 15) principalmente de rios ou riachos (45,1%), açudes ou tanques (17,5%), nascente (16,5%) e de sistema público de abastecimento ou chafariz público (11,9%).

Na grande maioria dos domicílios (77,8%), a roupa é lavada, ao ar livre, ao lado ou dentro de rios, riachos, açudes ou tanques, lagoas, brejos, poços e fontes (tabela 16).

Em apenas 8,7% dos domicílios, a roupa é lavada dentro de casa. Em 19,7% é lavada fora de casa, a distâncias que variam de 1 a 100 metros; em 32,9%, a distâncias entre 101 e 500 metros, e em 38,4% a mais de 500 metros.

Os locais de origem da água para diversos fins variam de acordo com as estações do ano (tabela 17), com a seca, a água fica mais rara e mais distante.

Observa-se haver de modo geral, cuidados especiais com a água de beber em relação às águas de banho e de lavar roupa.

As águas de banho e de lavar roupa, não passam por nenhum tratamento, a não ser quando procedem de sistema público de abastecimento. A água de banho, somente em alguns casos (crianças, idosos, doentes), é esquentada para "quebrar a friagem". Já com a água de beber ocorre uma série de "tratamentos" (tabela 12).

Se considerarmos ainda as procedências das águas (tabelas 10, 13 e 15), verificamos que, em uma proporção bem maior de domicílios, a água de beber procede de sistemas públicos de abastecimentos e de mananciais de subsolo (nascentes e poços) enquanto as águas de banho e de lavar roupa (estas em maior proporção) procedem principalmente de mananciais de superfície, em geral mais contaminados que as de subsolo.

Cuidados especiais com a água de beber, em relação às de banho e lavar roupa, podem ser observados ainda na tabela 17.

Entretanto, embora a água de beber em geral tenha melhor procedência e receba algum tratamento, cabe observar que, quase sempre, ela é contaminada no próprio local de ori-

gem, precariamente protegido (tabela 11), ou na coleta e transporte, e que as formas de trata-la (tabela 12) são quase sempre ineficazes. Os tratamentos mais frequentes (coar e decantar) removem apenas as impurezas visíveis como detritos maiores e larvas de mosquito ou "cabeças de prego" (tabela 17). Em alguns casos, no interior dos poços, são criados sapos para comerem as larvas de mosquitos (tabela 11).

TABELA 10 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO PROCEDENCIA DA ÁGUA DE BEBER, POR ZONA

P R O C E D E N C I A	D O M I C Í L I O S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	NA.	%	NA.	%	NA.	%
Sistema público	115	39,8	2	0,6	117	18,0
Sistema público e chafariz público	2	0,7	0	0,0	2	0,3
Chafariz público	43	14,8	11	3,1	54	8,3
Poço e chafariz	0	0,0	3	0,8	3	0,5
Poço	27	9,3	103	28,8	130	20,0
Cacimba	2	0,7	15	4,2	17	2,6
Poço e cacimba	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Nascente (fonte).....	87	30,1	108	30,4	195	30,0
Açude	6	2,1	53	14,8	59	9,1
Tanque	0	0,0	20	5,6	20	3,1
Lagoa	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Brejo	1	0,7	2	0,6	3	0,5
Rio	6	2,1	7	2,0	13	2,0
Riacho	2	0,7	32	8,9	34	5,2
TÓTAL	291	100,0	358	100,0	649	100,0

TABELA 11 - Domicílios, Serviço Público das Empresas de Fomento Local de Origem da Água de Beber, por Zona

D E S C R I Ç Ã O	D O M I C Í L I O S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Nascente protegida com parede de cimento e cobertura de zinco (amante) água encanada por tubos de cano onde é coletada	72	29,1	1	0,3	73	12,7
Nascente sem proteção contra animais (Nascente em forma de tampa; pessoas lavam a roupa próximo-17)	31	12,5	83	25,0	114	19,3
Nascente protegida pelas ribanceiras, animais não entram (Nascente cercada com estacas de arame-4) ..	6	2,4	4	1,2	10	1,7
Agude de terra, coleta água da chuva, usado por animais (Pessoas tomam banho e lavam as roupas-10) ..	3	1,2	26	7,9	29	5,0
Agude de terra, coleta água da chuva, animais não têm acesso	2	0,8	15	4,5	17	2,9
Rio (riacho) usado por animais, pessoas lavam as roupas e tomam banho	28	11,3	37	11,1	65	11,1
Riacho, animais não têm acesso	0	0,0	3	0,9	3	0,5
Cacimba cercada e coberta com pedaços de paus. Animais têm acesso (água cheia de larvas, com sapo-4) ..	0	0,0	7	2,1	7	1,2
Cacimba não cercada e descoberta (água suja)	2	0,8	13	3,9	15	2,6
Cacimba cercada, animais não têm acesso (água suja)	2	0,8	7	2,1	9	1,6
Poço com muro ao redor da boca, água tirado com lata e corda (corrente, tampada (com sarilho)	15	6,0	26	7,9	41	7,0
Poço revestido internamente, com muro ao redor da boca. Água tirada com sarilho, lata e corda (corrente) sem tampa	5	2,0	21	6,4	26	4,5
Poço com muro ao redor da boca, sem tampa, protegida dos animais	0	0,0	6	1,8	6	1,0
Poço com calçada ao redor, com tampa de madeira, cercada e coberto de palha, sarilho, lata e corda	1	0,4	9	2,7	10	1,7
Poço cercado pelo DMSO (Departamento de Saneamento) Poço sem proteção, sem tampa, água suja puxada com lata e corda	1	0,4	1	0,3	2	0,3
Peguna laçada cercada, coleta de água da chuva, água barrenta, não é usada por animais	3	1,2	31	9,4	34	5,8
Peguna laçada não cercada, coleta de água da chuva, usada por animais, pessoas lavam a roupa e tomam banho	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Chafariz ligado a sistema público onde pessoas apertam água com lata, crianças tomam banho	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Chafariz público com origem em poço artesiano, água do poço é bombeada para caixa coletiva e daí para o chafariz	21	8,5	0	0,0	21	3,6
Sistema público de abastecimento. Água encanada até dentro da casa	28	11,3	10	3,0	38	6,4
Sistema público de abastecimento, água encanada até a torneira no quintal	10	4,0	0	0,0	10	1,7
Outros	16	6,5	0	0,0	16	2,7
TOTAL	2	0,8	23	6,9	25	4,2
TOTAL	248	100,0	330	100,0	578	100,0

TABELA 12 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO DISTÂNCIA DO LOCAL DE ORIGEM, MODO DE TRANSPORTE E FORMA DE TRATAMENTO DA ÁGUA DE BEBER, POR ZONA

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA	%	HA	%	HA	%
DISTÂNCIA DO LOCAL DE ORIGEM (m)						
Dentro da casa	7	2,6	2	0,6	9	1,4
1 a 20	23	8,6	21	5,9	44	7,1
21 a 50	29	10,9	55	15,4	84	13,5
51 a 100	40	15,0	55	15,4	95	15,2
101 a 500	95	35,6	133	37,3	228	36,5
501 a 1.000	25	9,4	75	21,0	100	16,0
Mais de 1.000	35	13,1	16	4,5	51	8,2
Não foi possível observar	13	4,9	0	0,0	13	4,9
TOTAL	267	100,0	357	100,0	624	100,0
MODO DE TRANSPORTE						
Em lata na cabeça	208	77,1	343	96,9	551	88,3
Em lombo de cavalo, burro ou jumento (Em jumento com ancoreta - 2)	2	0,7	7	2,0	9	1,4
Em carro pipa	1	0,4	0	0,0	1	0,2
Encanamento de sistema público	56	20,7	3	0,8	59	9,5
Encanamento de sistema particular	3	1,1	1	0,3	4	0,6
TOTAL	270	100,0	354	100,0	624	100,0
FORMA DE TRATAMENTO						
Não é tratada	135	46,3	156	43,7	291	46,8
Coadá	75	25,8	105	29,4	180	27,0
Decantada	2	0,7	2	0,6	4	0,6
Filtrada	47	16,2	33	9,2	80	12,4
Fervida	0	0,0	2	0,6	2	0,3
Coadá e decantada	22	7,6	56	15,7	78	12,5
Coadá e filtrada	6	2,1	0	0,0	6	0,9
Coadá e fervida	1	0,3	1	0,3	2	0,3
Decantada e filtrada	9	0,0	1	0,3	1	0,2
Filtrada e fervida	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Coadá, decantada e filtrada	2	0,7	1	0,3	3	0,5
TOTAL	291	100,0	357	100,0	648	100,0

TABELA 13 - DOMÍLIOS, SEGUNDO PROCEDÊNCIA E MODO DE TRANSPORTAR DA ÁGUA DE TOMAR BANHO, POR ZONA

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
PROCEDÊNCIA						
Sistema público	81	27,9	0	0,0	81	12,5
Chafariz público	11	3,8	1	0,3	12	1,8
Poço	18	6,2	59	16,4	77	11,9
Cacimba	1	0,3	9	2,5	10	1,5
Nascente (Fonte)	61	21,0	73	20,3	134	20,6
Açude	8	2,8	53	14,8	61	9,4
Tanque	0	0,0	18	5,0	18	2,8
Lagoa	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Brejo	1	0,3	28	7,8	29	4,5
Rio	56	19,3	68	18,9	124	19,1
Riacho	52	17,9	47	13,1	99	15,3
Poço e açude ou rio	0	0,0	2	0,6	2	0,4
Chuva	1	0,3	0	0,0	1	0,2
TOTAL	290	100,0	359	100,0	649	100,0
MODO DE TRANSPORTE						
Em lata na cabeça	90	32,7	110	31,0	200	31,7
Coleta em ancóretas transportada em jumento (Em lombo de cavalo, burro ou jumento)- 2) (Em lata em carroça- 1)	5	1,8	6	1,7	11	1,8
Em carro pipa	6	2,2	0	0,0	6	1,0
Encanamento de sistema público	43	15,0	2	0,6	45	7,1
Encanamento de sistema particular	1	0,4	3	0,8	4	0,6
Não é transportada	130	47,3	254	65,9	364	57,8
TOTAL	275	100,0	355	100,0	630	100,0

TABELA 14 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO DESCRIÇÃO E DISTÂNCIA DOS LOCAIS DE BANHO, POR ZONA

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA	%	HA	%	HA	%
DESCRIÇÃO						
A margem de brejo, ao ar livre, sobre pedras.....	2	0,7	14	4,0	16	2,5
Às lado da fonte, ao ar livre	14	4,9	42	12,1	56	8,8
Bica de minante (fonte) em banheiro de palha	2	0,7	0	0,0	2	0,3
A margem do riacho, ao ar livre, sobre pedras	11	3,8	9	2,6	20	3,2
A margem do açude, ao ar livre, sobre pedras	4	1,4	45	13,0	49	7,7
Dentro de açude, lagoa, rio, riacho, brejo	75	26,3	125	36,0	200	31,8
Dentro de tanque natural, fechado junto à nascente..	11	3,8	7	2,0	18	2,8
No quintal, ao ar livre, sobre pedras (ou madeira, ou chão de terra batida)	43	15,1	38	11,0	81	12,9
No quintal, banheiro com parede de papelão (ou palha) piso de pedras (ou terra batida)	27	9,5	20	5,8	47	7,4
No quintal, parede de madeira, piso de terra (ou tábuas) cobertura de palha (sem cobertura). (No quintal, cercado de tábuas, piso de tábuas, sem cobertura-l).	4	1,4	1	0,3	5	0,8
No quintal, parede de tijolo (ou adobe), piso de cimento, cobertura de telha (ou sem cobertura).....	6	2,1	4	1,1	10	1,6
No quintal, cozinha coberta que serve de banheiro e privada	34	11,9	12	3,4	46	7,3
Dentro de casa sobre pedras	3	1,0	1	0,3	4	0,6
Dentro de casa, com tanque e bomba d'água	1	0,4	1	0,3	2	0,3
Banheiro dentro de casa, com piso de cimento, parede de tijolo e cobertura de telhas	31	10,9	18	5,2	49	7,7
Banheiro junto à casa com piso de cimento, parede de palha e sem cobertura	15	5,3	5	1,4	20	3,2
Banheiro público, perto do poço, com paredes de palha. Às vezes, o banho é no riacho, às vezes em casa....	1	0,4	2	0,6	3	0,5
Às vezes, o banho é no riacho, às vezes em casa....	1	0,4	3	0,9	4	0,6
TOTAL	285	100,0	347	100,0	632	100,0
DISTÂNCIA (m)						
Dentro de casa	55	20,0	19	5,6	74	12,0
1 a 20	83	30,2	33	9,7	116	18,9
21 a 50	24	8,7	34	10,0	58	9,4
51 a 100	25	9,1	32	9,4	57	9,3
101 a 500	52	18,9	124	36,5	176	28,0
501 a 1.000	15	5,5	60	20,3	75	12,0
Mais de 1.000	16	5,8	29	8,5	45	7,3
Não foi possível observar	5	1,8	0	0,0	5	0,8
TOTAL	275	100,0	340	100,0	615	100,0

TABELA 15 - DOMÍCILOS SEGUNDO PROCEDÊNCIA DA ÁGUA DE LAVAR ROUPA, POR ZONA.

P R O C E D Ê N C I A	D O M Í C Í L I O S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA.	%	HA.	%	HA.	%
Sistema público	72	24,8	0	0,0	72	11,1
Chafariz público	5	1,7	0	0,0	5	0,8
Ççude ou chafariz	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Poço	2	0,7	18	5,0	20	3,1
Cacimba	1	0,3	3	0,8	4	0,6
Nascente (fonte)	34	11,7	73	20,3	107	16,5
Ççude	25	8,6	70	19,5	95	14,6
Tanque	0	0,0	19	5,3	19	2,9
Lagoa	0	0,0	2	0,6	2	0,3
Brejo	0	0,0	29	8,1	29	4,5
Rio	86	29,7	96	26,7	182	28,0
Riacho	63	21,7	48	13,4	111	17,1
Rio e chuva	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Lavanderia	1	0,3	0	0,0	1	0,2
TOTAL	290	100,0	359	100,0	649	100,0

TABELA 16 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO DESCRIÇÃO E DISTÂNCIA DO LOCAL DE LAVAR ROUPA, POR ZONA

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA	%	HA	%	HA	%
DESCRIÇÃO						
Ao ar livre, ao lado ou dentro de poço, fonte, açude, lagoa, rio, riacho ou brejo.....	187	67,0	304	86,5	491	77,8
Sistema público de abastecimento, local coberto, com água corrente.....	4	1,4	1	0,3	5	0,8
Sistema particular de abastecimento, local coberto com água corrente.....	1	0,4	2	0,6	3	0,5
Local público próximo a fonte, piso de cimento, cobertura de telha, sem parede, sem água corrente.....	9	3,2	4	1,1	13	2,0
Perto do local onde apanha água de beber, cimentada, água usada não retorna ao local de origem.....	2	0,7	3	0,8	5	0,8
Casa grande coberta com telha de barro, piso de cimento, água usada escorre para fora do olho d'água.....	1	0,4	3	0,8	4	0,6
Tanque no quintal.....	40	14,3	6	1,7	46	7,3
Local cercado, mais distante do que o de beber.....	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Ao ar livre, com água corrente sem higiene..	4	1,4	8	2,3	12	1,9
No quintal sobre pedras, laje perto de torneira.....	8	2,9	3	0,8	11	1,7
Lava sobre uma laje que fica colocada em uma mesa de madeira, seca no arame.....	1	0,4	1	0,3	2	0,3
No quintal, roupa lavada na bacia (gamela)...	9	3,2	3	0,8	12	1,9
Lavam em cima de tábua. Não há escoamento....	10	3,6	10	2,8	20	3,2
Em cima de calçada.....	3	1,1	1	0,3	4	0,6
No banheiro.....	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Usam água do vizinho.....	0	0,0	1	0,3	1	0,2
TOTAL.....	279	100,0	352	100,0	631	100,0
DISTÂNCIA (m)						
Dentro de casa.....	50	18,1	5	1,4	55	8,7
1 a 20.....	18	6,5	10	2,8	28	4,5
21 a 50.....	19	6,9	24	6,8	43	6,8
51 a 100.....	32	11,6	21	6,0	53	8,4
101 a 500.....	89	32,1	118	33,5	207	32,9
501 a 1.000.....	39	14,1	111	31,5	150	23,8
Mais de 1.000.....	29	10,5	63	17,9	92	14,6
Não foi possível observar.....	1	0,4	0	0,0	1	0,2
TOTAL.....	277	100,0	352	100,0	629	100,0

TABELA 17 - DOMICÍLIOS, SENDO OUTRAS INFORMAÇÕES
 SOBRE ABASTECIMENTO D'ÁGUA, POR ZONA

OUTRAS INFORMAÇÕES	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T. O. A. L.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Muda o local de origem de água para diversos fins, de acordo com as estações do ano (ocorrência ou não de chuvas).....	15	65,2	32	48,5	47	52,9
Quando a água do açude engrossa (à medida em que o açude vai secando a água vai ficando mais barrenta e grossa), faz cacimbas no leito do riacho	0	0,0	1	1,5	1	1,1
A fonte da cidade deve ser contaminada, pois os dejetos e lixos de muitos domicílios próximos são jogados sobre a terra.....	2	8,7	2	3,0	4	4,5
Apenas as mulheres e as crianças pequenas tomam banho em casa com água trazida da fonte. As crianças bebem água coada e filtrada, os adultos, apenas coada.....	2	8,7	0	0,0	2	2,2
Usam água do poço para beber e para tomar banho. A lavagem de roupa é no riacho.....	0	0,0	5	7,6	5	5,6
Não usam o poço que possuem no quintal, porque a água é salgada. É utilizada para animais. (Tem poço, mas não usa. Pega no açude porque é mais fácil. Não precisa puxar água do poço).....	0	0,0	6	9,1	6	6,7
Os tanques (açudes) são separados: um para beber e outro para lavar a roupa e tomar banho.....	0	0,0	10	15,2	10	11,1
A água de beber é da fonte e usava o rio para tomar banho e lavar roupa	0	0,0	7	10,6	7	7,7
Tomam banho de vez em quando no riacho porque o fornecimento público não é constante.	0	0,0	1	1,5	1	1,1
A fonte está situada em nível inferior ao do curral	2	8,7	1	1,5	3	3,3
Coa a água do poço porque ela tem cabeças de peço (larvas de mosquito)	2	8,7	0	0,0	2	2,2
Não coa o poço porque acredita que se tem puxar a água coa	0	0,0	1	1,5	1	1,1
TOTAL	23	100,0	66	100,0	89	100,0

3.1.4 - DESTINO DOS DEJETOS

Em apenas 28,1% dos domicílios existe privada, mais em zona urbana que em zona rural (tabela 18). Na maior parte das casas, os dejetos são expostos no mato (51,3%) ou no quintal (13,2%).

Em 60,7% dos domicílios, a privada é usada por todas as pessoas da casa; em 35,4%, por parte das pessoas e, em 3,9%, nenhuma pessoa da casa usa (tabela 19).

À medida em que se eleva a renda familiar dos moradores, cresce a proporção de casas com privada. Nos domicílios que possuem privada, as maiores rendas familiares estão associadas aos melhores tipos de privada (tabela 20).

A grande maioria dos domicílios que possuem privada (158 em um total de 188, ou seja, 84,0%) são de propriedade dos moradores. Apenas 16% dos domicílios que possuem privada não são de propriedade das famílias ocupantes. Não se observa influência significativa da Condição de ocupação (proprietário, não proprietário) no tipo de privada (tabela 21).

Em outras informações (tabela 22), observa-se grande proporção de domicílios em que os animais (porcos e galinhas) ingerem as fezes expostas, principalmente em zona rural.

TADELA 18 - DOMICÍLIOS, SEGURO LOCAL EM QUE SÃO DEPOSITADOS OS DEJETOS, POR ZONA

L O C A L I D A D E S	D O M I C Í L I O S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Existe privada	85	30,7	89	25,9	174	28,1
Na privada do vizinho	3	1,1	0	0,0	3	0,5
Dentro do baraco	1	0,4	12	3,5	13	2,1
Exposto no quintal	31	11,2	51	14,9	82	13,2
Exposto fora do quintal	10	3,6	5	1,5	15	2,4
Exposto no mato	144	52,0	174	52,0	318	51,3
No mato e no quintal	3	1,1	12	3,5	15	2,4
TOTAL	277	100,0	343	100,0	620	100,0

TABELA 19 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPO DE PRIVADA EXISTENTE E UTILIZAÇÃO DA PRIVADA PELAS PESSOAS DA CASA, POR ZONA.

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	NA	%	NA	%	NA	%
TIPO DE PRIVADA						
Fossa séptica	12	12,9	6	6,3	18	9,6
Fossa de fermentação	21	22,6	57	60,0	78	41,5
Fossa absorvente	6	6,4	0	0,0	6	3,2
Fossa seca	38	40,9	20	21,0	58	30,9
Buraco raso no quintal coberto com madeira ...	4	4,3	10	10,5	14	7,4
Privada com água corrente ligada a rede público de esgoto	4	4,3	0	0,0	4	2,1
Quartinho no quintal em que os dejetos são depositados em abertura na parede caindo para fora e ficando expostos	5	5,4	1	1,1	6	3,2
Outros	3	3,2	1	1,1	4	2,1
TOTAL	93	100,0	95	100,0	188	100,0
UTILIZAÇÃO						
Não é usada	4	4,4	3	3,3	7	3,9
Usada por parte das pessoas	27	29,6	37	41,1	64	35,4
Usada por todas as pessoas	60	66,0	50	55,6	110	60,7
TOTAL	91	100,0	90	100,0	181	100,0

DOMICÍLIOS, SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PRIVADA E TIPO DE PRIVADA, POR RENDA FAMILIAR.

RENDA FAMILIAR (Cr\$1,00)	Até 500		500 a 999		1000 a 1499		1500 a 1999		2000 a 2999		3000 a 3999		4000 a 4999		5000 e mais		TOTAL	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
	EXISTÊNCIA DE PRIVADA																	
Possui privada	17	12,9	18	17,3	32	29,4	23	34,3	28	40,6	16	69,6	11	59,0	16	61,5	171	28,0
Não possui privada	115	87,1	134	82,7	77	70,6	44	65,7	41	59,4	7	30,4	11	50,0	10	38,5	439	72,0
T O T A L	132	100,0	162	100,0	109	100,0	67	100,0	69	100,0	23	100,0	22	100,0	26	100,0	610	100,0
TIPO DE PRIVADA																		
Fossa séptica, ou absorvente, cu de fermentação	4	25,0	15	46,9	24	68,6	15	57,8	19	63,4	6	37,5	7	53,9	9	56,3	99	53,8
Fossa seca	9	56,3	9	28,1	8	22,8	7	26,9	10	33,3	8	50,0	4	30,7	3	18,8	88	31,5
Barraco raso no quintal coberto com palha	2	12,5	3	9,4	3	8,6	2	7,7	0	0,0	2	12,5	1	7,7	1	6,2	14	7,6
Privada com água corrente ligado a rede pública da esgoto	1	6,2	0	0,0	0	0,0	1	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	12,5	4	2,2
Quartinho no quintal em que os dejetos são depositos em abertura na parede caindo para fora e ficando expostas....	0	0,0	4	12,5	0	0,0	1	3,8	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	6	3,3
Outros	0	0,0	1	3,1	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	1	6,2	3	1,6
TOTAL	16	100,0	32	100,0	35	100,0	26	100,0	30	100,0	16	100,0	13	100,0	16	100,0	184	100,0

TABELA 21 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPO DE PRIVADA, POR CONDIÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA, PELA FAMÍLIA.

TIPO DE PRIVADA	DOMICÍLIOS					
	PRIVADA		SEM PRIVADA		TOTAL	
Fossa séptica, ou absorvente, ou de fermentação.....	68	55,8	15	50,1	103	54,8
Fossa seca	47	29,8	11	36,7	58	30,9
Buraco raso no quintal aberto com madeira.....	13	8,2	1	3,3	14	7,4
Privada com água corrente ligada a rede pública de esgoto	4	2,5	0	0,0	4	2,1
Quartinho no quintal em que os dejetos são depositados em abertura na parede, caindo para fora e ficando expostas.....	4	2,5	2	6,6	6	3,2
Outras	2	1,2	1	3,3	3	1,6
TOTAL	156	100,0	30	100,0	186	100,0

TABELA 22 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO OUTRAS INFORMAÇÕES
SOBRE DESTINO DOS DEJETOS, POR ZONA.

OUTRAS INFORMAÇÕES	D O M I C Í L I O S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
As fezes são ingeridas por galinhas.....	10	47,8	27	55,2	37	52,8
Os dejetos são expostos no rato servindo de comida para os animais.....	1	4,8	7	14,2	8	11,4
Os dejetos são jogados fora do quintal para os animais não comerem.....	1	4,8	0	0,0	1	1,4
A privada não é usada, usa os arredores (A fossa ainda não está sendo usada)....	3	14,3	1	2,0	4	5,7
A fossa é precária, usada apenas por adultos.....	2	9,5	4	8,2	6	8,6
A fossa é usada somente pelos filhos....	0	0,0	2	4,1	2	2,9
A privada é menos usada no inverno por causa de chuva.....	1	4,8	4	8,2	5	7,1
O terreno é muito baixo. Durante o inverno não permite o uso da fossa que está sempre sendo substituída, pois o terreno seca. É necessário tapar e fazer outra. (Terreno alagadiço dificulta cavar o buraco da fossa.).....	1	4,8	1	2,0	2	2,9
Aguarda instalação do sistema de abastecimento d'água para construir privada.....	1	4,8	0	0,0	1	1,4
Sempre que possível, usa cal para conservar a privada.....	1	4,8	1	2,0	2	2,9
Já iniciaram a construção da fossa, mas foi interrompida por terçã outras afazeres.....	0	0,0	2	4,1	2	2,9
TOTAL.....	21	100,0	49	100,0	70	100,0

3.1.5 - DESTINO DO LIXO

Na maior parte dos domicílios (53,9%), o lixo é exposto no quintal; em 21,6%, é exposto nomato ou fora do quintal. Em alguns casos (5,8% dos domicílios), o lixo é colocado em buracos no quintal, servindo como aterro. Em apenas 3,6% dos domicílios, ele é colocado ao redor das plantas (3,2%), ou colocado em buraco coberto (0,5%), para transformação em adubo (tabela 23). Há, ainda, os que queimam o lixo, ou expõem e queimam após acumular certa quantidade (3,7% dos domicílios).

A grande maioria dos domicílios (80,8%) não possui depósito para colocação imediata do lixo. Apenas 19,2% possuem esses depósitos, especialmente na zona urbana.

Em outras informações (tabela 24) destaca-se o fato de se queimar o lixo, uma vez por ano, após acumulado e exposto.

TABELA 23 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO DESTINO DO LIXO E EXISTÊNCIA DE DEPÓSITO PARA DESTINO IMEDIATO DO LIXO, POR ZONA

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	D O M I C Í L I O S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
DESTINO FINAL						
Exposto no quintal	136	46,7	214	59,7	350	53,9
Exposto no mata (Exposto fora do quintal - 55)	80	27,5	86	24,0	166	25,6
Exposto ao redor das plantas (exposto em fruteiras como adubo-5)	0	0,0	20	5,6	20	3,1
Exposto na rua (ou estrada).....	2	0,7	2	0,6	4	0,6
Colocado em buraco descoberto (Colocado em barreiro-12) (Colocado no antigo Poço-1).....	16	5,4	22	6,2	38	5,8
Enterrado em buraco coberto para a transformação em adubo.....	1	0,3	2	0,6	3	0,5
Queimado (Exposto e queimado quando acumula grande quantidade-4).....	12	4,1	12	3,3	24	3,7
Sistema público de coleta	44	15,1	0	0,0	44	6,8
TOTAL	291	100,0	358	100,0	649	100,0
EXISTÊNCIA DE DEPÓSITO						
Existe	89	30,7	35	9,8	124	19,2
Não Existe	201	69,3	322	90,2	523	80,8
TOTAL	290	100,0	357	100,0	647	100,0

TABELA- 24 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO OUTRAS INFORMAÇÕES
SOBRE O LIXO, POR ZONA.

OUTRAS INFORMAÇÕES	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA.	%	HA.	%	HA.	%
Existem ratos no quintal, possivelmente o lixo contribui para sua criação	2	20,0	0	0,0	2	7,1
O lixo é transportado em trator para fora da cidade.....	1	10,0	0	0,0	1	3,6
Várias famílias jogam lixo em terreno vazio próximo. Existem muitos ratos no terreno.....	1	10,0	0	0,0	1	3,6
O lixo é queimado uma vez por ano	3	30,0	17	94,4	20	71,5
O lixo serve de alimentação para os animais (porco e galinha)....	1	10,0	1	5,6	2	7,1
Desconhece a utilidade do lixo, por isso não aproveita.....	2	20,0	0	0,0	2	7,1
TOTAL	10	100,0	18	100,0	28	100,0

3.1.6 - APROVEITAMENTO DO QUINTAL

A grande maioria dos domicílios (86,6%) aproveita o quintal. Na zona rural, esta proporção se eleva para 92,8%, enquanto na zona urbana fica em 78,4% (tabela 25).

Dentre os motivos porque o quintal não é aproveitado (tabela 25), destacam-se: o quintal não é cercado (30,6%); a casa não é de propriedade do morador (20,7%); o quintal (a terra) não serve para plantar (15,8%).

Os quintais são mais aproveitados com plantação (53,8%) que com criação (7,0%), sendo expressiva a proporção dos que fazem, ao mesmo tempo, plantação e criação (39,2%).

A proporção dos que não aproveitam o quintal (tabela 26) é sensivelmente maior entre os não proprietários (20,6%) que entre os proprietários (10,4%).

Dentre as criações encontradas (tabela 27), as mais comuns são: galinhas (52,6% das criações); porcos (27,5%); bois (5,0%) e cabritos (4,5%). Criações como ovelhas, coelhos, galinhas d'angola, patos, perus, pombos e abelhas ocorrem em muito pequena proporção.

Quase a metade (49,2%) dos domicílios fazem apenas uma criação, 36,1% fazem duas criações e poucos fazem três (9,8%), quatro (4,1%) ou cinco (0,8%) criações.

Na tabela 28, podemos observar a grande variedade de frutas cultivadas, sendo as mais comuns banana, laranja, coco e manga.

As hortaliças (tabela 29) mais comuns são tomate, temperos de folhas (salsa, cebolinha, centro, hortelã), cebola, quiabo e abóbora.

Dentre as outras plantações (tabela 30), as mais frequentes são milho, feijão e mandioca (para farinha e goma).

A maior parte (tabela 31) dos domicílios cultiva, ou uma variedade de planta (18,5%), ou duas variedades (18,7%), ou três variedades (18,7%). Há quem cultive até dez ou mais variedades de plantas no quintal (3,5%).

Na zona rural é maior que na zona urbana a proporção dos que cultivam mais variedades de plantas no quintal.

TABELA 25 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO APROVEITAMENTO,
MOTIVOS DO NÃO APROVEITAMENTO E FORMA
DE APROVEITAMENTO DO QUINTAL, POR ZONA

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T. O. L. A. L.	
	HA	%	HA	%	HA	%
APROVEITAMENTO DO QUINTAL						
Aproveita.....	207	78,4	371	92,8	528	85,6
Não aproveita	57	21,6	25	7,2	82	13,4
TOTAL	264	100,0	346	100,0	610	100,0
MOTIVOS						
A casa não é de propriedade do mora- dor	10	17,5	7	28,0	17	20,7
O quintal não é cercado	19	33,3	6	24,0	25	30,6
O quintal é pequeno	6	10,5	0	0,0	6	7,3
Há dificuldade de água.....	1	1,8	0	0,0	1	1,2
Mora na casa há pouco tempo	5	8,8	4	16,0	9	11,0
O quintal não serve para plantar..	9	15,8	4	16,0	13	15,8
Outros motivos (ordem para outras pessoas, estão velhos etc).....	7	12,3	4	16,0	11	13,4
TOTAL	57	100,0	25	100,0	82	100,0
FORMA DE APROVEITAMENTO						
Plantação	121	58,5	163	50,8	284	53,8
Criação	12	5,8	25	7,8	37	7,0
Plantação e criação	74	35,7	133	41,4	207	39,2
TOTAL	207	100,0	321	100,0	528	100,0

TABELA 26 - DOMÍCIOS, SEGUNDO APROVEITAMENTO DO QUINTAL,
POR CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DA CASA

APROVEITAMENTO DO QUINTAL	PROPRIEDADE DA CASA					
	PROPRIETÁRIO		PROPRIETÁRIO		TOTAL	
	RA	%	RA	%	RA	%
Aproveita	379	89,6	143	79,4	522	86,6
Não aproveita	44	10,4	37	20,6	81	13,4
TOTAL	423	100,0	180	100,0	603	100,0

TABELA 27 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO CRIAÇÕES EXISTENTES E VARIÉDADES DAS CRIAÇÕES FEITAS NO QUINTAL, POR ZONA. 46.

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA.	%	HA.	%	HA.	%
CRIAÇÕES EXISTENTES						
Porco	28	22,4	87	29,7	115	27,5
Cabrito	0	0,0	19	6,5	19	4,5
Ovelha	0	0,0	7	2,4	7	1,7
Coelho	3	2,4	6	2,0	9	2,2
Galinha	81	64,8	139	47,4	220	52,6
Galinha d'angola	1	0,8	2	0,7	3	0,7
Pato	2	1,6	2	0,7	4	1,0
Peru	3	2,4	1	0,3	4	1,0
Pombos	1	0,8	0	0,0	1	0,2
Abelha	1	0,8	0	0,0	1	0,2
Boi	0	0,0	21	7,2	21	5,0
Cavalo	3	2,4	2	0,7	5	1,2
Burro	1	0,8	1	0,3	2	0,5
Jumento	1	0,8	1	0,3	2	0,5
Pequenas animais sem especificação	0	0,0	4	1,4	4	1,0
TOTAL (*)	125	100,0	292	100,0	417	100,0
VARIÉDADE						
Uma	55	64,0	65	41,1	120	49,2
Duas	26	30,2	62	39,2	88	35,1
Três	3	3,5	21	13,3	24	9,8
Quatro	1	1,2	9	5,7	10	4,1
Cinco	1	1,2	1	0,6	2	0,8
TOTAL	86	100,0	158	100,0	244	100,0

(*) Este total (417) ultrapassa o total de domicílios que fazem criações (244- tabela 25), porque um mesmo domicílio é contado mais de uma vez, quando faz mais de uma criação.

TABELA 28 - DOMÍCILOS, SEGUNDO FRUTAS EXISTENTES
NO QUIETAL, POR ZONA

FRUTAS	DOMÍCILOS					TOTAL
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
Banana	69	19,8	110	14,7	199	18,4
Laranja	48	11,9	123	16,5	171	14,9
Coco	62	15,4	86	11,5	138	12,9
Manga	35	8,6	95	12,7	130	11,3
Cojaba	33	8,1	39	5,2	72	6,3
Caju	24	5,9	47	6,4	71	6,2
Jaca	11	2,7	58	7,8	69	6,0
Mamão	22	5,4	42	5,6	64	5,6
Limão	9	2,2	40	5,4	49	4,3
Lima	8	2,0	15	2,0	23	2,0
Maracujá	11	2,7	9	1,2	20	1,7
Abacate	6	1,5	8	1,1	14	1,2
Tangerina	2	0,5	11	1,5	13	1,1
Pinha (Ata)	10	2,5	3	0,4	13	1,1
Pitomba	2	0,5	9	1,2	11	1,0
Abacaxi	3	0,7	6	0,8	9	0,8
Carambola	2	0,5	5	0,7	7	0,6
Melancia	1	0,2	5	0,7	6	0,5
Siringuela	4	1,0	1	0,1	5	0,4
Umbu	4	1,0	0	0,0	4	0,3
Outras frutas	6	1,5	4	0,5	10	0,9
Frutas não especificadas	22	5,4	30	4,0	52	4,5
TOTAL	405	100	746	100,00	1151	100,0

HORTALIÇAS	DOMÍCIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA	%	HA	%	HA	%
Tomate	18	17,0	25	13,6	43	14,9
Temperos de folhas (salsa, cebolinha, coentro, hortelã).....	12	11,4	25	13,6	37	12,9
Cebola	10	9,5	18	9,8	28	9,7
Quiabo	10	9,5	17	9,2	27	9,3
Abóbora	13	12,3	14	7,6	27	9,3
Couve	6	5,7	15	8,1	21	7,4
Pimentão	7	6,7	13	7,1	20	6,9
Inhamo	2	1,9	17	9,2	19	6,6
Aipim	3	2,9	13	7,1	16	5,5
Maxixe	3	2,9	11	6,0	14	4,8
Chuchu	8	7,6	4	2,2	12	4,2
Batata	7	6,7	4	2,2	11	3,8
Cenoura	1	1,0	2	1,1	3	1,0
Nabo	3	2,9	0	0,0	3	1,0
Alface	0	0,0	2	1,1	2	0,7
Pepino	1	1,0	1	0,5	2	0,7
Alho	0	0,0	2	1,1	2	0,7
Beterraba	0	0,0	1	0,5	1	0,3
Espinafre	1	1,0	0	0,0	1	0,3
TOTAL	105	100,0	184	100,0	289	100,0

TABELA 30 - DOMÍCIOS, SEGUNDO OUTRAS PLANTAÇÕES
FEITAS NO QUINTAL, POR ZONA

OUTRAS PLANTAÇÕES	DOMÍCIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA	%	HA	%	HA	%
Milho	34	33,2	65	27,5	99	29,3
Feijão	33	32,3	59	25,0	92	27,2
Mandioca	15	14,7	70	29,8	85	25,1
Cana	5	4,9	17	7,2	22	6,5
Arroz	5	4,9	10	4,2	15	4,4
Amendoim	2	2,0	7	3,0	9	2,7
Café	0	0,0	4	1,7	4	1,2
Algodão	2	2,0	1	0,4	3	0,9
Babaçu	2	2,0	1	0,4	3	0,9
Urucu	2	2,0	1	0,4	3	0,9
Capim	2	2,0	1	0,4	3	0,9
TOTAL	102	100,0	236	100,0	338	100,0

TABELA 31 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO VARIEDADE DE PLANTAS FEITAS NO QUINTAL, POR ZONA

VARIEDADE	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA	%	HA	%	HA	%
Uma	41	21,0	50	16,9	91	18,5
Dois	50	25,6	42	14,2	92	18,7
Três	41	21,0	51	17,2	92	18,7
Quatro	24	12,3	46	15,5	70	14,3
Cinco	17	8,7	36	12,2	53	10,8
Seis	8	4,1	29	9,8	37	7,5
Sete	4	2,1	17	5,7	21	4,3
Oito	2	1,0	12	4,1	14	2,9
Nove	3	1,5	1	0,3	4	0,8
Dez e mais	5	2,6	12	4,1	17	3,5
TOTAL	195	100,0	296	100,0	491	100,0

3.1.7 - ALIMENTAÇÃO

O estudo sobre alimentação (refeições diárias e alimentos consumidos) é baseado nas declarações dos informantes e observou-se, nas entrevistas, uma tendência a declarar a alimentação mais completa do que realmente é. Quando casualmente se visitavam os entrevistados nas horas de refeição, esse fato era constatado, em boa parte dos casos. Por exemplo, em alguns casos, principalmente nos domicílios de mais baixa renda, declarava-se comer carne diariamente quando, de fato, a carne fazia parte das refeições somente aos domingos.

Ao que parece essa deformação na declaração se explica por um certo pudor quanto à precariedade da alimentação, principalmente diante de pessoa (o entrevistador) de fora, da grande cidade. Já em outros casos, declarava-se a real situação sem nenhuma dificuldade aparente.

Apesar dessa limitação, o estudo possibilita uma visão aproximada da realidade.

Segundo declarações dos informantes, na grande maioria dos domicílios são feitas três refeições diárias: café, almoço e janta (tabela 32). Especialmente na zona urbana, aparecem alguns domicílios onde, além dessas refeições, aparecem um ou dois lanches. Na zona rural, principalmente, ocorrem domicílios em que se fazem menos refeições: almoço ou janta; almoço e janta.

Na tabela 33, observara-se que os domicílios que fazem menos de três refeições (almoço e janta; café, almoço ou janta e um lanche; café, almoço ou janta; almoço ou janta) estão associados às rendas familiares mais baixas.

Os alimentos mais comuns no café da manhã (tabela 34) são: na zona urbana, café, pão e cuscus; na zona rural, café, cuscus e beiju. Como a padaria existe somente na zona urbana, o pão, em grande parte dos domicílios rurais, é substituído por

alimentos feitos em casa com fubã de milho ou farinha de mandioca e, em menor proporção, por carne, inhame, batata e al-pim.

Observa-se, ainda, que o leite apesar de ocorrer em muito baixa proporção, aparece mais em zona urbana que em zona rural.

Os alimentos do almoço (tabela 35) que aparecem em maior proporção, tanto na zona urbana quanto na zona rural, são o feijão, o arroz, a carne e a farinha de mandioca.

Não se observa variação sensível, em função da renda familiar, na proporção de ocorrência de alimentos do almoço (tabela 36) como arroz, feijão, frutas, ovos, carne e peixe. Em relação a hortaliças e macarrão, verifica-se uma tendência a aumentar a proporção à medida em que aumenta a renda familiar. Já com a farinha de mandioca ocorre o inverso, isto é, diminui à medida em que aumenta a renda familiar.

Quanto à variedade de alimentos no café da manhã (tabela 37), verifica-se que a maior parte dos domicílios têm duas, três ou quatro variedades de alimentos, não havendo diferenças sensíveis entre a zona urbana e a zona rural, a não ser que nesta é maior a proporção dos que têm apenas uma variedade de alimento (quase sempre café).

No almoço, a maior parte dos domicílios apresenta três, quatro ou cinco variedades de alimentos, sendo expressiva a proporção dos que têm apenas duas variedades, especialmente na zona rural. Enquanto na zona urbana a proporção dos que têm quatro ou cinco variedades de alimentos é de 41,5% e 20,1%, respectivamente; na zona rural, estas proporções descem para 37,4% e 13,0%.

Observa-se, na tabela 38, que os principais alimentos cultivados no quintal e fora do quintal são arroz, feijão, milho e mandioca.

A principal forma de aquisição dos alimentos que não produz ou produz insuficientemente é a compra na feira (tabela 39).

Nas tabelas 40 e 41 são relacionadas as formas mais comuns de conservação e transformação de alimentos observadas.

REFEIÇÕES	DOMÍCILOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	RA	%	RA	%	RA	%
Café, almoço, jantar e 2 lanches....	4	1,4	0	0,0	4	0,6
Café, almoço, jantar e 1 lanche	12	4,1	2	0,6	14	2,2
Café, almoço e jantar	251	86,6	321	89,4	572	88,1
Almoço e jantar	5	1,7	12	3,3	17	2,6
Café, almoço ou jantar e 1 lanche...	3	1,0	0	0,0	3	0,5
Café e almoço ou jantar	14	4,8	13	3,6	27	4,2
Almoço ou jantar	1	0,3	11	3,1	12	1,8
TOTAL	290	100,0	359	100,0	649	100,0

TABELA 33

DOMICÍLIOS, SEGUNDO REFEIÇÕES DIÁRIAS,
POR RENDA FAMILIAR.

REFEIÇÕES	RENDA DA FAMÍLIA																	
	Até Cr\$500,00	500,00 a 999,00		1.000,00 a 1.499,00		1.500,00 a 1.999,00		2.000,00 a 2.999,00		3.000,00 a 3.999,00		4.000,00 a 4.999,00		5.000,00 e mais		TOTAL		
Café, almoço, janta e 2 lanches	0 (*)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,4	1	4,2	1	4,5	1	3,7	4	0,6	
Café, almoço, janta e 1 lanche	1	0,8	2	1,2	3	2,6	2	2,9	2	2,9	1	4,2	0	0,0	3	11,1	14	2,2
Café, almoço e janta	106	79,7	39	85,3	109	93,2	65	95,6	67	95,7	22	91,7	21	95,5	22	81,5	551	88,3
Almoço e janta	13	9,8	4	2,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	2,7
Café, almoço ou janta e 1 lanche	0	0,0	2	1,2	1	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,5
Café, almoço ou janta	11	8,3	9	5,5	3	2,6	1	1,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,7	25	4,0
Almoço ou janta	2	1,5	7	4,3	1	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	1,6
TOTAL	133	100,0	163	100,0	117	100,0	66	100,0	70	100,0	24	100,0	22	100,0	27	100,0	524	100,0

* Números Absolutos

** Percentual

DO CAFÉ, POR SEXO

ALIMENTOS DO CAFÉ	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T. O. T.	
	HA	%	HA	%	HA	%
Pão	187	28,5	97	9,3	284	14,6
Cuscuz	142	15,7	177	17,0	319	16,4
Feijão	61	9,0	119	11,4	200	10,3
Biscoito	9	1,0	3	0,3	12	0,6
Tapioca	3	0,3	3	0,3	6	0,3
Farofa	8	0,9	14	1,3	22	1,1
Passoca	1	0,1	7	0,7	8	0,4
Farinha	16	1,8	48	4,6	64	3,3
Massa de milho	4	0,4	23	2,2	27	1,4
Iscas	1	0,1	3	0,3	4	0,2
Bolo	22	3,5	16	1,5	48	2,5
Arroz	1	0,1	4	0,4	5	0,3
Batata	1	0,1	16	1,5	17	0,9
Inhamé	3	0,3	18	1,7	21	1,1
Aipim	1	0,1	14	1,3	15	0,8
Feijão	1	0,1	14	1,3	15	0,8
Sopa	1	0,1	3	0,3	4	0,2
Café	258	28,5	285	27,4	543	27,9
Manteiga	27	3,0	26	2,5	53	2,7
Leite	56	6,2	36	3,5	92	4,7
Vitamina	1	0,1	4	0,4	5	0,3
Queijo	5	0,6	6	0,6	11	0,6
Carne	35	3,9	65	6,2	100	5,1
Ovos	24	2,7	22	2,1	46	2,4
Peixe	2	0,2	13	1,2	15	0,8
Outros com taxa esportância insignificante	4	0,4	5	0,5	9	0,5
TOTAL	904	100,0	1041	100,0	1945	100,0

TABELA 35 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO ALIMENTOS NO
ALMOÇO, POR ZONA

ALIMENTOS NO ALMOÇO	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA.	%	HA.	%	HA.	%
Ariroz	261	23,5	292	22,3	553	22,9
Feijão	279	25,1	346	26,5	625	25,8
Fava	0	0,0	2	0,2	2	0,1
Mortaliças (Tempero verde - 1) ..	37	3,3	32	2,5	69	2,9
Frutas	9	0,8	8	0,6	17	0,7
Carne	220	19,8	242	18,5	462	19,1
Ovos	44	4,0	37	2,8	81	3,3
Peixe	27	2,4	57	4,4	84	3,5
Leite	0	0,0	3	0,2	3	0,1
Farinha de mandioca	174	15,7	237	18,1	411	17,0
Cuscus	3	0,3	4	0,3	7	0,3
Pão	1	0,1	2	0,2	3	0,1
Cafê	4	0,4	9	0,7	13	0,5
Macarrão	48	4,3	33	2,5	81	3,3
Doce	2	0,2	1	0,1	3	0,1
Outros	1	0,1	3	0,3	4	0,1
TOTAL	1110	100,0	1308	100,0	2418	100,0

TABELA 36

DOMICÍLIOS, SEGUNDO ALIMENTOS MAIS COMUNS, POR RENDA FAMILIAR.

ALIMENTOS	499 ou menos		500 a 999		1000 a 1499		1500 a 1999		2000 a 2999		3000 a 3999		4000 a 4999		5000 e mais		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
	ARROZ	123	27,5	138	23,2	93	21,0	59	20,3	56	19,4	20	20,0	19	20,7	15	17,6	523
FEIJÃO	132	29,5	153	25,7	110	24,8	65	22,3	60	23,2	22	22,0	22	23,0	17	20,0	590	25,2
BARINHA DE MANDIOCA	78	17,4	98	16,5	79	17,8	52	17,9	46	15,9	13	13,0	14	15,2	6	7,4	383	16,6
HORTALIÇAS	10	2,3	20	3,4	13	2,9	10	3,4	7	2,4	7	7,0	6	6,5	11	12,9	64	3,6
FRUTAS	1	0,2	5	0,8	0	0,0	4	1,4	2	0,7	0	0,0	0	0,0	4	4,7	16	0,7
CARNES	72	16,1	113	19,0	86	19,4	56	19,2	63	21,8	19	19,0	21	22,6	12	14,1	442	18,9
OVOS	13	2,9	16	2,7	11	2,5	14	4,8	13	4,5	3	3,0	2	2,2	4	4,7	75	3,2
PEIXE	11	2,5	24	4,0	18	4,1	9	3,1	9	3,1	5	5,0	3	3,3	3	3,5	62	3,5
MACARRÃO	4	0,9	12	2,0	14	3,2	17	5,8	17	5,9	8	8,0	3	3,3	4	4,7	79	3,4
OUTROS	3	0,7	16	2,7	19	4,3	5	1,7	7	2,4	3	3,0	2	2,2	7	8,3	62	2,6
TOTAL	447	100,0	595	100,0	443	100,0	291	100,0	269	100,0	100	100,0	22	100,0	85	100,0	2342	100,0

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	RA.	%	RA.	%	RA.	%
VARIEDADES NO CAFÉ						
Uma	7	2,6	25	7,6	32	5,3
Duas	82	30,0	61	24,7	163	27,1
Três	76	27,8	108	33,0	184	30,7
Quatro	63	23,1	70	21,3	133	22,1
Cinco	27	9,9	23	7,0	50	8,3
Seis e mais	18	6,6	21	6,4	39	6,5
TOTAL	273	100,0	328	100,0	601	100,0
VARIEDADES NO ALMOÇO						
Uma	2	0,7	0	0,0	2	0,3
Duas	23	8,1	45	12,7	68	10,7
Três	63	22,2	102	28,9	165	25,9
Quatro	118	41,5	132	37,5	250	39,2
Cinco	57	20,1	46	13,0	103	16,2
Seis e mais	21	7,4	28	7,9	49	7,7
TOTAL	284	100,0	353	100,0	637	100,0

PLANTAÇÕES	DOMICÍLIOS					
	U.RBANA		RURAL		TOTAL	
Arroz	83	24,5	145	19,1	228	20,8
Feijão	96	28,2	225	29,8	321	29,3
Milho	88	26,0	190	25,0	278	25,3
Soja	4	1,2	11	1,4	15	1,4
Mandioca	43	12,7	124	16,3	167	15,2
Aipim	14	4,1	28	3,7	42	3,8
Batata	6	1,8	12	1,6	18	1,6
Melancia	3	0,9	14	1,8	17	1,5
Babaçu	2	0,6	10	1,3	12	1,1
TOTAL (*)	339	100,0	759	100,0	1098	100,0

(*) Este total (1.098) ultrapassa o de domicílios, porque pode ocorrer mais de uma cultura por domicílio.

TABELA 39 - DOMICÍLIOS, SEGUNDO DESCRIÇÃO DE COMO E
ONDE ADQUIREM ALIMENTOS (*)

ONDE ADQUIREM ALIMENTOS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA.	%	HA.	%	HA.	%
Doados pelo pai de cuja fazenda é morador e também comprados no armazém da localidade (Doados pelo filho-2) (Cedidos pelo vizinho-2) (Doados pelo governo-1).....	4	1,8	3	1,1	7	1,4
Comprados na feira	104	47,1	150	53,5	254	50,6
Comprados no mercado	34	15,4	17	6,1	51	10,2
Comprados na sede do município..	4	1,8	30	10,7	34	6,8
Comprados no armazém da localidade e na sede do município	26	11,8	26	9,3	52	10,4
Comprados na quitanda	36	16,3	42	15,0	78	15,6
Comprados na lavoura	0	0,0	6	2,1	6	1,2
Comprados no mercado e na lavoura.....	1	0,4	0	0,0	1	0,2
Comprados na lavoura e cedidos pelos moradores	0	0,0	1	0,4	1	0,2
Comprados na quitanda e em troca da produção própria	0	0,0	2	0,7	2	0,4
Em troca do trabalho	12	5,4	3	1,1	15	3,0
TOTAL	221	100,0	280	100,0	501	100,0

(*) Exceto dos alimentos produzidos pela família.

FORMAS DE CONSERVAÇÃO	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Feijão em grãos misturado com areia e guardado em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em grãos misturado com areia em jirau de barro-2) (Feijão em grãos misturado com areia e ensacado-5)	143	27,2	203	23,7	346	25,0
Feijão em grãos, para sementes, em litros, bem enrolados e vedados com cera de abelha	4	0,8	0	0,0	4	0,3
Feijão em grãos, em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em latas-3) (Feijão em tubo de zinco-1) (Feijão em lata vedada com cera de abelha-1) (Feijão em reservatório próprio-3)	12	2,3	22	2,6	34	2,5
Feijão em sacos (Feijão em saco de estopa-5) (Feijão em saco de palha de canafava-4) (Feijão em paiol de barro suspenso-5)	6	1,2	23	2,7	29	2,1
Arroz em casca, ensacado (Arroz ensacado e colocado no chão-9) (Arroz em saco de estopa-23) (Arroz em saco sobre tábuas ou jirau de madeira-4) (Arroz em punheiro-21)	155	29,5	238	27,7	393	28,3
Arroz em paiol de talo de coco (Arroz em casca, em paiol de madeira-6) (Arroz em casca sobre jirau de madeira-1)	1	0,2	15	1,7	16	1,2
Arroz com casca em caixa de madeira (Arroz em lata fechada-4) (Arroz em reservatório próprio-3) (Arroz em casca-4)	8	1,5	24	2,8	32	2,3
Milho em grãos ensacado (Milho ensacado e colocado no chão-5) (Milho ensacado sobre tábuas-3) (Milho em saco, sobre jirau de madeira-1) (Milho em caixa de madeira-3) (Milho em paiol de barro suspenso-5) (Milho em espigas com casca no chão-13) (Milho em reservatório próprio-3)	152	29,2	238	27,7	390	28,3
Farinha de mandioca em cristas de palha, com tucados pela boca (paneiros)	20	3,8	29	3,4	49	3,6
Farinha e gema em saco (Farinha e gema, colocadas em jirau de madeira-5) (Farinha e gema guardadas no chão-1) (Farinha em saco-5) (Farinha em saco sobre tábuas-3) (Gema e tapioca em saco-5)	5	1,0	32	3,7	37	2,7
Farinha em lata fechada (Farinha em caixa de madeira-9) (Farinha e gema e caixas de madeira-8) (Farinha e gema em caixa de papelão cobertas-1)	1	0,2	17	2,0	18	1,3
Farinha em paiol de palha (Farinha dentro do porão-1)	2	0,4	2	0,2	4	0,3
Carne salgada frita na panela (Carne frita-1) (Carne salgada-5) (Pezes torrados-2) (Gelatina em geladeira-6) (Carne em geladeira-2)	11	2,1	10	1,2	21	1,5
Café em saco de estopa no chão	0	0,0	1	0,1	1	0,1
Rapadura em caixas de madeira	1	0,2	4	0,5	5	0,4
TOTAL	521	100,0	858	100,0	1379	100,0

FORMAS DE CONSERVAÇÃO	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA.	%	HA.	%	HA.	%
Feijão em grãos misturado com areia e guardado em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em grãos misturado com areia em jirau de barro-2) (Feijão em grãos misturado com areia e ensacado-5)	143	27,2	203	23,7	346	25,0
Feijão em grãos, para sementes, em litros, bem enrolados e vedados com cera de abelha	4	0,8	0	0,0	4	0,3
Feijão em grãos, em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em latas-3) (Feijão em tubo de zinco-1) (Feijão em lata vedada com cera de abelha-1) (Feijão em reservatório próprio-3)	12	2,3	22	2,6	34	2,5
Feijão em sacos (Feijão em saco de estopa-5) (Feijão em saco de palha de carnaúba-4) (Feijão em paiol de barro suspenso-5)	6	1,2	23	2,7	29	2,1
Arroz em casca, ensacado (Arroz ensacado e colocado no chão-9) (Arroz em saco de estopa-23) (Arroz em saco sobre tábuas ou jirau de Madeira-4) (Arroz em paiolo-21)	155	29,5	238	27,7	393	28,3
Arroz em paiol de talo de coco (Arroz em casca, em paiol de Madeira-6) (Arroz em casca sobre jirau de madeira-1)	1	0,2	15	1,7	16	1,2
Arroz com casca em caixa de madeira (Arroz em lata fechada-4) (Arroz em reservatório próprio-3) (Arroz em casca-4)	8	1,5	24	2,8	32	2,3
Milho em grãos ensacado (Milho ensacado e colocado no chão-5) (Milho ensacado sobre tábuas-3) (Milho em saco, sobre jirau de Madeira-1) (Milho em caixa de madeira-3) (Milho em paiol de barro suspenso-5) (Milho em espigas com casca no chão-13) (Milho em reservatório próprio-3)	152	29,2	238	27,7	390	28,3
Farinha de mandioca em cestas de palha, cog turados pela boca (paneiros)	20	3,8	29	3,4	49	3,6
Farinha e gema em saco (Farinha e gema, colocadas em jirau de madeira-5) (Farinha e gema em sacos no chão-1) (Farinha em saco-5) (Farinha em saco sobre tábuas-3) (Cera e tapioca em saco-5)	5	1,0	32	3,7	37	2,7
Farinha em lata fechada (Farinha em caixa de madeira-9) (Farinha e gema em caixas de madeira-8) (Farinha e gema em caixa de papelão cobertas-1)	1	0,2	17	2,0	18	1,3
Farinha em paiol de palha (Farinha dentro do porão-1)	2	0,4	2	0,2	4	0,3
Came salgada frita na panela (Came frita-1) (Came salgada-5) (Beise torrado-2) (Galinha em geladeira-6) (Came em geladeira-2)	11	2,1	10	1,2	21	1,5
Café em saco de estopa no chão	0	0,0	1	0,1	1	0,1
Raquela em caixas de madeira	1	0,2	4	0,5	5	0,4
TOTAL	521	100,0	858	100,0	1379	100,0

FORMAS DE CONSERVAÇÃO	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	MA	%	MA	%	MA	%
Feijão em grãos misturado com areia e guardado em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em grãos misturado com areia em jirau de barro-2) (Feijão em grãos misturado com areia e ensacado-5)	143	27,2	203	23,7	346	25,0
Feijão em grãos, para sementes, em litros, bem enrolados e vedados com cera de abelha	4	0,8	0	0,0	4	0,3
Feijão em grãos, em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em latas-3) (Feijão em tubo de zinco-1) (Feijão em lata vedada com cera de abelha-1) (Feijão em reservatório próprio-3)	12	2,3	22	2,6	34	2,5
Feijão em sacos (Feijão em saco de estopa-5) (Feijão em saco de palha de carnaúba-4) (Feijão em paiol de barro suspenso-5)	6	1,2	23	2,7	29	2,1
Arroz em casca, ensacado (Arroz ensacado e colocado no chão-9) (Arroz em saco de estopa-23) (Arroz em saco sobre tábuas ou jirau de madeira-4) (Arroz em paneiro-21)	155	29,5	238	27,7	393	28,3
Arroz em paiol de talo de coco (Arroz em casca, em paiol de madeira-6) (Arroz em casca sobre jirau de madeira-1)	1	0,2	15	1,7	16	1,2
Arroz com casca em caixa de madeira (Arroz em lata fechada-4) (Arroz em reservatório próprio-3) (Arroz em casca-4)	8	1,5	24	2,8	32	2,3
Milho em grãos ensacado (Milho ensacado e colocado no chão-5) (Milho ensacado sobre tábuas-3) (Milho em saco, sobre jirau de madeira-1) (Milho em caixa de madeira-3) (Milho em paiol de barro suspenso-5) (Milho em espigas com casca no chão-13) (Milho em reservatório próprio-3)	152	29,2	238	27,7	390	28,3
Farinha de mandioca em costas de palha, costuradas pela boca (peneiros)	20	3,8	29	3,4	49	3,6
Farinha e goma em saco (Farinha e goma, colocadas em jirau de madeira-5) (Farinha e goma em sacos no chão-1) (Farinha em saco-5) (Farinha em saco sobre tábuas-3) (Goma e tapioca em saco-5)	5	1,0	32	3,7	37	2,7
Farinha em lata fechada (Farinha em caixa de madeira-9) (Farinha e goma em caixas de madeira-8) (Farinha e goma em caixa de papelão cobertas-1)	1	0,2	17	2,0	18	1,3
Farinha em paiol de palha (Farinha dentro do porão-1)	2	0,4	2	0,2	4	0,3
Came salgada frita na panela (Came frita-1) (Came salgada-5) (Came torrada-2) (Came em geladeira-6) (Came em geladeira-2)	11	2,1	10	1,2	21	1,5
Café em saco de estopa no chão	0	0,0	1	0,1	1	0,1
Rapadura em caixas de madeira	1	0,2	4	0,5	5	0,4
TOTAL	521	100,0	658	100,0	1179	100,0

FORMAS DE CONSERVAÇÃO	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Feijão em grãos misturado com areia e guardado em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em grãos misturado com areia em jirau de barro-2) (Feijão em grãos misturado com areia e ensacado-5)	143	27,2	203	23,7	346	25,0
Feijão em grãos, para sementes, em litros, bem arrolhados e vedados com cera de abelha	4	0,8	0	0,0	4	0,3
Feijão em grãos, em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em latas-3) (Feijão em tubo de zinco-1) (Feijão em lata vedada com cera de abelha-1) (Feijão de reservatório próprio-3)	12	2,3	22	2,6	34	2,5
Feijão em sacos (Feijão em saco de estopa-5) (Feijão em saco de palha de canaíba-4) (Feijão em paiol de barro suspenso-5)	6	1,2	23	2,7	29	2,1
Arroz em casca, ensacado (Arroz ensacado e colocado no chão-9) (Arroz em saco de estopa-23) (Arroz em saco sobre tábuas ou jirau de Madeira-4) (Arroz em pareiro-21)	155	29,5	238	27,7	393	28,3
Arroz em paiol de talo de coco (Arroz em casca, em paiol de madeira-6) (Arroz em casca sobre jirau de madeira-1)	1	0,2	15	1,7	16	1,2
Arroz com casca em caixa de madeira (Arroz em lata fechada-4) (Arroz em reservatório próprio-3) (Arroz em casca-4)	8	1,5	24	2,8	32	2,3
Milho em grãos ensacado (Milho ensacado e colocado no chão-5) (Milho ensacado sobre tábuas-3) (Milho em saco, sobre jirau de Madeira-1) (Milho em caixa de madeira-3) (Milho em paiol de barro suspenso-5) (Milho em espigas com casca no chão-13) (Milho em reservatório próprio-3)	152	29,2	238	27,7	390	28,3
Farinha de mandioca em cestas de palha, costuradas pela boca (paneiros)	20	3,8	29	3,4	49	3,6
Farinha e goma em saco (Farinha e goma, colocadas em jirau de madeira-5) (Farinha e goma em sacos no chão-1) (Farinha em saco-5) (Farinha em saco sobre tábuas-3) (Goma e tapioca em saco-5)	5	1,0	32	3,7	37	2,7
Farinha em lata fechada (Farinha em caixa de madeira-9) (Farinha e goma em caixas de madeira-8) (Farinha e goma em caixa de papelão cobertas-1)	1	0,2	17	2,0	18	1,3
Farinha em paiol de palha (Farinha dentro do porão-1)	2	0,4	2	0,2	4	0,3
Carne salgada frita na panela (Carne frita-1) (Carne salgada-5) (Peixe torrado-2) (Gelatina em geladeira-6) (Carne em geladeira-2)	11	2,1	10	1,2	21	1,5
Café em saco de estopa no chão	0	0,0	1	0,1	1	0,1
Rapadura em caixas de madeira	1	0,2	4	0,5	5	0,4
TOTAL	521	100,0	858	100,0	1379	100,0

FORMAS DE CONSERVAÇÃO	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Feijão em grãos misturado com areia e guardado em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em grãos misturado com areia em jirau de barro-2) (Feijão em grãos misturado com areia e ensacado-5)	143	27,2	203	23,7	346	25,0
Feijão em grãos, para sementes, em litros, bem arrolhados e vedados com cera de abelha	4	0,8	0	0,0	4	0,3
Feijão em grãos, em latas, caixas ou cachos de madeira bem tapados (Feijão em latas-3) (Feijão em tubo de zinco-1) (Feijão em lata vedada com cera de abelha-1) (Feijão em reservatório próprio-3)	12	2,3	22	2,6	34	2,5
Feijão em sacos (Feijão em saco de estopa-5) (Feijão em saco de palha de camaçuba-4) (Feijão em paíol de barro suspenso-5)	6	1,2	23	2,7	29	2,1
Arroz em casca, ensacado (Arroz ensacado e colocado no chão-9) (Arroz em saco de estopa-23) (Arroz em saco sobre tábuas ou jirau de Madeira-4) (Arroz em paneiro-21)	155	29,5	238	27,7	393	28,3
Arroz em paíol de talo de coco (Arroz em casca, em paíol de Madeira-6) (Arroz em casca sobre jirau de madeira-1)	1	0,2	15	1,7	16	1,2
Arroz com casca em caixa de madeira (Arroz em lata fechada-4) (Arroz em reservatório próprio-3) (Arroz em casca-4)	8	1,5	24	2,8	32	2,3
Milho em grãos ensacado (Milho ensacado e colocado no chão-5) (Milho ensacado sobre tábuas-3) (Milho em saco, sobre jirau de Madeira-1) (Milho em caixa de madeira-3) (Milho em paíol de barro suspenso-5) (Milho em espigas com casca no chão-13) (Milho em reservatório próprio-3)	152	29,2	238	27,7	390	28,3
Farinha de mandioca em costas de palha, cogituradas pela boca (paneiros)	20	3,8	29	3,4	49	3,6
Farinha e gema em saco (Farinha e gema, colocadas em jirau de madeira-5) (Farinha e gema encaixas no chão-1) (Farinha em saco-5) (Farinha em saco sobre tábuas-3) (Gema e tapioca em saco-5)	5	1,0	32	3,7	37	2,7
Farinha em lata fechada (Farinha em caixa de madeira-9) (Farinha e gema em caixas de madeira-6) (Farinha e gema em caixa de papelão cobertas-1)	1	0,2	17	2,0	18	1,3
Farinha em paíol de palha (Farinha dentro do porão-1)	2	0,4	2	0,2	4	0,3
Carne salgada frita na panela (Carne frita-1) (Carne salgada-5) (Carne torrado-2) (Carne em geladeira-6) (Carne em geladeira-2)	11	2,1	10	1,2	21	1,5
Café em saco de estopa no chão	0	0,0	1	0,1	1	0,1
Rapadura em caixas de madeira	1	0,2	4	0,5	5	0,4
TOTAL	521	100,0	858	100,0	1379	100,0

TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS	DOMICÍLIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	HA	%	HA	%	HA	%
Não transforma	124	51,2	91	27,9	215	37,9
Milho em massa	12	4,9	16	4,9	38	4,9
Milho em fubá	17	7,0	13	3,9	30	5,4
Milho em cuscuz	1	0,4	0	0,0	1	0,2
Mandioca em farinha	20	8,2	82	25,2	102	18,0
Mandioca em farinha e goma tapioca (Mandioca em farinha e tapioca - 26)	32	13,3	89	27,4	121	21,3
Farinha em goma	1	0,4	1	0,3	2	0,4
Tapioca em bolo	1	0,4	1	0,3	2	0,4
Mandioca em farinha e goma em farinha d'água	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Mandioca em farinha e beiju....	0	0,0	17	5,2	17	3,0
Toucinho de porco em gordura de porco.....	14	5,8	26	7,9	40	7,0
Coco em gordura (Coco de babaçu em azeite e óleo -12)	18	7,5	76	23,4	94	16,7
Doces (Frutas em doces - 2) ...	50	20,6	33	11,6	83	15,6
Rapadura	4	1,6	8	2,4	12	2,0
Leite em manteiga e queijo (leite em manteiga e requeijão -2)	4	1,6	2	0,6	6	1,2
Leite em manteiga	1	0,4	10	3,1	11	1,9
Leite em requeijão.....	1	0,4	2	0,6	3	0,5
Carne em carne de sol	1	0,4	6	1,8	7	1,2
TOTAL	242	100,0	326	100,0	568	100,0

3.1.8 - HIGIENE

À semelhança do que ocorreu no item alimentação (3.1.7), porém de modo ainda mais acentuado, verificou-se também no item higiene uma tendência do informante a declarar uma situação "melhor" do que realmente é.

Os entrevistadores procuraram corrigir essa distorção, através da observação, quando isto era possível. Por exemplo, nos casos em que a declaração era de que todos da casa andavam calçados e a observação era de que alguns estavam descalços (tabela 43). Entretanto, essa correção não era possível quando se tratava de hábitos de escovar os dentes, lavar as mãos antes das refeições ou tomar banho diariamente (tabelas 42 e 43), devido à impossibilidade da observação.

Este fato porém não invalida as seguintes conclusões:

- É muito elevada a proporção de pessoas que não escovam os dentes após as refeições ou à noite, principalmente na zona rural (tabela 42);
- Escovam-se os dentes muito mais na parte da manhã que após as refeições ou à noite e mais em zona urbana que em zona rural (tabela 42);
- Lavam-se as mãos antes das refeições mais em zona urbana que em zona rural. O mesmo ocorre com os hábitos de andar calçado e de tomar banho (tabela 43).

TABELA 42 - DOMICÍLIO, ESCOVA BÉBIDA DAS PESSOAS EXAMINADAS OS DENTES, DE LA PASTA, APÓS AS REFEIÇÕES À NOITE E MATERIAL USADO PARA ESCOVAR OS DENTES.

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	D O M I C Í L I O S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	N	%	N	%	N	%
ESCOVAM OS DENTES DE DIA MESMA						
Todas as pessoas	213	73,4	179	50,0	392	60,5
Parte das pessoas	68	23,4	161	45,0	229	35,3
Nenhuma pessoa	9	3,1	18	5,0	27	4,2
TOTAL	290	100,0	358	100,0	648	100,0
ESCOVAM OS DENTES APÓS AS REFEIÇÕES						
Todas as pessoas	36	2,8	17	5,1	53	8,6
Parte das pessoas	104	36,9	55	17,4	162	26,3
Nenhuma pessoa	142	50,4	239	77,5	401	65,2
TOTAL	282	100,0	324	100,0	616	100,0
ESCOVAM OS DENTES À NOITE						
Todas as pessoas	52	8,6	37	11,1	89	14,5
Parte das pessoas	81	29,0	70	21,0	151	24,6
Nenhuma pessoa	146	52,3	227	68,0	373	60,9
TOTAL	279	100,0	334	100,0	613	100,0
MATERIAL						
Escova e pasta	269	93,7	320	93,3	589	93,5
Escova	6	2,1	13	3,8	19	3,0
Pasta (Pasta e água-2) (Pasta com algodão no dedo-1)	7	2,4	0	0,0	7	1,1
Somente água	1	0,3	2	0,6	3	0,5
Fumo (Bacpa de Juazeiro, à-vore-1) ..	1	0,3	6	1,7	7	1,1
Não tem dente	3	1,0	2	0,6	5	0,8
TOTAL	287	100,0	343	100,0	630	100,0

TABELA 43 - DOMÍCIOS, SEQUÊNCIA DE HÁBITOS DAS PESSOAS
LAVAREM AS MÃOS APÓS DE COMER, ANDAREM
CALÇADOS E TOMAREM BANHO DIARIAMENTE

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	DOMÍCIOS					
	Z. URBANA		Z. RURAL		TOTAL	
	NA	%	NA	%	NA	%
LAVAR AS MÃOS						
Todas as pessoas	174	59,8	166	46,4	340	52,4
Parte das pessoas	112	38,5	178	49,7	280	44,7
Nenhuma pessoa	5	1,7	14	3,9	19	2,9
TOTAL	201	100,0	358	100,0	649	100,0
ANDAR CALÇADOS						
Todas as pessoas	85	29,2	78	21,8	163	25,1
Parte das pessoas	185	63,6	247	69,0	432	66,6
Nenhuma pessoa	21	7,2	33	9,2	54	8,3
TOTAL	251	100,0	358	100,0	649	100,0
TOMAR BANHO DIARIAMENTE						
Todas as pessoas	237	81,7	212	59,2	449	69,3
Parte das pessoas	49	16,9	119	33,2	168	25,9
Nenhuma pessoa	4	1,4	27	7,5	31	4,8
TOTAL	290	100,0	358	100,0	648	100,0

3.1.9 - VACINAÇÃO

É muito alta a proporção de crianças de menos de um ano de idade não vacinadas. Na zona rural, esta proporção é bem maior que na zona urbana (tabela 44).

Dentre os motivos apontados para a não vacinação destacam-se: "A criança é muito nova"; "O posto de saúde é muito longe"; "Não há vacina no posto de saúde"; "Descuido ou desinteresse".

Quanto à declaração de que a criança é muito nova, trata-se de desconhecimento de que vacinas como BCG, tríplice, Sabin, antivariólica e anti-sarampo devem ser ministradas no primeiro ano de vida.

Os motivos relacionados aos postos de saúde, podem ser explicados por um ou mais dos seguintes fatores:

- Inexistência temporária de vacinas no posto;
- Existência de vacinas cujos frascos só devem ser abertos para aplicação imediata de todas as doses pois, em caso contrário, as doses restantes se estragariam. Se no momento da procura pelos pais não houver número de crianças suficiente, o frasco não é aberto;
- Devido às dificuldades de acesso, de transporte, e carência de recursos humanos, a equipe do posto, muitas vezes, não tem condições de se deslocar às localidades rurais para vacinação.

Na tabela 45, observa-se que a maior parte das crianças são vacinadas entre 1 e 14 anos de idade. O que não quer dizer que tenham tomado todas as vacinas recomendadas pelo Ministério da Saúde.

Elevada proporção de informantes (40,0%) declara que segue a orientação do posto quanto à vacinação, especialmente na zona urbana. Mas é expressiva também a proporção dos que declaram não seguir ou desconhecer a orientação do posto (19,4%)

ou que vacinam quando o posto divulga (ou quando tem vacina,
ou quando vêm à localidade vacinar, ou vacina na escola)
(23,6%).

TABELA 44.- DIFICULDADES DO PROCESSO VACINAÇÃO DA CRIANÇA COM FÊMEG
 DE URBANO DE BELÉM E MOTIVO DA NÃO VACINAÇÃO 1965
 CRIANÇA COM FÊMEG DE URBANO DE BELÉM

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	D I F I C U L D A D E S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	KA	%	KA	%	KA	%
VACINAÇÃO						
Não há crianças nessa idade	212	72,9	262	75,6	474	73,3
Foram vacinadas	45	15,5	36	10,1	81	12,5
Não foram vacinadas	34	11,7	58	16,3	92	14,2
TOTAL	221	100,0	356	100,0	647	100,0
MOTIVOS						
Criança muito nova	3	10,7	10	18,9	13	16,0
Crianças estão gripadas	4	14,3	3	5,7	7	8,6
O posto de saúde é muito longe e fica difícil levar as crianças	5	17,9	8	15,1	13	16,0
Não há vacina no posto de saúde	4	14,3	9	17,0	13	16,0
Não vieram vacinar na localidade onde mora	1	3,8	6	11,3	7	8,6
Tem medo da reação provocada pela vacina	2	7,1	1	1,9	3	3,7
Descuido ou desinteresse	6	21,4	6	11,3	12	14,8
Outros motivos	3	10,7	10	18,9	13	16,0
TOTAL	28	100,0	53	100,0	81	100,0

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	D O M I C Í L I O S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	CA	%	CA	%	CA	%
VACINAÇÃO						
Não há crianças nessa idade	63	21,7	92	25,8	155	24,0
Foram vacinadas antes de completarem um ano	38	13,1	18	5,0	56	8,7
Foram vacinadas após completar um ano	166	57,2	206	57,7	372	57,5
Não foram vacinadas (Por problemas políticos-2) (Não deu certo-2)	10	3,4	35	9,9	45	6,9
Parte das crianças vacinadas após completarem um ano e parte não foi vacinada.....	1	0,3	2	0,6	3	0,5
Parte vacinados antes de completarem um ano e parte após completarem um ano	12	4,1	4	1,1	16	2,5
TOTAL	290	100,0	357	100,0	647	100,0
VACINAÇÃO CONFORME ORIENTAÇÃO						
Não há crianças	14	4,9	26	7,4	40	6,3
Segue orientação	131	45,8	124	35,2	255	40,0
Não segue orientação (Desconhece a orientação do posto-11)	60	20,9	64	18,1	124	19,4
Vacina quando o posto divulga (quanto tem vacina-4)	59	20,6	76	21,6	135	21,1
Vacina quando vem a localidade vacinas....	3	1,0	7	2,0	10	1,6
Não procura o posto, vacina na escala....	4	1,4	2	0,6	6	0,9
Outras informações	15	5,2	53	15,1	68	10,7
TOTAL	286	100,0	352	100,0	638	100,0

3.1.10 - CONCEITOS SOBRE CAUSAS DAS DOENÇAS HUMANAS E SOBRE DOENÇAS DA FAMÍLIA

Dentre as causas atribuídas às doenças humanas (tabela 46), as mais frequentes são: falta de higiene (25,9%); falta de alimentação (10,6%); andar descalço (8,2%); água suja ou beber água sem tratar (7,3%) e tem que acontecer ou Deus quer (6,0%). É ainda muito elevada a proporção dos que não sabem porque as pessoas adoecem (21,3% dos informantes ou 15,9% das respostas).

Acerca de como evitar doenças (tabela 47), as respostas mais frequentes são: ter higiene (21,7%); andar calçado (9,6%); tomar remédio (9,0%); alimentar-se bem (7,6%) e ir ao médico (6,3%). É também muito elevada a proporção dos que não sabem como evitar doenças (22,0% dos informantes ou 14,7% das respostas).

Dentre as doenças da família (tabela 48), as mais citadas são: gripe (40,7%) e verme (26,0%). São também expressivas: febre (7,8%), dor de cabeça (6,1%) e dor de barriga (4,0%).

Observa-se que, como doenças, são citados também sintomas (febre, dor de cabeça, etc.).

Como soluções para as doenças mais comuns da família (tabela 49), foram apontadas: tomar remédio (25,8%); tratamento médico (17,5%); tomar vitamina (9,5%) e tomar vacina (8,3%). A proporção dos que não sabem como solucionar é bem elevada (18,4% dos informantes e 12,6% das respostas).

Foram citadas mais soluções ao nível da cura ou tratamento que ao nível da prevenção das doenças.

TABELA 46 - PESSOAS, SEGUNDO CAUSAS ATRIBUÍDAS AS DOENÇAS HUMANAS, POR ZONA

CAUSAS DAS DOENÇAS	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Não sabe	63	16,4	74	15,4	137	15,9
Tem que acontecer (seus que-2)...	20	5,2	32	6,6	52	6,0
Falta de alimentação (Má alimenta- ção - 18) (Falta de vitamina-4) ..	50	13,0	42	8,7	92	10,6
Alimentos que fazem mal	2	0,5	7	1,4	9	1,0
Falta de higiene nos alimentos (Insetos possuem nos alimentos-6) ..	5	1,3	13	2,7	18	2,1
Água suja (Beber água sem tratar -19).....	30	7,8	33	6,8	63	7,3
Água quente dá gripe	3	0,8	4	0,8	7	0,8
Falta de higiene (Limpeza, asseio -3) (Tomar pouco banho-3) (Mãos su- jas-4)	109	28,3	115	23,9	224	25,9
Andar descalço	32	8,3	39	8,0	71	8,2
Banho com o corpo quente na água fria.....	0	0,0	4	0,8	4	0,5
Pegar chuva, vento, fricção (Devi- do ao tempo-3)	10	2,6	11	2,3	21	2,4
Falta de cuidado (Falta de zelo-16) (Fazer besteira-3)	15	3,9	34	7,0	49	5,6
Excesso de trabalho (Falta de repou- so-4) (Mal trato-3)	3	0,8	20	4,1	23	2,6
Falta de condição financeira	3	0,8	3	0,6	6	0,7
Devido aos micróbios	7	1,8	8	1,7	15	1,7
Devido a poeira (Devido à terra-5)	6	1,6	10	2,1	16	1,8
Falta de fossa (Falta de privada-1)	0	0,0	2	0,4	2	0,2
Não procurar posto médico.....	2	0,5	2	0,4	4	0,5
Não tratar da doença no começo.....	1	0,3	2	0,4	3	0,3
Falta de remédio	1	0,3	1	0,2	2	0,2
Não tomar vacina	8	2,1	11	2,3	19	2,2
Contato com doentes	1	0,3	2	0,4	3	0,3
Por causa do sangue (Deficiência do organismo-2) (Não são sadios-3) ..	6	1,6	3	0,6	9	1,0
Falta de instrução	5	1,3	7	1,4	12	1,4
Outras com uma ocorrência cada	2	0,5	5	1,0	7	0,8
TOTAL	384	100,0	384	100,0	768	100,0

TABELA 46 - PESSOAS, SEGUNDO CAUSAS ATRIBUÍDAS AS DOENÇAS INTERAS, POR ZONA

CAUSAS DAS DOENÇAS	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não sabe 1.....	63	16,4	74	15,4	137	15,9
Tem que acontecer (Deus quer-2)...	20	5,2	32	6,6	52	6,0
Falta de alimentação (Má alimenta- ção - 18) (Falta de vitamina-4) ..	50	13,0	42	8,7	92	10,6
Alimentos que fazem mal	2	0,5	7	1,4	9	1,0
Falta de higiene nos alimentos (Insetos pousam nos alimentos-6) ..	5	1,3	13	2,7	18	2,1
Água suja (Beber água sem tratar -19).....	30	7,8	33	6,8	63	7,3
Água quente dá gripe	3	0,8	4	0,8	7	0,8
Falta de higiene (Limpeza, asseio -3) (Tomar pouco banho-3) (Mãos su- jas-4)	109	28,3	115	23,9	224	25,9
Andar descalço	32	8,3	39	8,0	71	8,2
Banho com o corpo quente na água fria.....	0	0,0	4	0,8	4	0,5
Pegar chuva, vento, frieza (Devi- do ao tempo-3)	10	2,6	11	2,3	21	2,4
Falta de cuidado (Falta de zelo-18) (Fazer besteira-3)	15	3,9	34	7,0	49	5,8
Excesso de trabalho (Falta de repou- so-4) (Mal trato-3)	3	0,8	20	4,1	23	2,6
Falta de condição financeira	3	0,8	3	0,6	6	0,7
Devido aos micróbios	7	1,8	8	1,7	15	1,7
Devido a poeira (Devido à terra-5)	6	1,6	10	2,2	16	1,8
Falta de fossa (Falta de privada-1)	0	0,0	2	0,4	2	0,2
Não procurar posto médico.....	2	0,5	2	0,4	4	0,5
Não tratar da doença no começo....	1	0,3	2	0,4	3	0,3
Falta de remédio	1	0,3	1	0,2	2	0,2
Não tomar vacina	8	2,1	11	2,3	19	2,2
Contato com doentes	1	0,3	2	0,4	3	0,3
Por causa do sangue (Deficiência do organismo-2) (Não são nativos-3) ..	6	1,6	3	0,6	9	1,0
Falta de instrução	5	1,3	7	1,4	12	1,4
Outras com uma ocorrência cada	2	0,5	5	1,0	7	0,8
TOTAL	384	100,0	484	100,0	868	100,0

COMO EVITAR	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Não sabe.....	61	13,7	80	15,5	141	14,7
Ter Higiene	97	21,7	111	21,6	208	21,7
Andar calçado	46	10,3	46	9,0	92	9,6
Não colocar as mãos na terra (No chão - 2)	1	0,2	2	0,4	3	0,3
Evitar poeira	4	0,9	11	2,1	15	1,6
Não tomar banho em água suja ..	0	0,0	1	0,2	1	0,1
Não pegar chuva (Não pegar ventos - 3)	3	0,7	4	0,8	7	0,7
Não fumar (Não beber-4)	2	0,4	2	0,4	4	0,4
Alimentar-se bem	33	7,4	40	7,8	75	7,6
Evitar alimentos que fazem mal.	3	0,7	2	0,4	5	0,5
Proteger alimentos dos insetos.	14	3,1	9	1,7	23	2,4
Ter cuidado com a água (Tratar a água - 7)	8	1,9	9	1,8	17	1,7
Filtrar a água de beber	26	5,8	18	3,5	44	4,6
Ferver a água de beber	19	4,3	17	3,3	36	3,7
Ir ao médico (Fazer exame -1)..	30	6,7	30	5,8	60	6,3
Tomar remédio	43	9,6	43	8,4	86	9,0
Tomar vacina	7	1,6	16	3,1	23	2,4
Ter cuidado na doença	4	0,9	6	1,2	10	1,0
Evitar contato com doentes	3	0,7	9	1,7	12	1,3
Ter cuidado para evitar (Cuidar-se-7)	18	4,0	24	4,7	42	4,4
Tem doenças que pode evitar, ou tras não	4	0,9	6	1,2	10	1,0
Pedir saúde à Deus	1	0,2	3	0,6	4	0,4
Ter condições (Se tivesse muita coisa-1)	1	0,2	2	0,4	3	0,3
Ter repouso (Trabalhar menos-1)	5	1,1	7	1,4	12	1,3
Usar privada (Fazer fossa-4) ..	6	1,4	5	1,0	11	1,2
Ter cuidado com as fezes	6	1,4	5	1,0	11	1,2
Fazer poço	0	0,0	2	0,4	2	0,2
Não pode evitar	1	0,2	3	0,6	4	0,4
TOTAL	446	100,0	513	100,0	959	100,0

TABELA 4B - PESSOAS COM DOENÇAS
MAIS COMUNS NA FAMÍLIA

DOENÇAS	P E S S O A S					
	7. URBANA		7. RURAL		T O T A L	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Não há doenças	4	0,7	8	1,1	12	0,9
Gripe	239	43,2	273	38,9	512	40,7
Asma	3	0,5	4	0,5	7	0,6
Coqueluche	3	0,5	1	0,1	4	0,3
Febre	30	5,4	68	9,7	98	7,8
Tuberculose	4	0,7	1	0,1	5	0,4
Pneumonia	1	0,2	2	0,3	3	0,2
Verme	162	29,2	164	23,3	322	26,0
Intestino preguiçoso	1	0,2	2	0,3	3	0,2
Dor de barriga	15	2,7	35	5,0	50	4,0
Disenteria	11	2,0	8	1,1	19	1,5
Fígado (Vesícula)	1	0,2	7	1,0	8	0,7
Doença nos olhos (problemas de vista, miopia)	8	1,4	6	0,9	14	1,1
Tonteira	1	0,2	6	0,9	7	0,6
Dor de cabeça	34	6,1	43	6,1	77	6,1
Dor de dente	8	1,4	9	1,3	17	1,3
Dor nas costas	0	0,0	7	1,0	7	0,6
Dor no peito	4	0,7	2	0,3	6	0,5
Dor nas pernas	0	0,0	3	0,4	3	0,2
Dor nos rins	1	0,2	4	0,6	5	0,4
Dores	1	0,2	3	0,4	4	0,3
Reumatismo	5	0,9	6	0,9	11	0,9
Sarna (Escabiose) (Coccíria)	5	0,9	3	0,4	8	0,6
Ferida	0	0,0	4	0,6	4	0,3
Sarampo	5	0,5	1	0,1	6	0,5
Malária (Paludismo)	1	0,2	3	0,4	4	0,3
Outros	8	1,4	30	4,3	38	3,0
TOTAL	555	100,0	703	100,0	1258	100,0

S O L U Ç Õ E S	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Não sabe	52	12,1	67	12,6	119	12,6
Não há doenças	1	0,2	5	1,0	6	0,6
Não há soluções	1	0,2	5	1,0	6	0,6
Não há recursos no local	3	0,7	1	0,2	4	0,4
Ter melhor renda	2	0,5	0	0,0	2	0,2
Jesus é quem sabe	1	0,2	4	0,8	5	0,5
Tomar remédio (Se o governo des- se remédio aos pobres-1)	113	26,4	131	25,0	244	25,8
Tomar remédio caseiro	1	0,2	5	1,0	6	0,6
Tomar vitamina	47	11,0	43	8,2	90	9,5
Tomar vacina	41	9,6	38	7,3	79	8,3
Tratamento médico (Fazer exa- mes-6)	80	18,6	85	16,2	165	17,5
Evitar contacto com doentes (com pessoas gripadas-2)	3	0,7	3	0,6	6	0,6
Tratar a água	4	0,9	2	0,4	6	0,6
Beber água filtrada (Comprar filtro -1)	8	1,9	15	2,9	23	2,4
Beber água fervida	7	1,6	14	2,7	21	2,2
Não beber água quente (Evitar água quente do charco-1) (Não be- ber água do açude-1)	0	0,0	5	1,0	5	0,5
Evitar banho em água quente.....	1	0,2	4	0,8	5	0,5
Alimentar-se bem	18	4,2	19	3,6	37	3,9
Evitar comida quente do sol.....	0	0,0	2	0,4	2	0,2
Lavar os alimentos	5	1,2	7	1,3	12	1,3
Ter higiene (Levar as mãos antes de comer-13) (Limpar as unhas-1).....	17	4,0	24	4,6	41	4,3
Andar calçado	7	1,6	17	3,3	24	2,5
Evitar micróbios no chão (Não deixar crianças brincarem na ter- ra-1)	2	0,5	5	1,0	7	0,7
Evitar poeira	2	0,5	3	0,6	5	0,5
Evitar o sol (Evitar chuva, vento, sereno-2)	2	0,5	5	1,0	7	0,7
Fazer fossa	8	1,9	8	1,5	16	1,7
Ter cuidado para evitar.....	1	0,2	5	1,0	6	0,6
Não entrar no brejo	1	0,2	0	0,0	1	0,1
Participar do programa de educa- ção para a saúde - PES	1	0,2	0	0,0	1	0,1
TOTAL	429	100,0	522	100,0	951	100,0

3.1.1.1 - CONCEITOS SOBRE ALIMENTAÇÃO

Quase a totalidade dos informantes (92,1%), considera a alimentação importante (tabela 50), principalmente porque: "sem comer não se vive" (43,8%); "sustenta o corpo" ou "desenvolve o físico" (19,2%); "a pessoa sem comer não é ninguém" (8,3%); "enche a barriga" ou "mata a fome" (6,5%); "para o organismo resistir às doenças" (5,7%). É baixa a proporção dos que declararam não saber porque a alimentação é importante (2,9% dos informantes ou 2,8% das respostas).

Os alimentos mais citados como importantes para uma boa alimentação (tabela 51) foram: carne (19,4%); hortaliças (14,0%); leite (10,8%); arroz (9,1%); feijão (8,6%); ovos (7,9%) e frutas (7,4%).

Observa-se expressiva diferença entre alimentos considerados mais importantes (tabela 51) e alimentos consumidos no almoço (tabela 35) ou no café da manhã (tabela 34). Para facilitar a comparação, no quadro a seguir, são apresentados, em ordem decrescente, os dez alimentos considerados mais importantes e as respectivas proporções em que aparecem como importantes (tabela 51) e como consumidos no almoço (tabela 35).

ALIMENTO	PROPORÇÃO DE IMPORTÂNCIA	PROPORÇÃO DE CONSUMO
Carne.....	19,4	19,1
Hortaliças	14,0	2,9
Leite	10,8	0,1 *
Arroz	9,1	22,9
Feijão	8,6	22,5
Ovos	7,9	3,3
Frutas	7,4	0,7
Macarrão	3,3	3,3
Manteiga	3,0	0,0 *
Farinha	2,7	17,0

(*) As proporções de consumo do leite e da manteiga, no café da manhã (tabela 34), se elevam para 4,7% e 2,7%, respectivamente.

Verifica-se que hortaliças, leite, ovos e frutas, embora considerados dos mais importantes alimentos, são muito pouco consumidos. Já o arroz, o feijão e a farinha são mais consumidos que julgados importantes.

A proporção de consumo real da carne é inferior a 19,1% (ver item 3.1.7. Alimentação, página 51). Assim, ela também é mais valorizada que consumida.

Dentre as soluções apresentadas para melhorar a alimentação (tabela 52), destacam-se: ter mais dinheiro (21,0%); ter mais alimentos (11,7%); plantar verduras ou fazer horta (11,3%); plantar frutas (7,1%); trabalhar (6,5%). É muito elevada a proporção dos que não sabem o que fazer para melhorar a alimentação (27 % dos informantes e 22,8% das respostas).

Ao que parece, em geral, as pessoas consideram as hortaliças como alimentos importantes (tabela 51) e acham que o seu cultivo seria um dos caminhos possíveis para melhorar a alimentação (tabela 52), mas as cultivam muito pouco (tabela 29) e consomem também pouco (tabela 35).

Na tabela 25 (Motivos do não aproveitamento do quintal), à página 44, podem ser encontrados alguns dos motivos por que pouco se cultivam hortaliças.

A grande maioria das pessoas (71,4%) declarou conhecer alimentos que fazem mal quando combinados e quase a metade (42,2%) que conhece alimentos que fazem mal em determinadas situações (tabela 53). Em zona rural, a proporção dessas pessoas é maior que em zona urbana.

Na tabela 54 (combinações de alimentos que fazem mal), observa-se que o alimento largamente mais citado foi o ovo (51,0%), especialmente quando combinado com frutas (45,2%).

Também o leite foi bastante citado (21,4%), quase sempre combinado com frutas (20,4%).

Se considerarmos grupos de alimentos, as frutas são os alimentos mais citados. Em 86% das respostas, alguma fruta é mencionada. Dentre as frutas, a manga se destaca largamente.

Na tabela 54.1, foram relacionadas as combinações de alimentos menos citadas (com uma e duas ocorrências).

As situações ou momentos mais citados como propícios a alimentos fazerem mal são a noite, a gripe e a gravidez (tabela 55). Foram também citados o resguardo (período após o parto) e o período de menstruação.

Se existe alguma explicação, ao nível da ciência médica, para que alguns dos alimentos/situações mencionados na tabela 55 possam realmente fazer mal (por exemplo: comida forte ou comer muito à noite), para boa parte deles essa explicação não existe. Alguns alimentos/situações mencionados são mesmo contrários às recomendações médicas. Por exemplo: tangerina ou limão fazem mal para quem está gripado.

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	NA	%	NA	%	NA	%
IMPORTANCIA DA ALIMENTAÇÃO:						
Não sabe	24	8,3	24	6,7	48	7,4
É importante	263	91,0	333	93,0	596	92,1
Não é importante	2	0,7	1	0,3	3	0,5
TOTAL	289	100,0	358	100,0	647	100,0
JUSTIFICATIVAS						
Não sabe	7	2,2	12	3,3	19	2,8
Sustenta o corpo (Desenvolve o físico-2)	62	19,7	69	18,8	131	19,2
Para recuperar as energias perdidas	6	1,9	4	1,1	10	1,5
Para se alimentar	5	1,6	16	4,9	23	3,4
Para ficar mais forte	4	1,3	4	1,1	8	1,2
Para o organismo resistir às doenças (Ter mais saúde-1).....	21	6,7	18	4,9	39	5,7
Faz ter boa memória	0	0,0	2	0,5	2	0,3
Tem vitamina	12	3,8	18	4,9	30	4,4
Sem comer não se vive	143	45,6	155	42,2	298	43,8
Para dar coragem (A pessoa sem comer não é ninguém -24) (Faz ficar normal-5) (Fica desanimada-3)....	27	8,6	30	8,1	57	8,3
Porque mata a fome (Porque enche a barriga-18)	17	5,4	27	7,3	44	6,5
Porque é bom	7	2,2	3	0,8	10	1,5
Porque é importante.....	3	1,0	5	1,3	8	1,2
Porque serve a gente	0	0,0	3	0,8	3	0,4
TOTAL	314	100,0	368	100,0	682	100,0

TABELA 51 - PESOS, SEGUNDO ALIMENTOS CITADOS
COMO IMPORTANTES PARA UMA BOA ALI-
MENTAÇÃO

ALIMENTOS	P E S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	RA	HA	RA	RA	RA
Carne	182	18,0	270	20,4	452	19,4
Linguiça	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Ovos	87	8,6	97	7,3	184	7,9
Peixe	19	1,9	30	2,3	49	2,1
Leite	120	11,9	133	10,1	253	10,8
Queijo	9	0,9	21	1,6	30	1,3
Coalhada	1	0,1	0	0,0	1	0,0
Manteiga	33	3,3	36	2,7	69	3,0
Gordura	9	0,9	9	0,7	18	0,8
Hortaliças	159	15,8	167	12,6	326	14,0
Tempero verde	5	0,5	5	0,4	10	0,4
Pimentão	3	0,3	5	0,4	8	0,3
Frutas	96	9,5	77	2,8	173	7,4
Milho	2	0,2	11	0,8	13	0,6
Arroz	75	7,4	125	10,4	200	8,1
Feijão	72	7,1	128	9,7	200	8,6
Farinha de mandioca	20	2,0	44	3,3	64	2,7
Cuscus	11	1,1	25	1,9	25	1,9
Beiju	2	0,2	0	0,0	2	0,1
Bolo	3	0,3	1	0,1	4	0,2
Biscoitos (bolacha)	9	0,9	12	0,9	21	0,9
Pão	9	0,9	9	0,7	18	0,8
Macarrão	35	3,5	41	3,1	76	3,3
Doce	11	1,1	7	0,5	18	0,8
Café	7	0,7	19	1,4	26	1,1
Sucos (refrigerantes).....	2	0,2	3	0,3	5	0,2
Sal	3	0,3	1	0,1	4	0,2
Outros	24	2,4	32	2,5	57	2,4
TOTAL	1010	100,0	1322	100,0	2332	100,0

TABELA 52

PESSOAS, SEGUNDO SOLUÇÕES APRESENTADAS PARA
MELHORAR A ALIMENTAÇÃO

COMO MELHORAR	P E S S O A S					
	Z. RURAL		Z. URB		TOTAL	
	HA	%	HA	%	HA	%
Não sabe	74	21,6	99	23,8	173	22,6
Já está boa	4	1,2	14	3,4	18	2,4
Variar os alimentos	6	1,7	4	1,0	10	1,3
Colocar tempero	8	2,3	1	0,2	9	1,2
Trabalhando	21	6,1	28	6,7	49	6,5
Ter mais interesse	0	0,0	2	0,5	2	0,3
Plantar verduras (Fazer horta-18)....	38	11,1	48	11,5	86	11,3
Plantar frutas	20	5,8	34	8,2	54	7,1
Criar galinhas e porcos (criar ani- mais-9)	13	3,8	16	3,9	29	3,8
Difícil produzir alimentos por falta d'água	2	0,6	0	0,0	2	0,3
Fomigas atacam fruteiras	0	0,0	1	0,2	1	0,1
Não tem alimentos para comprar	3	0,9	2	0,5	5	0,6
Ter mais dinheiro	83	24,4	76	18,3	159	21,0
Ter mais alimentos	38	11,1	51	12,2	89	11,7
Não há possibilidade de melhorar	11	3,2	8	1,9	19	2,5
Se Deus mandasse melhorias aos po- bres	1	0,3	2	0,5	3	0,4
Se o governo mandasse alimentos	1	0,3	2	0,5	3	0,4
Com a ajuda do PES.....	0	0,0	2	0,5	2	0,3
Comer nas horas certas	1	0,3	1	0,2	2	0,3
Citaram alimentos que melhorariam ali- mentação, principalmente temperos, carnes e verduras	15	4,4	20	4,8	35	4,5
Outras	3	0,9	5	1,2	8	1,0
TOTAL	342	100,0	416	100,0	758	100,0

TABELA 53 - PESSOAS, SEGUNDO CONHECIMENTOS DE
COMBINAÇÕES DE ALIMENTOS QUE FAZEM MAL E
ALIMENTOS QUE EM DETERMINADAS SITUAÇÕES
FAZEM MAL.

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	RA	EM	RA	EM	RA	EM
COMBINAÇÕES DE ALIMENTOS QUE FAZEM MAL						
Conhece	191	64,3	278	77,2	469	71,4
Não conhece	106	35,7	82	22,8	188	28,6
TOTAL	297	100,0	360	100,0	657	100,0
ALIMENTOS QUE FAZEM MAL						
Conhece	117	33,4	160	44,4	277	42,2
Não conhece	180	60,4	200	55,6	380	57,8
TOTAL	297	100,0	360	100,0	657	100,0

TABELA 54 - PESSOAS, SEGUNDO CONHECIMENTO DE COMBINAÇÕES DE ALIMENTOS QUE FAZEM MAL

COMBINAÇÕES DE ALIMENTOS	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ovo com leite	24	7,2	22	4,1	46	5,3
Ovo com qualquer comida	2	0,6	2	0,4	4	0,5
Ovo com manga	76	22,9	110	20,4	186	21,4
Ovo com outras frutas	67	20,1	140	26,0	207	23,8
Carne de porco com peixe	5	1,5	6	1,1	11	1,3
Carne de porco com manga	5	1,5	11	2,0	16	1,8
Carne de porco com outras frutas	2	0,6	1	0,2	3	0,3
Carne de porco com qualquer comida	2	0,6	2	0,4	4	0,5
Carne com peixe	4	1,2	4	0,7	8	0,9
Leite com manga	29	8,7	33	6,1	62	7,1
Leite com melancia	19	5,7	15	2,8	34	3,9
Leite com laranja	7	2,1	15	1,8	22	2,5
Leite com outras frutas	11	3,3	49	9,1	60	6,9
Leite com cachapa	3	0,9	1	0,2	4	0,5
Leite com verdura	2	0,6	2	0,4	4	0,5
Café com melancia	13	3,9	14	2,6	27	3,1
Café com manga	9	2,7	15	2,8	24	2,8
Café com banana	4	1,2	11	1,0	15	1,7
Café com outras frutas	12	3,6	35	6,5	47	5,4
Café com água	2	0,6	1	0,2	3	0,3
Queijo com frutas (manga e melancia)	3	0,9	1	0,2	4	0,5
Melancia com mel	6	1,8	3	0,6	9	1,0
Melancia com qualquer comida	2	0,6	2	0,4	4	0,5
Melancia com frutas (manga e goiaba)	2	0,6	1	0,2	3	0,3
Manga com caju	3	0,9	7	1,3	10	1,1
Banana com laranja	5	1,5	4	0,7	9	1,0
Banana com feijão	3	0,9	2	0,4	5	0,6
Banana com melão	1	0,3	2	0,4	3	0,3
Outros	10	3,0	27	5,0	37	4,2
TOTAL	333	100,0	532	100,0	871	100,0

TABELA 54.1 - OUTROS ALIMENTOS QUE FAZEM MAL
QUANDO COMBINADOS

DUAS OCORRENCIAS CADA

Ovo com mel de abelhas
Ovo com café
Ovo com caça
Ovo com cachaça
Carne de porco com carne de gado
Carne de porco com doce
Leite com café
Café com alimentos ácidos
Queijo com arroz
Coelhada com frutas (manga e melancia)
Milho com feijão
Banana com peixe
Banana com caju

UMA OCORRENCIA CADA

Ovo com arroz
Leite com leite em pó
Leite com tapioca
Café com frutas geladas
Queijo com cachaça
Manga com mel
Garapa de cana com carne assada
Bacuri com manga
Feijão com buchada
Mambira com manga
Peixe com alóhora

TABELA - 55 - PESSOAS, SEGURO ALIMENTOS CORRECIDOS
QUE FAZEM BAL EM CERTAS SITUAÇÕES

ALIMENTOS / SITUAÇÕES	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	RA	HA	HA	HA	HA	HA
À NOITE						
Frutas (sem especificar).....	10	10,3	9	6,7	19	8,2
Manga.....	6	6,2	6	4,5	12	5,2
Banana.....	6	6,2	2	1,5	8	3,5
Melancia.....	4	4,1	3	2,2	7	3,0
Mamão.....	2	2,1	5	3,7	7	3,0
Feijão (feijão com farinha - 21).....	31	31,9	53	39,7	84	36,2
Carne de porco (Carne fria - 7).....	9	9,3	13	9,7	22	9,5
Ovos.....	4	4,1	4	3,0	8	3,5
Qualquer comida fria (Qualquer comida-14)(Qual- quer comida forte-5).....	13	13,4	26	19,3	39	17,0
Maçã ou jaca, ou feijão frio ou carne fria, ou panelada, ou cuscuz, ou fava ou abóbora, ou coalhada, ou comida oleosa, ou comer muito.....	12	12,4	13	9,7	25	10,9
TOTAL	97	100,0	134	100,0	231	100,0
ESTANDO GRIPADA						
Hamão.....	8	34,8	5	33,3	13	34,2
Frutas geladas.....	5	21,7	3	20,0	8	21,1
Manga, ou pinha (ata), ou tangerina, ou limão, ou banana, ou maçã, ou frutas quen- tes do sol, ou ovo cozido, ou galinha, ou peixe, ou caça.....	10	43,5	7	46,7	17	44,7
TOTAL	23	100,0	15	100,0	38	100,0
ESTANDO GRÁVIDA						
Manga.....	3	30,0	2	16,7	5	22,7
Melancia.....	2	20,0	1	8,3	3	13,5
Carne de porco.....	3	30,0	6	50,0	9	41,0
Carne de mambira, ou comida frita, ou alimento pesado à noite.....	2	20,0	3	25,0	5	22,7
TOTAL	10	100,0	12	100,0	22	100,0
ESTANDO DE RESGUARDO						
Sardinha, ou carne de porco, ou capote (galinha d'angola), ou feijão no jantar.....	4	100,0	4	100,0	8	100,0
TOTAL	4	100,0	4	100,0	8	100,0
ESTANDO MENSTRUADA						
Frutas ácidas.....	6	100,0	1	100,0	7	100,0
TOTAL	6	100,0	1	100,0	7	100,0

3.1.12 - CONCEITOS SOBRE ÁGUA DE BEBER

Na tabela 56, observa-se que a grande maioria das pessoas acha que a água de beber pode causar doenças, ou por ter micróbios ou estar contaminada (63,6%), ou se for suja ou salgada e suja (14,6%), ou se não for tratada (10,3%).

Existe também a noção de que água quente do sol faz mal (3,9%).

Poucas pessoas acham que a água de beber não causa doenças e os principais motivos porque assim pensam são, ou porque acham que a água nunca lhes fez mal (39,2%), ou por existirem, na família, pessoas idosas que sempre beberam água suja (34,8%), ou ainda porque lavam bem os potes em que guardam a água (8,7%).

A grande maioria das pessoas (80,7%) acha que a água de beber deve passar por tratamento que incluem a fervura e/ou a filtragem (tabela 57). Pequena proporção (2,2%) se referiu a colocar remédio (pedra ume, cloro) na água. Apenas 4,9% das pessoas acham que a água deve ser somente coada e/ou decantada.

Observa-se aqui uma enorme defasagem entre o conhecimento e a prática no que se refere aos cuidados com a água de beber.

Na tabela 12 (analisada às páginas 21 e 22), observa-se que em apenas 0,8% dos domicílios a água de beber é fervida e, em 13,9%, é filtrada. Na prática, na grande maioria dos domicílios, ou a água não passa por nenhum tratamento (44,9%), ou é apenas coada na boca do pote (27,8%).

TABELA 56 - PESSOAS, SEGUNDO MOTIVOS PORQUE A
ÁGUA DE BEBER CAUSA DOENÇAS

M O T I V O S	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	KA	MA	KA	MA	KA	MA
Não sabe	11	3,9	10	2,9	21	3,4
Tem micróbios	158	56,5	189	55,5	347	56,0
Estando contaminada	18	6,4	29	8,5	47	7,6
Os bichos entram urinan e defecam na água	0	0,0	3	0,9	3	0,5
Pode ter vermes das fezes	2	0,7	5	1,5	7	1,1
Podé estar com a "capa rosa"	2	0,7	0	0,0	2	0,3
Se for água suja (Não sendo limpa, pode causar vermes-5)	34	12,1	37	10,9	71	11,5
Água salgada e suja	8	2,9	11	3,2	19	3,1
Se não for tratada (Se não for tra- tada, tem micróbio-15) (Só coada, sem ser filtrada, tem muito micró- bio-2)	29	10,4	23	6,8	52	8,4
A água que bebemos é suja e não é tratada	5	1,8	2	0,6	7	1,1
Água mal tratada ou quente causa doença	4	1,4	1	0,3	5	0,8
Sendo quente (Água quente do sol tem micróbios-8)	1	0,4	13	3,9	14	2,3
Água suja e quente	1	0,4	4	1,2	5	0,8
Água fria com o corpo quente (Quan- do está agitado, beber água fria ou quente-2)	2	0,7	5	1,5	7	1,1
Dá febre e gripe (Dá gripe, dor de cabeça e vermes -1)	1	0,4	2	0,6	3	0,5
Porque tem "xistosa"	1	0,4	2	0,6	3	0,5
Outros com uma ocorrência	3	1,1	4	1,2	7	1,1
TOTAL	280	100,0	340	100,0	620	100,0

ESPECIFICAÇÃO DE OUTROS MOTIVOS PORQUE A ÁGUA DE BEBER CAUSA DOENÇAS,
COM UMA OCORRÊNCIA CADA

Junta barro no intestino. Tem hora que a água está parada. Pode ter
carniça de bicho morto e doença que a água traz. Bebendo água quente
acordamos. Os pobres não podem usar água limpa e sadia. É apatia e
bebida logo em seguida. Bebendo à noite, depois que dormir.

MOTIVOS, PORQUE A ÁGUA DE BEBER NÃO CAUSA DOENÇAS						
O açude fica no alto e só usa água do açude	1	10,0	0	0,0	1	4,3
Nunca lhe afetou	3	30,0	6	46,1	9	39,2
Os potes são bem lavados	1	10,0	1	7,7	2	8,7
Na família tem pessoas muito idosa que sempre beber água quente e nunca morreu	3	30,0	5	38,5	8	34,8
Não causa doença	2	20,0	1	7,7	3	13,0
TOTAL	10	100,0	13	100,0	23	100,0

TABELA 57 - PESSOAS, SEGUNDO OPINIÃO QUANTO AO QUE FAZER PARA A ÁGUA DE BEBER NÃO CAUSAR DOENÇAS

O QUE FAZER	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não sabe	18	6,3	24	6,8	42	6,6
Ferver, filtrar e usar cloro.....	4	1,4	0	0,0	4	0,6
Ferver, filtrar e gelar	2	0,7	2	0,6	4	0,6
Ferver	10	3,5	11	3,1	21	3,3
Ferver e/ou filtrar	161	56,8	177	50,3	338	53,2
Coar e ferver ou filtrar	24	8,5	24	6,8	48	7,5
Coar e filtrar (Coar, filtrar e gelar-2)	2	0,7	7	2,0	9	1,4
Cobrir o pote para não entrar moscas e filtrar	8	2,0	8	2,3	16	2,5
Filtrar (Comprar filtro-12)	30	10,6	44	12,5	74	11,6
Colocar remédio na água e por na geladeira (Colocar pedra uma na água-1)	4	1,4	10	2,8	14	2,2
Coar e decantar (Coar e mudar de pote -1)	2	0,7	6	1,7	8	1,3
Coar (Coar e lavar os potes-8)...	5	1,8	11	3,1	16	2,5
Decantar e não beber água quente.	3	1,1	2	0,6	5	0,8
Lavar os potes	1	0,4	1	0,3	2	0,3
Não beber água quente	1	0,4	3	0,9	4	0,6
Abrir um poço (Fazer um poço tampado e bem cuidado -1)	0	0,0	3	0,9	3	0,5
Tratar a água e limpar o olho d'água (Tratar a água e proteger o poço-2)	6	2,1	7	2,0	13	2,0
Procurar uma água melhor (Pegar a água em lugar limpo-4)	2	0,7	7	2,0	9	1,4
Não beber água depois que dormir.	0	0,0	2	0,6	2	0,3
Tomar remédio	1	0,4	0	0,0	1	0,2
Não dá para fazer nada	0	0,0	3	0,9	3	0,5
TOTAL	284	100,0	352	100,0	636	100,0

3.1.13 - CONCEITOS SOBRE DESTINO DE FEZES

Quase a totalidade dos informantes acha que as fezes podem transmitir doenças e que essa transmissão se dá (tabela 58) principalmente quando as pessoas pisam nas fezes (57,2%) , ou quando as fezes ficam expostas (10,0%).

É expressiva a proporção de informantes (15,0%) que não sabem como as fezes transmitem doenças.

Quase todos os informantes (97,1%) também acham que a privada é um coisa importante, principalmente porque ajuda a evitar doenças (27,0%), ou porque as fezes não ficam soltas sobre a terra (26,8%).

Poucas pessoas (3,5%) declararam não saber porque a privada é importante.

Apenas 2,7% dos informantes acham que a privada não é importante, principalmente porque: se usar pode pegar doença; na cidade deve usar, na roça não precisa porque ninguém usa, tem muito matto; sente-se à vontade no matto. Esses informantes são, na grande maioria, residentes em zona rural.

Novamente verifica-se uma grande defasagem entre o que se pensa e o que se faz. Quase a totalidade das pessoas acha que as fezes podem transmitir doenças e que a privada é um meio de se evitar essas doenças (tabelas 58 e 59). No entanto, em apenas 28,1% dos domicílios existe privada; na grande maioria os dejetos são expostos no matto ou no quintal (ver tabela 19 e sua análise à página 53).

C O M O T R A N S M I T E M	P E S S O A S					
	Z. UEGARA		Z. RUEM		I. O. I. A. I.	
	RA		RA		RA	
Não sabe	42	14,7	53	15,2	95	15,0
Andando descalças pizam nas fezes que tem micróbios (Se a pessoa pisar-146) (Se a pessoa pisar, pode pôgar vermes-43)	169	59,7	192	55,3	261	57,3
Se ficarem expostas (Picando soltas podem trazer doenças por causa dos micróbios-18) (Porque fica num lugar contaminado-2)	36	12,7	33	9,5	69	10,0
As fezes soltas podem contaminar a água (Se a água carregar as fezes para a água de uso-2)	5	1,8	8	2,3	13	2,1
Sentindo o cheiro das fezes	3	1,1	5	1,4	8	1,3
A terra tem micróbios, se a pessoa baixar para defecar pode pegar a doença	4	1,4	4	1,1	8	1,3
Os animais podem comer e a gente os animais e pegar a doença (Porque cria os porcos juntos no mesmo quintal-1)	3	1,1	6	1,7	9	1,5
Se a pessoa não trata do intestino, as fezes podem ter doenças (Já vem do intestino ruim e as pessoas fazem a toa-2) (Porque tem verme-2)	1	0,4	4	1,1	5	0,8
Quando as casas não têm fossa, as fezes contaminam as outras casas (Não tendo privada, as fezes ficam expostas e transmitem a doença-1).....	2	0,7	2	0,6	4	0,6
Ataca o verme (Porque nas fezes tem os ovos do verme-3)	4	1,4	11	3,2	15	2,4
Pega de um para o outro (Porque contamina os outros-5)	3	1,1	8	2,3	11	1,7
Porque vira fricira	4	1,4	7	2,0	11	1,7
Porque é sujo (Por falta de higiene -2)	2	0,7	9	2,58	11	1,7
Do ar e do tempo (O vento traz-1) ...	1	0,4	1	0,3	2	0,3
As fezes dos animais transmitem aftosa	2	0,7	2	0,6	4	0,6
Os micróbios das fezes vão para a terra, as moscas pousam e trazem para casa	1	0,4	1	0,3	2	0,3
Outras com uma ocorrência cada.....	2	0,7	2	0,6	4	0,6
TOTAL	281	100,0	348	100,0	609	100,0

TABELA 59. - PESSOAS, SEGUNDO EXPLICAÇÕES DADAS QUANTO A IMPORTANCIA E A NÃO IMPORTANCIA DA PRIVADA

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
A IMPORTANCIA DA PRIVADA	12	3,3	17	3,8	29	3,5
Não sabe	5	1,4	8	1,8	13	1,6
Para não dar mal cheiro						
É mais higiênico (tem mais limpeza -28) (tem mais asseio-2) (os quintais ficam limpos-1)	39	10,6	46	10,3	85	10,4
As fezes não ficam soltas na terra (Ficam em um só lugar-90).....	99	26,8	121	26,9	220	26,8
Evita pisar nas fezes	43	11,7	34	7,5	77	9,4
Evita contaminar pessoas e animais.	3	0,8	5	1,1	8	1,0
Não contamina a água	5	1,4	3	0,7	8	1,0
Evita doenças (evita os males-86) (Tem mais saúde-4)	92	25,0	123	26,8	221	27,0
Evita os micróbios (Evita os vermes -30)	36	9,8	39	8,6	75	9,2
Para os animais não comerem as fezes	7	1,9	6	1,3	13	1,6
Não precisa sair para o quintal. (Estando chovendo, não precisa sair-6).	6	1,6	6	1,3	12	1,5
Porque a pessoa fica escondida (Não precisa procurar lugar mais distante onde não vejam a gente-3) (É mais bonito para a dona de casa-2).....	3	0,8	10	2,2	13	1,6
No mato pode se machucar	1	0,3	1	0,2	2	0,2
É melhor mais importante (Porque precisa-2) (Para quem pode é bom-1).....	19	2,7	6	1,3	16	1,9
Na rua (cidade) é importante, na roca não é porque tem muito mato.....	0	0,0	3	0,7	3	0,4
Se for privada suja, é melhor usar o mato	1	0,3	1	0,2	2	0,2
Não é importante	6	1,6	16	3,5	22	2,7
TOTAL	368	100,0	451	100,0	619	100,0
A NÃO IMPORTANCIA DA PRIVADA						
Não sabe	0	0,0	2	0,4	2	0,3
Se usar pode passar doença	1	0,3	4	0,9	5	0,6
Na cidade deve usar, na roca não precisa porque ninguém usa (Na roca tem muito mato-1).....	0	0,0	3	0,7	3	0,4
Gente se não vai para o mato	1	0,3	2	0,4	3	0,4
Não foi porque não acha importante	0	0,0	2	0,4	2	0,3
TOTAL	2	0,5	13	2,9	15	1,9

3.1.14 - CONCEITOS SOBRE VERMINOSE

A verminose é conceituada (tabela 60) principalmente como: coisa ruim, ou doença perigosa, ou negócio que perturba de mais... (25,6%); bicho (ou lombriga, ou verme) que dá nas tripas (ou intestino) das pessoas (20,7%); é um verme, ou doença do verme que tem vários tipos ... (14,6%).

Observa-se que a verminose que dá intensacoceira no ânus (oxiúrus) é chamada de hemorróida.

Poucas pessoas declararam não saber o que é verminose (0,8%). Observou-se que o nome "verminose" muitas vezes não era conhecido. Por isso, nas perguntas, foi substituído por "vermes".

Os modos de pegar a verminose (tabela 61) mais citados foram: andando descalço... (37,6%); bebendo água contaminada... (14,2%) ; pela comida mal tratada ou sem limpeza... (8,8%).

É expressiva a proporção de informantes que não sabem como se pega a verminose (18,6% dos informantes e 10,8% das respostas).

Acerca de como evitar a verminose (tabela 62), os meios mais citados foram: andar calçado ... (27,8%); cuidar da água, ou não beber água contaminada ... (13,9%); ter higiene, ou tomar banho ... (11,3%); tomar remédio (9,5%); lavar as mãos antes de comer (8,1%).

A proporção dos informantes que não sabem como evitar a verminose é de 18,4% (ou 10,5% das respostas).

Observa-se que a maior parte das pessoas tem pelo menos uma razoável noção de como se pega e de como se pode evitar a verminose, especialmente a ancilostomíase (amarelão) e a ascariíase (lombrigas), já que os meios de evitar mais citados foram andar calçado e tratar a água.

TABELA 66

PESSOAS, RECORDO CONCEITOS DE VERMINOSE

CONCEITOS DE VERMINOSE	P.		S. S. O. A. S.		T. O. T. A.	
	Z. URBANA		Z. RURAL		T. O. T. A.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Não sabe	2	0,7	3	0,9	5	0,
É um bicho que dá nas tripas da pessoa (É uma lombriga que dá nas tripas. A pessoa fica pálida e cresce o fígado-54) (É um verme que dá nos intestinos-7)....	60	21,2	77	20,2	137	20,
É um micróbio que fica no intestino, no sangue e na pele (É um parasita que fica no intestino e na pele-2) (É uma leishmaníase miúda que fica no intestino e na carne da gente-2) (É uma coisa que ataca o intestino e o fígado das pessoas, acabando com elas - 2)	12	4,2	11	3,1	23	3,
Dá na barriga (Dá na barriga e no sangue-3) (Doença que atinge o estomago-3) (Dá na barriga, botou lombriga pela boca-3)	2	0,7	12	3,4	14	2,
Dá no corpo das pessoas (Micróbio que dá na carne-2) (Micróbio que dá no sangue-4) (Vive na carne da pessoa-2) (Inseto que se cria na carne-1) (Doença que dá mais em crianças-1)	6	2,8	11	3,1	19	3,
É uma coisa ruim (É uma doença perigosa-17) (Coisa fina que mata as pessoas-3) (Bogúcio que perturba demais-1) (Doença muito grande dentro da gente-2) (É a doença mais ruim que Deus já deixou, quase todo mundo é atacado-1)	74	26,2	90	25,3	164	25,
É um verme (É uma doença do verme, tem muitas espécies de verme-22) (É causada pelos vermes, tem muitos tipos de vermes: do sangue, da carne-8) (É um insetinho que dá dentro da gente, tem de vários tamanhos-4) (É causada pelos vermes, a pessoa fica anêmica e desnutrida-5) (Tem verme da carne, do estomago, do intestino, tem a hemorróida que dá coccíria-5) (É uma doença que dá de muitas maneiras: grande e pequena-8) (É uma doença de vários tipos: ancha, solitária, hemorróida, com sintomas de fígado, amarelão, diarréia e coccíria-5) (Diversos tipos: lombriga, coça-deira e solitária-4) (Tem dois tipos: um compridinho e outro redondinho-2)	42	14,8	51	14,3	93	14,
Doença gerada pela sujeira (É adquirida por falta de higiene dos pés e da água-4) (Doença causada por falta de higiene-2) (Micróbio que ataca o organismo das pessoas sem higiene-3)	8	2,8	10	2,8	18	2,
Doença que gera da terra e da água (Doença que vem da terra-3) (Por causa da comida e da terra-3) (Doença que provém da comida como o leite e a carne-3)	1	0,4	12	3,4	13	2,
Verme transmitido por água e fezes (Causada pela doença da água e falta de fossa-1)	0	0,0	5	1,4	5	0,
lombriga (Já viu lombriga das crianças-1)	10	3,5	13	3,7	23	3,
É uma cobra venenosa (Cobra perigosa) (Cobra de duas cabeças)	11	3,9	6	2,3	19	3,
É um bichinho (Inseto venenoso) (Bogúcio feio e comprido-6)	11	3,9	7	2,0	18	2,
É um tipo de germe que penetra pelos pés e pelas mãos	2	0,7	1	0,3	3	0,
É um micróbio (É um micróbio que as pessoas botam -12) (Doença causada por micróbios-10)	33	11,7	35	9,9	68	10,
Doença que as pessoas ficam amarelas, barrigudas e preguiçosas (fica amarelão e inchada-1) (Doença que apresenta dores no estômago, vômito e fica amarela-3) (Doença que dá a barriga, fica inchada e come terra-1) (A pessoa fica amarela-1) (Bemino fica amarelo, cansado, comendo barro, ficando essa coisa-1)	7	2,5	14	3,9	21	3,
TOTAL	263	100,0	355	100,0	635	100,

EXPLICAÇÕES	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA		HA		HA	
Não sabe	48	10,7	72	11,0	120	10,6
Andando descalço (Descalço em água suja, pisando nas fezes-65).....						
(Descalço em água contaminada-48) (Pegando frieza nas pés-4)	176	39,2	243	36,8	419	37,8
Da água	5	1,1	7	1,1	12	1,1
Bebendo água contaminada (água mal tratada -22) (água sem filtrar ou ferver-17).....	69	15,3	88	13,3	157	14,2
Usando roupa de cama contaminada (Pela roupa de cama no caso de hemorroida-11)	20	4,4	31	4,7	51	4,6
Da carne mal assada (carne crua mal cozida -3) (Da carne-2) (Da carne de porco-1)	17	3,8	25	3,8	42	3,8
Pela comida mal tratada (Alimentos sujos-29) (Pela comida-8) (Comida sem limpeza-3) (Frutas no chão-3) (Frutas estragadas-3).....	32	7,1	65	9,9	97	8,8
Não terano banho (Andando sujo-22) (Falta de higiene-5) (Através da sujeira-1)	24	5,3	29	4,4	53	4,8
Não lavando as mãos antes das refeições (Pel as mãos-8) (Pel as mãos sujas-5) (Pel as unhas -2) (Colocando mãos sujas na boca-2).....	12	2,7	30	4,6	42	3,8
Pela boca (Colocando coisa suja na boca-2) ..	0	0,0	5	0,8	5	0,5
Pelo nariz	2	0,4	3	0,5	5	0,5
Comer docura em jejum (Comendo muito doce-11) (Do doce-8) (Da rapadura-5) (Rapadura em jejum -1)	18	4,0	22	3,4	40	3,6
Do leite (Do leite cru-3) (Do leite de coco -2) (Da farinha-1)	9	2,0	9	1,5	18	1,7
Das fezes (Falta de privada-5) (Defecando nomato-2) (Sentando nas fezes-2)	10	2,2	8	1,2	18	1,7
Pegar coisa no chão (No contato com o chão-2) (Quantura do chão-1)	0	0,0	6	1,0	6	0,6
Pegando Poeira (Pelo vento-2)	0	0,0	6	0,9	6	0,6
Pelas pessoas (Dos micróbios-1)	1	0,2	2	0,3	3	0,3
Peja da mãe quando está grávida (Já nasce com o vírus-3)	3	0,7	4	0,6	7	0,7
Não peja de ninguém	3	0,9	1	0,2	4	0,4
TOTAL	450	100,0	656	100,0	1106	100,0

COMO EVITAR A VERMIFEROSE	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
Não sabe	44	8,6	75	11,8	119	10,5
Ter higiene (Tomar banho-33) (Ter limpeza-14) (Andar limpo-2)	62	12,2	66	10,4	128	11,2
Lavar as mãos antes de cozer (lavar as mãos -17)	41	8,0	51	8,1	92	8,1
Andar calçado (Não pisar na sujeira-3)	141	27,6	170	27,0	311	27,5
Cuidar da água (Filtrar ou ferver a água-50) (Não beber água contaminada-13) (Filtrar a água-8) (Cozer a água-6) (Tratar a água-6) (Ferver a água-4)	68	13,3	91	14,3	159	13,9
Usar fossa (Fazer fossa-16) (Evitar fezes expostas-4) (Fazer privada-2)	34	6,7	20	3,2	54	4,7
Usar roupa de cama limpa (Ferver a roupa no caso de hemorroida-13) (Usar roupa passada-1)	18	3,5	19	3,0	37	3,2
Ir ao posto médico	2	0,4	3	0,5	5	0,4
Tomar remédio (Arranjar remédio grátis para as crianças-1)	49	9,6	56	8,9	105	9,2
Vacinar	0	0,0	5	0,8	5	0,4
Cuidado com os alimentos (lavar os alimentos -22)	16	3,1	30	4,8	46	4,0
Tomar leite bem fervido (Não tomar leite cru-1)	1	0,2	3	0,5	4	0,3
Não tomar leite	3	0,6	3	0,5	6	0,5
Não cozer doce	6	1,2	9	1,4	15	1,3
Cozer carne de porco bem cozida (Não cozer carne crua-2) (Não cozer comida quente do sol-2) (Não cozer carne mal assada-1) (Ter boa alimentação-1) (Combinar os alimentos-1)	4	0,8	6	1,0	10	0,8
Evitar moscas	9	1,8	14	2,2	23	2,0
Fazer depósito de lixo	1	0,2	1	0,2	2	0,1
Evitar contato (Reparar os objetos de quem tem verme-1)	2	0,4	1	0,2	3	0,2
Não mexer na terra	7	1,4	5	0,8	12	1,0
50 Dias pode dar jeito	2	0,4	1	0,2	3	0,2
Não tem cura	0	0,0	1	0,2	1	0,0
TOTAL	510	100,0	630	100,0	1.140	100,0

3.1.15 - CONCEITOS SOBRE TUBERCULOSE

A tuberculose é conceituada (tabela 63) principalmente como doença que dá nos pulmões ou no peito (39,2%), ou doença que emagrece (12,0%), ou doença perigosa (11,7%), ou doença contagiosa (8,3%). Há ainda os que a definem como doença proveniente de gripe, ou de gripe mal curada (4,9%).

A proporção dos que não sabem o que é tuberculose é bem elevada (17,8%).

A grande maioria das pessoas acha que a tuberculose tem cura (89%). Na zona urbana, essa proporção é pouco maior que na zona rural.

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	P E S S O A S					
	Z. IBERANA		Z. RURAL		T O T A L	
	HA	%	HA	%	HA	%
CORRENTOS						
Não sabe	48	16,8	66	18,6	114	17,8
É uma doença contagiosa (Doença contagiosa que deixa a pessoa sem cura-2).....	24	8,4	29	8,2	53	8,3
É uma doença que dá nos pulmões (No peito, macha nos pulmões-24) (É uma doença contagiosa que está nos pulmões-6).....	94	32,4	93	26,0	187	29,0
É uma doença que dá nos pulmões, a pessoa fica magra e dá tosse e pode escarrar sangue (Doença dos pulmões e intestino, a pessoa fica magra-1)	36	12,6	30	8,5	66	10,2
É uma doença que a pessoa fica magra (Doença que emagrece, fica amarelo, desanimado, não come e tem tosse-14).....	27	9,4	50	14,1	77	12,0
É uma doença (Doença perigosa-23).....	33	11,5	42	11,8	75	11,7
É uma doença gerada da gripe mal tratada a taca os pulmões.....	7	2,5	5	1,4	12	1,9
Doença que gera da gripe mal curada (Doença causada de gripe, fica tossindo e magra -5) (Doença gerada da gripe mal curada e coimida mal cozida-3) (É gerada da gripe ou menstruação complicada-1) (gripe mal curada, contato, excesso de trabalho-1) (Doença que vem da fraqueza e dá gripe-1) (É da gripe e do fumo-1)	5	1,8	14	4,0	19	3,0
É uma gripe	3	1,1	5	1,4	8	1,3
Catarro que gera no fígado.....	1	0,4	3	0,9	4	0,6
Sangue fraco (Doença que dá no sangue-1)..	1	0,4	2	0,6	3	0,5
Fraqueza no sangue e macha no pulmão	2	0,7	4	1,2	6	0,9
Doença hereditária e contagiosa	1	0,4	2	0,6	3	0,5
Infraquecimento	1	0,4	2	0,6	3	0,5
É uma doença que dá na garganta, a pessoa fica tossindo e pode vomitar	0	0,0	2	0,6	2	0,3
Doença que pega no assento e não tendo higiene	0	0,0	2	0,6	2	0,3
Outros	3	1,1	3	0,9	6	0,9
TOTAL	266	100,0	354	100,0	620	100,0
POSSIBILIDADE DE CURA						
Não sabe	15	5,2	27	7,5	42	6,5
Tem cura	262	91,0	314	87,7	576	89,0
Não tem cura	9	3,3	15	4,5	24	3,7
É tem cura se não for de família (hereditária)	2	0,7	3	0,8	5	0,8
TOTAL	288	100,0	359	100,0	647	100,0

COMO SE PEGA A TUBERCULOSE	P E S S O A S					
	U R B A N A		R U R A L		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não sabe	62	15,2	79	15,4	141	15,3
Pela respiração	10	2,5	6	1,2	16	1,7
No contato com o doente (Usando objetos do doente-89)	84	20,6	104	20,3	188	20,4
De gripe forte (De gripe mal tratada ou curada-83) (De gripe-71) (De gripe se tomar álcool-16) (De gripe se tomar chuva-16) (De gripe ao pegar poeira-4) (De gripe, sem repouso-2) (De gripe se comer ovos-2)	130	31,9	177	34,7	307	33,0
Tomando chuva ou banho com o corpo quente...	12	3,0	13	2,5	25	2,7
Tomando banho em água quente	18	4,4	19	3,7	37	4,0
Das águas	1	0,2	3	0,6	4	0,4
Dos vírus	2	0,5	2	0,4	4	0,4
Falta de higiene	6	1,5	2	0,4	8	0,9
Má alimentação (Falta de alimentação-13)	33	8,1	38	7,4	71	7,7
Da comida que faz mal (Comida que não pode-3)	1	0,2	7	1,4	8	0,9
De pancada (De tosse-1)	9	2,2	8	1,6	17	1,8
É hereditário (Provém do sangue-2).....	2	0,5	9	1,8	11	1,2
De sífilis	2	0,5	1	0,2	3	0,3
Pegar poeira (Da poeira-13) (Entrando poeira quente dentro dos pulmões-1)	13	3,2	15	2,9	28	3,0
Pegando calor do fogo (Pegando queimadura do fogo-3)	1	0,2	8	1,6	9	1,0
Do cigarro (Fumando demais-3)	6	1,5	1	0,2	7	0,8
Bebendo muito	5	1,2	3	0,6	8	0,9
Falta de cuidado (Fazendo extravagâncias -1)	3	0,7	12	2,3	15	1,6
Extratos da vida (Trabalhando forçosamente-1)	3	0,7	1	0,2	4	0,4
Outras explicações (Pela saliva-2) (Dos ventos-2) (Dos insetos-1) (Das vermes-1) (Da comida com micróbios -1) (Não vacinando a família-1) (De uma febre que não passa-1)	5	1,2	4	0,8	9	1,0
TOTAL	408	100,0	512	100,0	920	100,0

TABELA 65 - PESSOAS, SEXO E EMPLEAÇÃO QUE TOMAM CUIDADO PARA EVITAR A TUBERCULOSE

CUIDADO PARA EVITAR TUBERCULOSE	P E S S O A S					
	Z. URBANA		Z. RURAL		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não sabe.....	64	16,3	71	14,3	135	15,2
Tomar remédio (Ir ao médico-32) (Tratar da doença-5)	62	15,8	47	9,5	109	12,3
Tomar vacina	49	12,5	81	16,5	130	14,6
Passar no raios X	2	0,5	0	0,0	2	0,2
Tratar da gripe (curar a gripe-15) (Ter cuidado na gripe-9) (Não pegar calor do fogo se estiver gripado-6) (Evitar a gripe-3) (Não tomar água gelada na gripe-1)	45	11,4	63	12,7	108	12,1
Evitar poeira	9	2,3	13	2,6	22	2,5
Evitar tomar chuva	3	0,8	3	0,6	6	0,7
Não beber água quente	4	1,0	8	1,6	12	1,4
Não fumar	5	1,3	1	0,2	6	0,7
Não tomar cachaça (Não tomar pinga-1)	3	0,8	0	0,0	3	0,3
Não trabalhar (ter repouso-1)	2	0,5	1	0,2	3	0,3
Ter cuidado (Não fazer extravagâncias-3) (Não fazer artes-1)	9	2,3	13	2,6	22	2,5
Ter higiene	23	5,8	28	5,7	51	5,7
Andar calçado	3	0,8	3	0,6	6	0,7
Alimentar-se bem (Não comer comida que faz mal-12)	37	9,4	51	10,3	88	10,0
Evitar contato com o doente (Evitar o beijo do doente-17)	41	10,4	54	10,9	95	10,7
Separar pratos e copos do doente (Não usar camisa e roupa do doente-17)	30	7,6	57	11,5	87	9,8
Outras (tratar a sífilis. Se Deus é quem livra. Não tomar banho quente)	2	0,5	1	0,2	3	0,3
TOTAL	393	100,0	495	100,0	888	100,0

3.1.16 - CONCEITOS SOBRE VACINAS

As vacinas mais conhecidas (tabela 66) são: BCG (18,9%); antivaricélica (18,6%); contra sarampo (15,1%); contra meningite (12,5%) e Sabin (11,2%).

Cada informante citou uma média aproximada de três vacinas.

Quase a totalidade dos informantes (95,2%) considera as vacinas importantes porque evitam doenças (93,5%) (tabela 67).

Verifica-se que as pessoas possuem um nível razoável de informações sobre vacinas. Entretanto, a proporção de uso da vacina é bem baixa (tabelas 44 e 45).

V A C I N A S	P E S S O A S					
	Z. URCARA		L. P. U. U. U.		T. O. U.	
	HA	HA	HA	HA	HA	HA
Não ouviu falar	6	0,7	4	0,5	10	0,6
Não lembra o nome	12	1,4	35	4,0	47	2,7
Contra a variola	161	18,3	166	19,0	329	18,6
Contra a paralisia infantil	116	13,2	82	9,3	198	11,2
Contra sarampo	130	14,8	137	15,5	267	15,1
Contra difteria	5	0,6	5	0,6	10	0,6
Contra tétano	69	7,8	29	3,3	98	5,5
Contra coqueluche	71	8,1	36	4,1	107	6,1
Contra tuberculose (B.C.C.)	157	17,8	177	20,0	334	18,9
Contra meningite	90	10,2	130	14,7	220	12,5
Contra febre amarela	9	1,0	11	1,2	20	1,1
Contra tifo	10	1,1	12	1,4	12	1,2
Tríplice	4	0,5	2	0,2	6	0,3
Outras (febre, caxumba, catapora, cancer, alastrim ...)	40	4,5	58	6,5	98	5,5
TOTAL	880	100,0	886	100,0	1766	100,0

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	P E S S O A S					
	U R B A N A		R U R A L		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
OPINIÃO						
Não sabe	9	3,2	12	3,4	21	3,3
Não são importantes	4	1,4	6	1,7	10	1,6
São importantes	272	95,4	338	94,9	610	95,2
TOTAL	285	100,0	356	100,0	641	100,0
EXPLICAÇÕES						
Não sabe	9	3,2	12	3,4	21	3,3
Evita doenças (livra dos males-37) (Evita a tuberculose, o tétano e do enças contagiosas-2) (Evita o sofri mento-2)	258	91,8	318	90,9	576	91,4
Dá a doença mais fraca	2	0,7	6	1,7	8	1,2
Evita a doença e, se dar, dá mais fraca.....	9	3,2	4	1,1	13	2,1
Conserta o sangue	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Outros (Dá mais saúde, livra dos micróbios, evita pegar a doença nos outros)	3	1,1	9	2,6	12	1,9
TOTAL	281	100,0	350	100,0	631	100,0

3.2 - PARTICIPAÇÃO NO PES E MUDANÇAS OBSERVADAS

3.2.1 - PARTICIPAÇÃO NO PES

Por participação no PES, entende-se aqui a frequência a reuniões semanais, mutirões e campanhas promovidos pelo monitor. Nos grupos observados, raramente ocorreram mutirões ou campanhas, ficando a participação praticamente restrita às frequências às reuniões.

Foram consideradas as frequências das pessoas maiores de 6 (seis) anos de idade, residentes nos domicílios entrevistados, com base na declaração de seus moradores.

Para apreender-se o significado dos valores referentes à participação no PES (Tabela 68), devemos lembrar que cada convênio do PES tem a duração de quatro meses, supondo-se que cada monitor promove cerca de 16 (dezesseis) reuniões por convênio. Assim, na Tabela 68, tomando-se o município de maior participação no primeiro convênio (Itaueira, com 1.641 frequências), verifica-se ter havido, em média, 25,6 frequências por reunião (1.641 frequências: 16 reuniões: 4 monitores = 25,6 frequências). Já no município de menor participação no primeiro convênio (Siriri, com 159 frequências), houve, em média, 3,3 frequências por reunião (159 frequências: 16 reuniões: 3 monitores = 3,3 frequências).

Verifica-se que a participação no PES varia muito de município para município.

Essa variação pode ser associada, segundo observação dos entrevistadores, ao desempenho da Comissão Municipal do MOBIL (COMUN). Os municípios de maior participação no PES, são também aqueles cujas COMUN apresentam melhor desempenho.

Entretanto, só esse fator não explica a maior ou menor participação no Programa. Observou-se, por exemplo que, em

um mesmo município, pode ocorrer grande variação na participação, de uma para outra vizinhança, o que vem reforçar a importância do desdobramento do monitor.

Verifica-se, também, na Tabela 68, haver, na totalidade dos municípios, maior participação na zona rural que na zona urbana.

Esse fato talvez se explique pelas menores possibilidades de acesso da população rural à assistência médica, bem como a outros serviços, originários da sede do município. Assim, o monitor passa a ser visto como alguém da vizinhança que traz orientações vindas da cidade, aproximando, de certa forma, a população dos serviços prestados pelas entidades.

Por outro lado, as atividades do PES se desenvolvem, quase sempre, nas horas de descanso (sábados e domingos) e, na zona urbana, existem mais apelos (televisão, rádio, cultos religiosos, etc) que na zona rural, para ocupação dessas horas.

Na quase totalidade dos municípios, a participação no segundo convênio foi sensivelmente menor que no primeiro convênio. É de se supor que, ao iniciar-se o trabalho do monitor, um maior número de pessoas tenha expectativas de respostas às suas necessidades. O Programa, de início, é uma novidade que as pessoas querem conhecer e ver o que podem receber.

Observou-se que, quase sempre, o monitor encontra grande dificuldade em reunir as pessoas, dificuldade essa que cresce após os primeiros meses de atividades.

Aqui cabe discutir o conceito adotado pelo Programa de "grupo do PES".

O Programa considera que, após treinados os monitores e iniciadas suas atividades, estão formados "grupos de PES", em número correspondente ao de monitores.

Dev-se questionar se essas vizinhanças trabalhadas pelos monitores constituem "grupos de PES", uma vez que não se chegou a observar algo que caracterizasse a existência de um grupo (pessoas em interação social em função de objetivos comuns) voltado para melhoria das condições de saúde.

Quanto à participação no Programa, de diferentes categorias de pessoas, verifica-se que as mães e outros (quase sempre filhos) são as pessoas que mais participam do Programa. A participação dos pais é muito restrita.

O fato de que a quase totalidade dos monitores é do sexo feminino (dos 22 pesquisados, apenas um é do sexo masculino) deve contribuir para a grande predominância da participação das mães.

A grande predominância de monitores do sexo feminino decorre dessa mesma predominância entre professores do Ensino de Primeiro Grau e monitores do Programa de Alfabetização Funcional, já que os monitores do PES são escolhidos, preferencialmente, entre aquelas pessoas que já exercem alguma atividade educativa na comunidade.

A maior participação das mães talvez se explique principalmente por estarem elas mais voltadas para as atividades do lar, envolvendo a criação dos filhos, e, por isto, mais interessadas que os pais nas questões relativas à saúde.

3.2.2 - MUDANÇAS EM CONSEQUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PES

As mudanças causadas pelo PES referem-se aos aspectos relativos aos itens de 3.1.2 a 3.1.16 (ver Roteiro, página 1), e ocorreram principalmente em relação:

- A nível de comportamento: aproveitamento do quintal (hortas, fruteiras, pequenos animais); cuidados com a água de beber (fervura da água, uso de filtro, proteção de nascentes);

destino de dejetos (construção e uso de fossas); vacinação de crianças.

- A nível de conhecimento (conceitos): causas atribuídas às doenças; cuidados necessários com a água de beber; cuidados quanto ao destino das fezes; como se pega e como se evita a verminose e a tuberculose.

Reduzindo os valores da Tabela 69, pode-se considerar que, no primeiro convênio, houve uma média de 2,49 mudanças por domicílio pesquisado (1.635 mudanças: 657 domicílios = 2,49), sendo que 1,90 ocorreram a nível de conhecimento e 0,59, a nível de comportamento.

No segundo convênio, estas médias caem sensivelmente para 0,97, 0,60 e 0,36, respectivamente.

Confrontando-se a Tabela 69 com a 68, verifica-se que existe uma relação direta entre mudanças e participação no Programa. Os municípios de maior participação são também os de maior número de mudanças e vice-versa.

Da mesma forma que em relação à participação, observa-se ainda, quanto às mudanças:

- ocorrem em maior proporção na zona rural que na zona urbana;

- ocorrem em maior proporção no primeiro que no segundo convênio.

Quanto à distribuição das mudanças por zona, constituem exceções os municípios de Matias Olímpio (maior proporção de mudanças na zona urbana tanto no primeiro quanto no segundo convênio) e de Itaucira (maior proporção de mudanças na zona urbana, apenas no primeiro convênio).

Quanto aos níveis de ocorrência, verifica-se haver uma grande predominância de mudanças a nível de conhecimento (72,3%) em relação às mudanças a nível de comportamento (27,7%).

No segundo convênio, a proporção de mudanças a nível de comportamento (37,6%) é maior que no primeiro convênio (25,7%), embora, em ambos os convênios, seja muito inferior à proporção de mudanças a nível de conhecimento.

Esse fato se explica possivelmente por dois fatores principais:

- A mudança a nível de conhecimento exige menos esforço que a mudança a nível de comportamento.
- A mudança a nível de comportamento implica muitas vezes em exigência de recursos não disponíveis pela população. Por exemplo: pode-se reconhecer a importância do uso da privada e não dispor dos mínimos recursos necessários para construí-la.

Por isso, constitui fator decisivo para o êxito do Programa a integração com entidades que possam aplicar recursos em pequenas obras de saneamento propostas pelas comunidades.

O MOBRAF, em 1979, instituiu um fundo de apoio à ação comunitária, ao qual as comunidades vêm concorrendo mediante a apresentação de projetos. Entretanto, as necessidades das comunidades são muito superiores às possibilidades de atendimento deste fundo.

TABELA 63 - PARTICIPAÇÃO NO PES, SEGUNDO MUNICÍPIOS E CATEGORIAS DE PESSOAS, POR CONVÊNIO E POR ZONA.

DESCRIÇÃO DOS MUNICÍPIOS	PRIMEIRO CONVÊNIO						SEGUNDO CONVÊNIO						TOTAL						
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL		ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL		ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL		
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	
P E R M U N I C Í P I O S	Belém	674	21,2	967	29,8	1641	30,4	424	10,9	473	20,7	897	21,5	1698	31,1	1440	28,1	3138	29,7
	Castanhal	313	23,8	567	17,5	1080	20,0	300	21,8	385	16,9	685	18,7	813	23,0	952	19,2	1765	20,8
	Colinas	747	24,5	867	26,8	1614	29,9	454	33,0	1166	51,1	1620	44,3	1201	34,8	2033	29,9	3234	34,7
	Conceição	127	5,9	512	15,8	639	11,8	70	5,1	184	8,1	254	6,9	197	5,8	696	13,7	893	10,7
	Marabá	18	0,8	248	7,7	266	4,9	5	0,4	18	0,8	23	0,6	23	0,7	296	5,9	329	3,7
	Parauapebas	79	3,7	80	2,5	159	2,9	121	8,8	57	2,5	178	4,9	200	5,7	137	2,8	337	3,7
	TOTAL	2158	100,0	3241	100,0	5399	100,0	1374	100,0	2283	100,0	3657	100,0	3532	100,0	5524	100,0	9056	100,0
C A T E G O R I A S D E P E S S O A S	Homens	164	7,6	603	18,6	767	14,2	167	12,2	442	19,4	609	16,7	331	9,4	1045	19,3	1376	15,2
	Mulheres	1007	46,7	1237	41,3	2244	43,4	636	46,3	790	34,6	1426	39,0	1643	46,5	2127	38,6	3770	41,8
	Crianças	387	17,9	1201	40,1	2288	42,4	571	41,6	1051	46,0	1622	44,3	1559	44,1	2352	42,6	3610	39,8
	TOTAL	2158	100,0	3241	100,0	5399	100,0	1374	100,0	2283	100,0	3657	100,0	3532	100,0	5524	100,0	9056	100,0
		23,8		35,8		59,6		15,2		25,2		40,4		39,0		61,0		100,0	

(1) Frequências e reuniões do PES

(2) Valores relativos verticais

(3) Valores relativos horizontais

TABELA 69 - MUDANÇAS OBSERVADAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS E NÍVEIS DE OCORRÊNCIA POR CONVÊNIO E POR ZONA

DEPARTAMENTO DOS MUNICÍPIOS	PRIMEIRO CONVÊNIO						SEGUNDO CONVÊNIO						TOTAL						
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL		ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL		ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL		
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	
MUNICÍPIOS	Assisima	345 ⁽¹⁾	47,3 ⁽²⁾ 131,4 ⁽³⁾	311	34,4 36,1	657	40,2 76,2	97	36,6 11,3	108	29,2 12,5	205	32,3 23,8	443	44,4 51,4	419	32,9 48,6	862	38,0 100,0
	Barcelos	231	31,6 42,1	176	19,5 32,0	437	24,9 74,1	101	38,1 18,4	41	11,1 7,5	142	22,4 25,9	332	33,3 60,5	217	17,0 39,5	549	24,2 100,0
	Barão de Melchior	43	13,0 16,1	276	36,6 47,0	371	22,7 63,1	39	14,7 6,6	178	48,1 30,3	217	34,2 36,9	134	13,4 22,7	454	35,7 77,3	588	15,7 100,0
	Brasão	28	3,8 16,2	111	12,3 64,2	139	8,5 80,4	13	4,9 7,5	21	5,7 12,1	34	5,4 19,6	41	4,1 23,7	132	10,4 76,3	173	7,4 100,0
	Caracaraí	2	0,3 4,8	20	2,2 47,6	22	1,3 52,4	1	0,4 2,4	19	5,1 45,2	20	3,1 47,6	3	0,3 7,2	39	3,1 92,6	42	1,7 100,0
TOTAL	722	100,0 32,2	903	100,0 39,8	1635	100,0 72,0	255	100,0 11,7	370	100,0 16,3	635	100,0 28,0	997	100,0 43,9	1273	100,0 56,1	2270	100,0 100,0	
	MUNICÍPIOS																		
MUNICÍPIOS	Barcelos	157 ⁽⁴⁾	21,4 28,0	232	25,7 37,0	389	23,8 62,0	102	38,5 16,2	137	37,0 21,8	239	37,6 38,0	252	25,0 41,2	369	29,0 58,2	621	27,7 100,0
	Brasão	375	78,6 35,0	671	74,3 40,9	1246	76,2 75,9	163	51,5 9,9	233	63,0 14,2	396	62,4 24,1	733	74,0 44,9	904	71,0 55,1	1637	71,3 100,0
	TOTAL	732	100,0 32,2	903	100,0 39,8	1635	100,0 72,0	255	100,0 11,7	370	100,0 16,3	635	100,0 28,0	997	100,0 43,9	1273	100,0 56,1	2270	100,0 100,0

(1) Mudanças observadas
 (2) Valores relativos verticais
 (3) Valores relativos horizontais

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. Verificou-se, já na fase do diagnóstico inicial, haver uma grande defasagem entre o conhecimento e a prática (páginas 76, 77, 86, 89 e 100).

Verificou-se também que a ação do PES resultou em muito mais mudanças a nível de conhecimento que a nível de comportamento (ver item 3.2.2), o que certamente veio tornar ainda maior a defasagem observada no diagnóstico inicial.

Uma das causas dessa defasagem (talvez a principal) na clientela em questão, é a falta de condições mínimas que possibilitem a adoção das práticas desejadas.

Essa falta de mínimas condições é derivada basicamente do baixo nível de renda da população pesquisada.

Na verdade, os problemas abordados pelo PES nas comunidades (relativos a saúde, alimentação, habitação, higiene, qualidade da água, destino de dejetos, etc.) são, em grande parte, efeitos de um problema básico que é o da baixa renda.

A defasagem constatada entre o conhecimento e a prática vem mostrar que, no que toca à população estudada, as pessoas se alimentam mal, moram mal, etc. mais por não poderem que por não saberem como se alimentar, morar bem, etc.

Recomenda-se, portanto, que o PES intensifique a articulação com entidades que tenham possibilidades de atuar no sentido da elevação da renda e produção e/ou de fornecer apoio material para as ações julgadas relevantes pelas comunidades.

Recomenda-se, ainda:

- Orientação ao monitor quanto à importância do fator demonstração na redução de possíveis resistências à adoção de mudanças desejáveis. Nesse sentido, o monitor poderá:

- . sempre que possível, adotar, em sua própria casa, práticas compatíveis com as informações de que dispõe e que transmite;

- . articular-se com a professora local visando fazer da escola um pólo irradiador dessas mudanças; com a participação dos pais dos alunos, podem ser desenvolvidas, na própria escola, atividades como formação de hortas, plantio de fruteiras, criação de pequenos animais, transformação de frutas e legumes em doces e conservas, instalações para abastecimento e tratamento de água, instalações sanitárias, vacinação das crianças e outras - os alimentos produzidos podem ser utilizados na merenda escolar.

- Capacitação dos monitores no que se refere à identificação das tendências espontâneas de grupalização existentes em suas vizinhanças, bem como acerca de como trabalhar com esses grupos indo ao encontro de suas necessidades/aspirações.

- Busca de alternativas visando reforçar a coordenação do Programa, à nível de município, pelas COMUN, o que propiciaria:

- . o acompanhamento mais efetivo do trabalho do monitor;

- . a integração com entidades/profissionais de saúde e outras áreas, do município;

- . a capacitação, por profissionais de saúde do município, das pessoas que já vêm prestando serviços de saúde à comunidade e que são por ela reconhecidas, tais como parteiras e curandeiros, visando maior eficiência desses serviços que já prestam;

- . a seleção adequada de monitores, bem como a sua capacitação.

- Uma revisão na utilização da expressão "grupo do PES" (ver item 3.2.1), bem como dos aspectos da metodologia do Programa relativos à formação de grupos.
- Estudo das localidades rurais do Município de Palmeirais-PI, incluídas nesta pesquisa, onde se verificou, excepcionalmente, um aumento da participação no PES, no segundo convênio (Tabela 68).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE - GEPES

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PES

(Participantes, inclusive monitores)

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA SAÚDE - CEPES

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PES

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO

Este formulário tem por objetivo o registro de informações, a nível de município, que possibilitem uma verificação das mudanças alcançadas em decorrência da ação do PES.

Deverá ser preenchido nos domicílios das famílias participantes, inclusive dos monitores.

As informações deverão ser colhidas em três momentos diferentes:

- 1º momento - início do desenvolvimento do PES
- 2º momento - final do primeiro convênio
- 3º momento - final do segundo convênio

No 3º momento de preenchimento, o entrevistador deverá observar as mudanças ocorridas em relação ao 1º momento. Para cada mudança observada, deverá investigar quanto às causas, procurando verificar se existe alguma relação com a ação do PES e qual a relação.

As informações do 3º momento deverão ser comparadas com as do 2º momento e verificadas as causas das mudanças, da mesma forma anterior.

Os informantes serão, de preferência, o chefe da família e dona da casa. No caso de domicílio de monitor do PES, o informante será o próprio monitor.

As informações relativas a habitação (item 4), abastecimento d'água (item 5) lixo (item 7) e dejetos (item 8) deverão ser colhidas principalmente através da observação desses aspectos, no domicílio, devendo ser complementadas com informações da família.

As informações relativas a conceitos (item 11) deverão ser fornecidas por uma única pessoa nos três momentos da pesquisa.

ENTREVISTADOR

DATA DA ENTREVISTA

1º MOMENTO: _____

___/___/___

2º MOMENTO: _____

___/___/___

3º MOMENTO: _____

___/___/___

1. IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

- Estado: _____
- Município: _____
- Localidade: _____
- Logradouro e nº _____
- Chefe da família: _____
- Monitor da área: _____

2. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DA FAMÍLIA

- Condições de propriedade e posse da casa

própria

alugada

cedida

outra. Qual? _____

3. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PES

POSICÃO DA FAMÍLIA	IDADE (anos)	SEXO (M - F)	LE E ESCRIVE (S - N)	ESCOLARIDADE (*)	NÚMERO DE VEZES QUE FREQUENTOU REUNIÕES DO PES		
					2º MOMENTO	3º MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
PAI							
MAE							
1º FILHO							
2º FILHO							
3º FILHO							

(*) Indicar a última série concluída e o grau de ensino correspondente

4. HABITAÇÃO

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>PAREDE</p> <p>- Material</p> <p><input type="checkbox"/> palha, zinco, lata</p> <p><input type="checkbox"/> pau-a-pique</p> <p><input type="checkbox"/> madeira</p> <p><input type="checkbox"/> tijolo</p> <p>- Revestimento</p> <p><input type="checkbox"/> sem reboco</p> <p><input type="checkbox"/> com reboco</p> <p>- Estado de conservação</p> <p><input type="checkbox"/> conservada</p> <p><input type="checkbox"/> não conservada</p>	<p>PAREDE</p> <p>- Material</p> <p><input type="checkbox"/> palha, zinco, lata</p> <p><input type="checkbox"/> pau-a-pique</p> <p><input type="checkbox"/> madeira</p> <p><input type="checkbox"/> tijolo</p> <p>- Revestimento</p> <p><input type="checkbox"/> sem reboco</p> <p><input type="checkbox"/> com reboco</p> <p>- Estado de conservação</p> <p><input type="checkbox"/> conservada</p> <p><input type="checkbox"/> não conservada</p>		<p>PAREDE</p> <p>- Material</p> <p><input type="checkbox"/> palha, zinco, lata</p> <p><input type="checkbox"/> pau-a-pique</p> <p><input type="checkbox"/> madeira</p> <p><input type="checkbox"/> tijolo</p> <p>- Revestimento</p> <p><input type="checkbox"/> sem reboco</p> <p><input type="checkbox"/> com reboco</p> <p>- Estado de conservação</p> <p><input type="checkbox"/> conservada</p> <p><input type="checkbox"/> não conservada</p>	
<p>PISO</p> <p>- Material</p> <p><input type="checkbox"/> terra</p> <p><input type="checkbox"/> tijolo</p> <p><input type="checkbox"/> ladrilho</p> <p><input type="checkbox"/> cimento</p> <p><input type="checkbox"/> madeira</p> <p>- Estado de conservação</p> <p><input type="checkbox"/> conservado</p> <p><input type="checkbox"/> não conservado</p>	<p>PISO</p> <p>- Material</p> <p><input type="checkbox"/> terra</p> <p><input type="checkbox"/> tijolo</p> <p><input type="checkbox"/> ladrilho</p> <p><input type="checkbox"/> cimento</p> <p><input type="checkbox"/> madeira</p> <p>- Estado de conservação</p> <p><input type="checkbox"/> conservado</p> <p><input type="checkbox"/> não conservado</p>		<p>PISO</p> <p>- Material</p> <p><input type="checkbox"/> terra</p> <p><input type="checkbox"/> tijolo</p> <p><input type="checkbox"/> ladrilho</p> <p><input type="checkbox"/> cimento</p> <p><input type="checkbox"/> madeira</p> <p>- Estado de conservação</p> <p><input type="checkbox"/> conservado</p> <p><input type="checkbox"/> não conservado</p>	

4. HABITAÇÃO (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
COBERTURA - Material <input type="checkbox"/> palha <input type="checkbox"/> telha de barro <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> outro. Qual? _____ - Estado de conservação <input type="checkbox"/> conservada <input type="checkbox"/> não conservada	COBERTURA - Material <input type="checkbox"/> palha <input type="checkbox"/> telha de barro <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> outro. Qual? _____ - Estado de conservação <input type="checkbox"/> conservada <input type="checkbox"/> não conservada		COBERTURA - Material <input type="checkbox"/> palha <input type="checkbox"/> telha de barro <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> outro. Qual? _____ - Estado de conservação <input type="checkbox"/> conservada <input type="checkbox"/> não conservada	
Nº DE DEPENDÊNCIAS - Sala: _____ Quarto: _____ Cozinha: _____ Banheiro: _____	Nº DE DEPENDÊNCIAS - Sala: _____ Quarto: _____ Cozinha: _____ Banheiro: _____		Nº DE DEPENDÊNCIAS - Sala: _____ Quarto: _____ Cozinha: _____ Banheiro: _____	
QUINTAL <input type="checkbox"/> não tem <input type="checkbox"/> tem	QUINTAL <input type="checkbox"/> não tem <input type="checkbox"/> tem		QUINTAL <input type="checkbox"/> não tem <input type="checkbox"/> tem	
APROVEITAMENTO DO QUINTAL <input type="checkbox"/> aproveita. Como? _____ _____ <input type="checkbox"/> não aproveita. Por quê? _____ _____	APROVEITAMENTO DO QUINTAL <input type="checkbox"/> aproveita. Como? _____ _____ <input type="checkbox"/> não aproveita. Por quê? _____ _____		APROVEITAMENTO DO QUINTAL <input type="checkbox"/> aproveita. Como? _____ _____ <input type="checkbox"/> não aproveita. Por quê? _____ _____	

4. HABITAÇÃO (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE HABITAÇÃO</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE HABITAÇÃO</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE HABITAÇÃO</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

5. ABASTECIMENTO D'ÁGUA. (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>PARA BEBER</p> <p>- Procedência</p> <p><input type="checkbox"/> sistema público abastec.</p> <p><input type="checkbox"/> poço</p> <p><input type="checkbox"/> fonte</p> <p><input type="checkbox"/> açude</p> <p><input type="checkbox"/> lagoa</p> <p><input type="checkbox"/> rio</p> <p><input type="checkbox"/> outra. Qual? _____</p>	<p>PARA BEBER</p> <p>- Procedência</p> <p><input type="checkbox"/> sistema público abastec.</p> <p><input type="checkbox"/> poço</p> <p><input type="checkbox"/> fonte</p> <p><input type="checkbox"/> açude</p> <p><input type="checkbox"/> lagoa</p> <p><input type="checkbox"/> rio</p> <p><input type="checkbox"/> outra. Qual? _____</p>		<p>PARA BEBER</p> <p>- Procedência</p> <p><input type="checkbox"/> sistema público abastec.</p> <p><input type="checkbox"/> poço</p> <p><input type="checkbox"/> fonte</p> <p><input type="checkbox"/> açude</p> <p><input type="checkbox"/> lagoa</p> <p><input type="checkbox"/> rio</p> <p><input type="checkbox"/> outra. Qual? _____</p>	
<p>- Higiene do local de origem (descrever) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- Higiene do local de origem (descrever) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- Higiene do local de origem (descrever) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- Distância da casa: _____</p>	<p>- Distância da casa: _____</p>		<p>- Distância da casa: _____</p>	
<p>- Como é coletada e transportada até a casa (descreva)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- Como é coletada e transportada até a casa (descreva)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- Como é coletada e transportada até a casa (descreva)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

ABASTECIMENTO D'ÁGUA (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>PARA BEBER (continuação)</p> <p>Tratamento em casa</p> <input type="checkbox"/> não é tratada <input type="checkbox"/> filtrada <input type="checkbox"/> fervida <input type="checkbox"/> filtrada e fervida <input type="checkbox"/> outro tratamento. Qual? _____	<p>PARA BEBER (continuação)</p> <p>- Tratamento em casa</p> <input type="checkbox"/> não é tratada <input type="checkbox"/> filtrada <input type="checkbox"/> fervida <input type="checkbox"/> filtrada e fervida <input type="checkbox"/> outro tratamento. Qual? _____		<p>PARA BEBER (continuação)</p> <p>- Tratamento em casa</p> <input type="checkbox"/> não é tratada <input type="checkbox"/> filtrada <input type="checkbox"/> fervida <input type="checkbox"/> filtrada e fervida <input type="checkbox"/> outro tratamento. Qual? _____	
<p>PARA TOMAR BANHO</p> <p>Procedência</p> <input type="checkbox"/> sistema público abastec. <input type="checkbox"/> poço <input type="checkbox"/> fonte <input type="checkbox"/> açude <input type="checkbox"/> lagoa <input type="checkbox"/> rio <input type="checkbox"/> outra. Qual? _____	<p>PARA TOMAR BANHO</p> <p>- Procedência</p> <input type="checkbox"/> sistema público abastec. <input type="checkbox"/> poço <input type="checkbox"/> fonte <input type="checkbox"/> açude <input type="checkbox"/> lagoa <input type="checkbox"/> rio <input type="checkbox"/> outra. Qual? _____		<p>PARA TOMAR BANHO</p> <p>- Procedência</p> <input type="checkbox"/> sistema público abastec. <input type="checkbox"/> poço <input type="checkbox"/> fonte <input type="checkbox"/> açude <input type="checkbox"/> lagoa <input type="checkbox"/> rio <input type="checkbox"/> outra. Qual? _____	
<p>Higiene do local de origem (descrever) _____ _____ _____</p>	<p>- Higiene do local de origem (descrever) _____ _____ _____</p>		<p>- Higiene do local de origem (descrever) _____ _____ _____</p>	

5. ABASTECIMENTO D'ÁGUA (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
PARA TOMAR BANHO (continuação) - Distância da casa: _____	PARA TOMAR BANHO (continuação) - Distância da casa: _____		PARA TOMAR BANHO (continuação) - Distância da casa: _____	
- Como é coletada e transportada (descrever) _____ _____ _____	- Como é coletada e transportada (descrever) _____ _____ _____		- Como é coletada e transportada (descrever) _____ _____ _____	
- Local do banho <input type="checkbox"/> dentro de casa <input type="checkbox"/> fora de casa. Distância: _____	- Local do banho <input type="checkbox"/> dentro de casa <input type="checkbox"/> fora de casa. Distância: _____		- Local do banho <input type="checkbox"/> dentro de casa <input type="checkbox"/> fora de casa. Distância: _____	
- Descrição do local de banho (instalações, higiene etc.) _____ _____ _____ _____	- Descrição do local de banho (instalações, higiene etc.) _____ _____ _____ _____		- Descrição do local de banho (instalações, higiene etc.) _____ _____ _____ _____	

5. ABASTECIMENTO D'ÁGUA. (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>PARA LAVAR ROUPA</p> <p>- Procedência</p> <p><input type="checkbox"/> sistema público abastec.</p> <p><input type="checkbox"/> poço</p> <p><input type="checkbox"/> fonte</p> <p><input type="checkbox"/> açude</p> <p><input type="checkbox"/> lagoa</p> <p><input type="checkbox"/> rio</p> <p><input type="checkbox"/> outra. Qual? _____</p>	<p>PARA LAVAR ROUPA</p> <p>- Procedência</p> <p><input type="checkbox"/> sistema público abastec.</p> <p><input type="checkbox"/> poço</p> <p><input type="checkbox"/> fonte</p> <p><input type="checkbox"/> açude</p> <p><input type="checkbox"/> lagoa</p> <p><input type="checkbox"/> rio</p> <p><input type="checkbox"/> outra. Qual? _____</p>		<p>PARA LAVAR ROUPA</p> <p>- Procedência</p> <p><input type="checkbox"/> sistema público abastec.</p> <p><input type="checkbox"/> poço</p> <p><input type="checkbox"/> fonte</p> <p><input type="checkbox"/> açude</p> <p><input type="checkbox"/> lagoa</p> <p><input type="checkbox"/> rio</p> <p><input type="checkbox"/> outra. Qual? _____</p>	
<p>- Higiene do local de origem (descrever) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- Higiene do local de origem (descrever) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- Higiene do local de origem (descrever) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- Distância da casa: _____</p>	<p>- Distância da casa: _____</p>		<p>- Distância da casa: _____</p>	
<p>- Local da lavagem da roupa</p> <p><input type="checkbox"/> própria casa</p> <p><input type="checkbox"/> outro local.</p> <p>Distância: _____</p>	<p>- Local da lavagem da roupa</p> <p><input type="checkbox"/> própria casa</p> <p><input type="checkbox"/> outro local.</p> <p>Distância: _____</p>		<p>- Local da lavagem da roupa</p> <p><input type="checkbox"/> própria casa</p> <p><input type="checkbox"/> outro local.</p> <p>Distância: _____</p>	

5. ABASTECIMENTO D'ÁGUA (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>PARA LAVAR ROUPA(continuação)</p> <p>- Descrição do local da lavagem _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>PARA LAVAR ROUPA(continuação)</p> <p>- Descrição do local da lavagem _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>PARA LAVAR ROUPA(continuação)</p> <p>- Descrição do local da lavagem _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE ABASTECIMENTO D'ÁGUA</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE ABASTECIMENTO D'ÁGUA</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE ABASTECIMENTO D'ÁGUA</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

6. ALIMENTAÇÃO

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>REFEIÇÕES DIÁRIAS</p> <p>- Nº de refeições: _____</p> <p>Quais: _____</p> <p>_____</p> <p>- Horário: _____</p> <p>- Alimentos mais comuns em cada refeição: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>REFEIÇÕES DIÁRIAS</p> <p>- Nº de refeições: _____</p> <p>Quais: _____</p> <p>_____</p> <p>- Horário: _____</p> <p>- Alimentos mais comuns em cada refeição: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>REFEIÇÕES DIÁRIAS</p> <p>- Nº de refeições: _____</p> <p>Quais: _____</p> <p>_____</p> <p>- Horário: _____</p> <p>- Alimentos mais comuns em cada refeição: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>OBTENÇÃO DE ALIMENTOS</p> <p>- Produzidos pela família (quais, como e onde)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>OBTENÇÃO DE ALIMENTOS</p> <p>- Produzidos pela família (quais, como e onde)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>OBTENÇÃO DE ALIMENTOS</p> <p>- Produzidos pela família (quais, como e onde)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

6. ALIMENTAÇÃO (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>OBTENÇÃO DE ALIMENTOS (continuação)</p> <p>- Adquiridos (quais, como e onde) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>OBTENÇÃO DE ALIMENTOS (continuação)</p> <p>- Adquiridos (quais, como e onde) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>OBTENÇÃO DE ALIMENTOS (continuação)</p> <p>- Adquiridos (quais, como e onde) _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>CONSERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS</p> <p>(doces, conservas, farinhas, outros - quais)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>CONSERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS</p> <p>(doces, conservas, farinhas, outros - quais)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>CONSERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS</p> <p>(doces, conservas, farinhas, outros - quais)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

6. ALIMENTAÇÃO (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE ALIMENTOS</p> <hr/>	<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE ALIMENTOS</p> <hr/>		<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE ALIMENTOS</p> <hr/>	
<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS (quintal, alimentos não utilizados e não conservados etc.)</p> <hr/>	<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS (quintal, alimentos não utilizados e não conservados etc.)</p> <hr/>		<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS (quintal, alimentos não utilizados e não conservados etc.)</p> <hr/>	

7. DESTINO DO LIXO

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
DESTINO IMEDIATO <input type="checkbox"/> não possui depósito <input type="checkbox"/> possui depósito	DESTINO IMEDIATO <input type="checkbox"/> não possui depósito <input type="checkbox"/> possui depósito		DESTINO IMEDIATO <input type="checkbox"/> não possui depósito <input type="checkbox"/> possui depósito	
DESTINO FINAL <input type="checkbox"/> sistema público de coleta <input type="checkbox"/> queimado <input type="checkbox"/> exposto. Onde? _____ _____ <input type="checkbox"/> enterrado. Como? _____ _____ <input type="checkbox"/> outro. Qual? _____ _____	DESTINO FINAL <input type="checkbox"/> sistema público de coleta <input type="checkbox"/> queimado <input type="checkbox"/> exposto. Onde? _____ _____ <input type="checkbox"/> enterrado. Como? _____ _____ <input type="checkbox"/> outro. Qual? _____ _____		DESTINO FINAL <input type="checkbox"/> sistema público de coleta <input type="checkbox"/> queimado <input type="checkbox"/> exposto. Onde? _____ _____ <input type="checkbox"/> enterrado. Como? _____ _____ <input type="checkbox"/> outro. Qual? _____ _____	
TRANSFORMAÇÃO EM ADUBO <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim. Como? _____ _____ _____	TRANSFORMAÇÃO EM ADUBO <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim. Como? _____ _____ _____		TRANSFORMAÇÃO EM ADUBO <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim. Como? _____ _____ _____	

3. DESTINO DOS DEJETOS

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>EXISTÊNCIA DE PRIVADA</p> <p><input type="checkbox"/> existe</p> <p><input type="checkbox"/> não existe. Onde são depositados os dejetos?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>EXISTÊNCIA DE PRIVADA</p> <p><input type="checkbox"/> existe</p> <p><input type="checkbox"/> não existe. Onde são depositados os dejetos?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>EXISTÊNCIA DE PRIVADA</p> <p><input type="checkbox"/> existe</p> <p><input type="checkbox"/> não existe. Onde são depositados os dejetos?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>TIPO DE PRIVADA</p> <p><input type="checkbox"/> com água corrente, ligada a rede pública de esgotos</p> <p><input type="checkbox"/> fossa séptica</p> <p><input type="checkbox"/> fossa seca</p> <p><input type="checkbox"/> outro. Descrever: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>TIPO DE PRIVADA</p> <p><input type="checkbox"/> com água corrente, ligada a rede pública de esgotos</p> <p><input type="checkbox"/> fossa séptica</p> <p><input type="checkbox"/> fossa seca</p> <p><input type="checkbox"/> outro. Descrever: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>TIPO DE PRIVADA</p> <p><input type="checkbox"/> com água corrente, ligada a rede pública de esgotos</p> <p><input type="checkbox"/> fossa séptica</p> <p><input type="checkbox"/> fossa seca</p> <p><input type="checkbox"/> outro. Descrever: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>LOCALIZAÇÃO DA FOSSA</p> <p>- Distância do poço ou outra fonte de água: _____</p> <p>- Distância da horta: _____</p> <p>_____</p>	<p>LOCALIZAÇÃO DA FOSSA</p> <p>- Distância do poço ou outra fonte de água: _____</p> <p>- Distância da horta: _____</p> <p>_____</p>		<p>LOCALIZAÇÃO DA FOSSA</p> <p>- Distância do poço ou outra fonte de água: _____</p> <p>- Distância da horta: _____</p> <p>_____</p>	

8. DESTINO DOS DEJETOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>LOCALIZAÇÃO DA FOSSA (continuação)</p> <p>- Nível em relação ao poço ou a outra fonte de água</p> <p><input type="checkbox"/> mesmo nível</p> <p><input type="checkbox"/> abaixo</p> <p><input type="checkbox"/> acima</p>	<p>LOCALIZAÇÃO DA FOSSA (continuação)</p> <p>- Nível em relação ao poço ou a outra fonte de água</p> <p><input type="checkbox"/> mesmo nível</p> <p><input type="checkbox"/> abaixo</p> <p><input type="checkbox"/> acima</p>		<p>LOCALIZAÇÃO DA FOSSA (continuação)</p> <p>- Nível em relação ao poço ou a outra fonte de água</p> <p><input type="checkbox"/> mesmo nível</p> <p><input type="checkbox"/> abaixo</p> <p><input type="checkbox"/> acima</p>	
<p>- Nível em relação à horta</p> <p><input type="checkbox"/> mesmo nível</p> <p><input type="checkbox"/> abaixo</p> <p><input type="checkbox"/> acima</p>	<p>- Nível em relação à horta</p> <p><input type="checkbox"/> mesmo nível</p> <p><input type="checkbox"/> abaixo</p> <p><input type="checkbox"/> acima</p>		<p>- Nível em relação à horta</p> <p><input type="checkbox"/> mesmo nível</p> <p><input type="checkbox"/> abaixo</p> <p><input type="checkbox"/> acima</p>	
<p>MATERIAL DA FOSSA</p> <p>- Piso: _____</p> <p>_____</p> <p>- Paredes: _____</p> <p>_____</p> <p>- Cobertura: _____</p> <p>_____</p>	<p>MATERIAL DA FOSSA</p> <p>- Piso: _____</p> <p>_____</p> <p>- Paredes: _____</p> <p>_____</p> <p>- Cobertura: _____</p> <p>_____</p>		<p>MATERIAL DA FOSSA</p> <p>- Piso: _____</p> <p>_____</p> <p>- Paredes: _____</p> <p>_____</p> <p>- Cobertura: _____</p> <p>_____</p>	

8. DESTINO DOS DEJETOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>HIGIENE DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> lavada diariamente <input type="checkbox"/> lavada de 4 a 6 dias por semana <input type="checkbox"/> lavada de 1 a 3 dias por semana <input type="checkbox"/> lavada menos de 1 vez por semana <input type="checkbox"/> não é lavada	<p>HIGIENE DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> lavada diariamente <input type="checkbox"/> lavada de 4 a 6 dias por semana <input type="checkbox"/> lavada de 1 a 3 dias por semana <input type="checkbox"/> lavada menos de 1 vez por semana <input type="checkbox"/> não é lavada		<p>HIGIENE DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> lavada diariamente <input type="checkbox"/> lavada de 4 a 6 dias por semana <input type="checkbox"/> lavada de 1 a 3 dias por semana <input type="checkbox"/> lavada menos de 1 vez por semana <input type="checkbox"/> não é lavada	
<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> conservada <input type="checkbox"/> não conservada	<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> conservada <input type="checkbox"/> não conservada		<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> conservada <input type="checkbox"/> não conservada	
<p>USO DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> não é usada <input type="checkbox"/> usada por parte das pessoas <input type="checkbox"/> usada por todas as pessoas	<p>USO DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> não é usada <input type="checkbox"/> usada por parte das pessoas <input type="checkbox"/> usada por todas as pessoas		<p>USO DA PRIVADA</p> <input type="checkbox"/> não é usada <input type="checkbox"/> usada por parte das pessoas <input type="checkbox"/> usada por todas as pessoas	

8. DESTINO DOS DEJETOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE DESTINO DE DEJETOS</p> <hr/>	<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE DESTINO DE DEJETOS</p> <hr/>		<p>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE DESTINO DE DEJETOS</p> <hr/>	
<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <hr/>	<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <hr/>		<p>POSSIBILIDADES NÃO APROVEITADAS</p> <hr/>	

9. VACINAÇÃO

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>- Vacinação das crianças até um ano de idade</p> <p><input type="checkbox"/> não há crianças nessa idade</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas</p> <p><input type="checkbox"/> não foram vacinadas. Por que? _____</p>	<p>- Vacinação das crianças até um ano de idade</p> <p><input type="checkbox"/> não há crianças nessa idade</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas</p> <p><input type="checkbox"/> não foram vacinadas. Por que? _____</p>		<p>- Vacinação das crianças até um ano de idade</p> <p><input type="checkbox"/> não há crianças nessa idade</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas</p> <p><input type="checkbox"/> não foram vacinadas. Por que? _____</p>	
<p>- Vacinação das crianças de 1 a 14 anos</p> <p><input type="checkbox"/> não há crianças nessa idade</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas antes de completarem 1 ano</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas após completarem 1 ano</p> <p><input type="checkbox"/> não foram vacinadas. Por que? _____</p>	<p>- Vacinação das crianças de 1 a 14 anos</p> <p><input type="checkbox"/> não há crianças nessa idade</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas antes de completarem 1 ano</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas após completarem 1 ano</p> <p><input type="checkbox"/> não foram vacinadas. Por que? _____</p>		<p>- Vacinação das crianças de 1 a 14 anos</p> <p><input type="checkbox"/> não há crianças nessa idade</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas antes de completarem 1 ano</p> <p><input type="checkbox"/> foram vacinadas após completarem 1 ano</p> <p><input type="checkbox"/> não foram vacinadas. Por que? _____</p>	
<p>- Orientação do Posto de Saúde (ou outro)</p> <p><input type="checkbox"/> segue</p> <p><input type="checkbox"/> não segue. Por que? _____</p>	<p>- Orientação do Posto de Saúde (ou outro)</p> <p><input type="checkbox"/> segue</p> <p><input type="checkbox"/> não segue. Por que? _____</p>		<p>- Orientação do Posto de Saúde (ou outro)</p> <p><input type="checkbox"/> segue</p> <p><input type="checkbox"/> não segue. Por que? _____</p>	

10. HÁBITOS DE HIGIENE

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU																																																									
<p>HIGIENE DA BOCA</p> <p>- Pessoas que escovam dentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">PESSOAS</th> <th colspan="3">ESCOVAM OS DENTES</th> </tr> <tr> <th>MANHÃ</th> <th>APÓS REFEIC</th> <th>NOITE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Todas</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Parte</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Nenhuma</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	PESSOAS	ESCOVAM OS DENTES			MANHÃ	APÓS REFEIC	NOITE	Todas				Parte				Nenhuma				<p>HIGIENE DA BOCA</p> <p>- Pessoas que escovam dentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">PESSOAS</th> <th colspan="3">ESCOVAM OS DENTES</th> </tr> <tr> <th>MANHÃ</th> <th>APÓS REFEIC</th> <th>NOITE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Todas</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Parte</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Nenhuma</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	PESSOAS	ESCOVAM OS DENTES			MANHÃ	APÓS REFEIC	NOITE	Todas				Parte				Nenhuma					<p>HIGIENE DA BOCA</p> <p>- Pessoas que escovam dentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">PESSOAS</th> <th colspan="3">ESCOVAM OS DENTES</th> </tr> <tr> <th>MANHÃ</th> <th>APÓS REFEIC</th> <th>NOITE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Todas</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Parte</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Nenhuma</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	PESSOAS	ESCOVAM OS DENTES			MANHÃ	APÓS REFEIC	NOITE	Todas				Parte				Nenhuma				
PESSOAS		ESCOVAM OS DENTES																																																											
	MANHÃ	APÓS REFEIC	NOITE																																																										
Todas																																																													
Parte																																																													
Nenhuma																																																													
PESSOAS	ESCOVAM OS DENTES																																																												
	MANHÃ	APÓS REFEIC	NOITE																																																										
Todas																																																													
Parte																																																													
Nenhuma																																																													
PESSOAS	ESCOVAM OS DENTES																																																												
	MANHÃ	APÓS REFEIC	NOITE																																																										
Todas																																																													
Parte																																																													
Nenhuma																																																													
<p>- Material usado</p> <p><input type="checkbox"/> escova</p> <p><input type="checkbox"/> escova e pasta</p> <p><input type="checkbox"/> outro. Qual? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- Material usado</p> <p><input type="checkbox"/> escova</p> <p><input type="checkbox"/> escova e pasta</p> <p><input type="checkbox"/> outro. Qual? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>Material usado</p> <p><input type="checkbox"/> escova</p> <p><input type="checkbox"/> escova e pasta</p> <p><input type="checkbox"/> outro. Qual? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>																																																										

10. HABITOS DE HIGIENE (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>HIGIENE DAS MÃOS</p> <p>- Lavam as mãos antes de comer</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>	<p>HIGIENE DAS MÃOS</p> <p>- Lavam as mãos antes de comer</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>		<p>HIGIENE DAS MÃOS</p> <p>- Lavam as mãos antes de comer</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>	
<p>HIGIENE DOS PÉS</p> <p>- Andam calçado</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>	<p>HIGIENE DOS PÉS</p> <p>- Andam calçado</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>		<p>HIGIENE DOS PÉS</p> <p>- Andam calçado</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>	
<p>HIGIENE DO CORPO</p> <p>- Tomam banho todos os dias</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>	<p>HIGIENE DO CORPO</p> <p>- Tomam banho todos os dias</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>		<p>HIGIENE DO CORPO</p> <p>- Tomam banho todos os dias</p> <p><input type="checkbox"/> todas as pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> parte das pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> nenhuma pessoa</p>	

11. CONCEITOS

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
Pessoa entrevistada: <hr/> <hr/>	Pessoa entrevistada: <hr/> <hr/>		Pessoa entrevistada: <hr/> <hr/>	
CAUSAS DAS DOENÇAS - Por que as pessoas ficam doentes? <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	CAUSAS DAS DOENÇAS - Por que as pessoas ficam doentes? <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		CAUSAS DAS DOENÇAS - Por que as pessoas ficam doentes? <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
- O que devemos fazer para não ficarmos doentes? <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	- O que devemos fazer para não ficarmos doentes? <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		- O que devemos fazer para não ficarmos doentes? <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>PROBLEMAS DE SAÚDE LOCAIS</p> <p>- Quais são os principais problemas de saúde da família?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>PROBLEMAS DE SAÚDE LOCAIS</p> <p>- Quais são os principais problemas de saúde da família?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		<p>PROBLEMAS DE SAÚDE LOCAIS</p> <p>- Quais são os principais problemas de saúde da família?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>- Como esses problemas poderiam ser resolvidos</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>- Como esses problemas poderiam ser resolvidos</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		<p>- Como esses problemas poderiam ser resolvidos</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>ALIMENTAÇÃO</p> <p>- A alimentação é importante?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>ALIMENTAÇÃO</p> <p>- A alimentação é importante?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>ALIMENTAÇÃO</p> <p>- A alimentação é importante?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- Que alimentos deve conter uma boa alimentação? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- Que alimentos deve conter uma boa alimentação? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- Que alimentos deve conter uma boa alimentação? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- Como a alimentação poderia ser melhorada? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- Como a alimentação poderia ser melhorada? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- Como a alimentação poderia ser melhorada? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

17. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>TABUS ALIMENTARES</p> <p>- Conhece alimentos que fazem mal:</p> <p>. quando misturamos com outros?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>. quando são comidos de noite ou em certas situações (gravidez, por exemplo)?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais e quando?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>TABUS ALIMENTARES</p> <p>- Conhece alimentos que fazem mal:</p> <p>. quando misturamos com outros?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>. quando são comidos de noite ou em certas situações (gravidez, por exemplo)?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais e quando?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>TABUS ALIMENTARES</p> <p>- Conhece alimentos que fazem mal:</p> <p>. quando misturamos com outros?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>. quando são comidos de noite ou em certas situações (gravidez, por exemplo)?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais e quando?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	PRIMEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>TRATAMENTO DA ÁGUA</p> <p>- A água que bebemos pode causar doenças?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>TRATAMENTO DA ÁGUA</p> <p>- A água que bebemos pode causar doenças?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>TRATAMENTO DA ÁGUA</p> <p>- A água que bebemos pode causar doenças?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- O que devemos fazer para a água não causar doenças?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- O que devemos fazer para a água não causar doenças?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- O que devemos fazer para a água não causar doenças?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ M
<p>DESTINO DE DEJETOS</p> <p>- As fezes transmitem doenças?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Como? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>DESTINO DE DEJETOS</p> <p>- As fezes transmitem doenças?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Como? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>DESTINO DE DEJETOS</p> <p>- As fezes transmitem doenças?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Como? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- Acha que é importante usar a privada?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- Acha que é importante usar a privada?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- Acha que é importante usar a privada?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>VACINAS</p> <p>- Já ouviu falar de vacinas?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>VACINAS</p> <p>- Já ouviu falar de vacinas?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>VACINAS</p> <p>- Já ouviu falar de vacinas?</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> sim. Quais? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- As vacinas são importantes?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- As vacinas são importantes?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- As vacinas são importantes?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>- Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>VERMINOSE</p> <p>- Já ouviu falar de verminose (ou vermes)?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p>	<p>VERMINOSE</p> <p>- Já ouviu falar de verminose (ou vermes)?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p>		<p>VERMINOSE</p> <p>- Já ouviu falar de verminose (ou vermes)?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p>	
<p>- O que é verminose?</p> <p>_____</p>	<p>- O que é verminose?</p> <p>_____</p>		<p>- O que é verminose?</p> <p>_____</p>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>VERMINOSE (continuação)</p> <p>- Como se pega? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>VERMINOSE (continuação)</p> <p>- Como se pega? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>VERMINOSE (continuação)</p> <p>- Como se pega? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- O que devemos fazer para evitar a verminose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- O que devemos fazer para evitar a verminose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- O que devemos fazer para evitar a verminose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUÊ MUDOU
<p>TUBERCULOSE</p> <p>- O que é tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>TUBERCULOSE</p> <p>- O que é tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>TUBERCULOSE</p> <p>- O que é tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- A tuberculose tem cura?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p>	<p>- A tuberculose tem cura?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p>		<p>- A tuberculose tem cura?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p>	

11. CONCEITOS (continuação)

PRIMEIRO MOMENTO	SEGUNDO MOMENTO	POR QUE MUDOU	TERCEIRO MOMENTO	POR QUE MUDOU
<p>TUBERCULOSE (continuação)</p> <p>- Como se pega a tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>TUBERCULOSE (continuação)</p> <p>- Como se pega a tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>TUBERCULOSE (continuação)</p> <p>- Como se pega a tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>- O que devemos fazer para evitar a tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>- O que devemos fazer para evitar a tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		<p>- O que devemos fazer para evitar a tuberculose?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	